FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 26 DE AGOSTO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16052

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END TEL. DIBOA—TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COEXISTÊNCIA PACÍFICA APESAR DA GUERRA NO VIETNAM

MOSCOVO, 26 — (F. P.) — O Vietnam não fez ainda emperrar o mecanismo da coexistência pacífica americano-soviética — é esta a primeira conclusão tirada, nos meios ocidentais de Moscovo, da sucessão imediata no tempo de dois acontecimentos aparentemente incompatíveis:

— A nota soviética do dia 23, denunciando a «política criminosa» dos Estados Unidos no Vietnam.

— A entrega, no dia 24, em Genebra, de projectos análogos do tratado de não-proliferação nuclear.

Se á primeira vista a política soviética pode parecer incoerente, uma análise profunda mostra que a propósito do Vietnam como em Genebra, Moscovo dá menos importancia á identidade do parceiro ou do adversário do que á excelência das «boas causas» que apoia.

Aliás, neste aparente «volte-face» há um ponto comum: a segurança internacional.

Ao mesmo tempo que reafirma o seu apoio ao Vietnam do Norte, a U. R. S. S. pretende alargar o perímetro da segurança internacional num esforço que lhe permite escolher, aqui, um parceiro com quem está em luta indirecta, além.

Para evitar uma acusação chinesa de «coligação», a U. R. S. S. teve o cuidado de entregar sózinha o seu projecto de tratado, embora este seja análogo ao texto americano

Atacada a sede do comando inglês em Aden

ADEN, 26 — (R.) — Morreram quatro pessoas, todas árabes, e ficaram feridas 11, incluindo dois soldados britanicos, numa nova erupção de violência registada hoje em Aden.

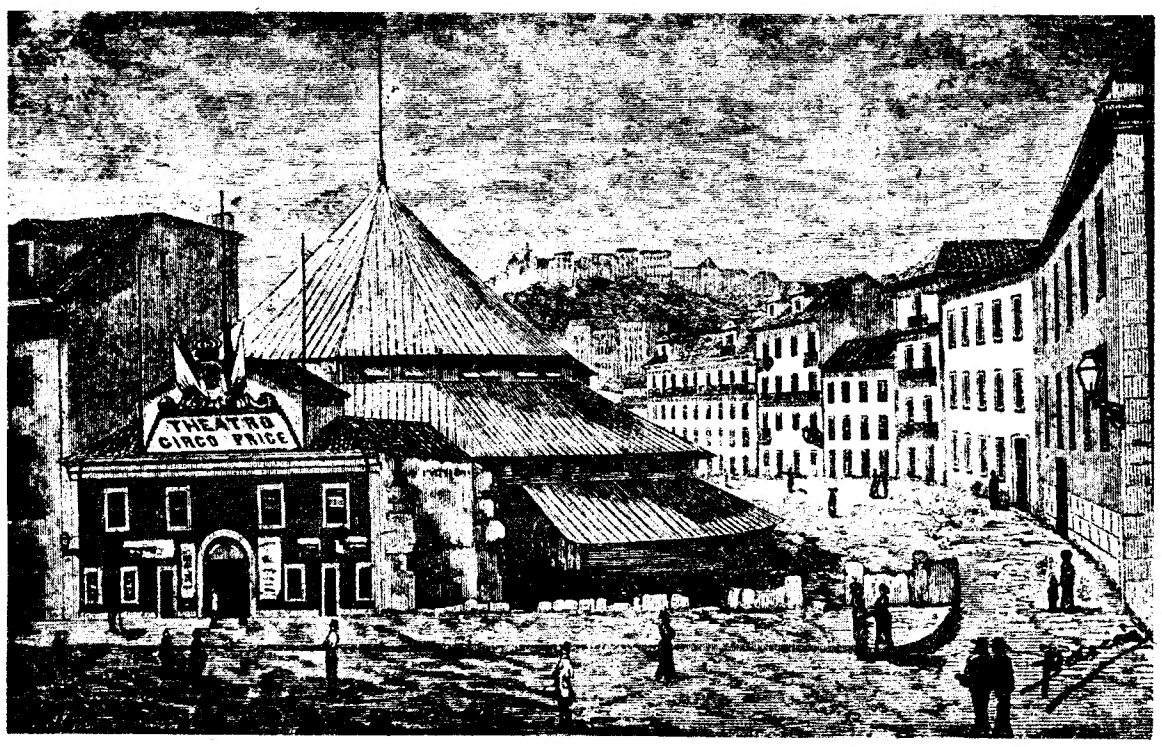
As mortes ocorreram devido a um ataque á granada contra uma patrulha britanica, no bairro de Crater.

Após o ataque, a patrulha abriu fogo e, segundo um informador militar, além dos quatro árabes que foram mortos, mais cinco pessoas, entre elas dois britanicos, ficaram feridas no decurso do incidente.

Entretanto, duas granadas foram lançadas contra uma patrulha britanica, em Steamer Point, tendo ficado feridos seis árabes.

Este incidente ocorreu poucos minutos depois de um ataque com morteiros praticado pelos extremistas árabes, o qual teve como alvo a sede do comando britanico do Médio Oriente, na cidade de Aden.

32 PÁGINAS HOJE MAGAZINE



Nota do dia

A CARICATURA E A HISTORIA

A R.T.P. prestou, num dos seus últimos programas, homenagem á memória de Rafael Bordallo, através de uma retrospectiva da sua obra, que um locutor de serviço comentou com desusada lucidez e louvável isenção. Através do pequeno écran, pudemos voltar a admirar algumas das mais famosas criações do grande caricaturista cujo lápis fixou para a posteridade, com a inspiração de um génio, as figuras e os factos mais salientes da sua época, pródiga em acontecimentos pitorescos e em modelos caricaturáveis. Não se pode fazer a história da sociedade portuguesa do último quartel do século passado, como muito bem disse o locutor, sem compulsar a obra de Rafael Bordallo. O comentário foi justo, digno e corajoso. O comentador não hesitou, até, em pôr diante dos olhos dos telespectadores o famoso Zé Povinho fazendo o gesto célebre que é vulgarmente conhecido pelas armas de São Francisco. Muita água correu, porém, sob as pontes do Tejo depois que floresceu entre nós o génio de Rafael Bordallo e outros génios que contribuiram para dar lustre às artes e às letras em Portugal. Todos eles ajudaram a fazer a História. A página mordaz de um caricaturista pode servir melhor a História do que o relato empolado de uma sessão solene. Que obras ou que fontes fidedignas poderemos consultar hoje para fazer a história da sociedade portuguesa do segundo quartel do século XX e dos anos que se lhe seguiram até aos nossos dias? Receamos muito que os historiadores tenham grandes dificuldades para reunir os materiais indispensáveis a uma obra que terá, necessàriamente, de se fazer com a independência, a dignidade e a isenção que toda a obra histórica requer, mas que corre o risco de ficar incompleta se as fontes não oferecerem a indispensável autenticidade. Se Rafael Bordallo voltasse, íamos jurar que ficaria muito surpreendido por ver que se perdeu o hábito e o gosto da caricatura numa sociedade que já não sabe rir e que, mesmo quando ri, tem um riso amarelo.

GRANDEZA E DECADÊNCIA DOS CIRCOS LISBOETAS

O Circo Price, de curiosa e original concepção — que seria destruído para permitir a abertura da Avenida da Liberdade — marca o período áureo do espectáculo circense em Lisboa. Estaremos actualmente numa das épocas de decadência do circo?

(Ler artigo na página central)

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

António Acúrsio (Benfica)

foi quem teve melhor tempo entre os primeiros corredores a chegarem a Alpiarça

Grande entusiasmo rodeia a disputa da 21.ª tirada da Volta a Portugal em Bicicleta, que está a decorrer entre Tomar e Alpiarça, na distancia de 53 quilómetros, que os ciclistas têm de percorrer pelo sistema de contra-relógio individual.

Densa multidão tem seguido os preparativos de largada dos concorrentes, espaçados de 3 minutos, aplaudindo todos com o mesmo carinho embora, naturalmente, com mais calor para certos e determinados ciclistas.

As primeiras pedaladas de cada um são, assim, estimuladas pela simpatia da massa anónima do povo e, na generalidade, os corredores iniciaram as suas provas com invulgar entusiasmo.

Entende-se ser esta tirada a decisiva para a fixação de lugares na classificação geral, pelo que não surpreende tamanha expectativa.

Calor intenso, tórrido mesmo (não se compreende nem se aceita a realização da tirada a partir das 13 horas). O trajecto, por Carvalhos de Figueiredo, Guerreiros, Asseiceira, Atalaia, Entroncamento,

(Continua na última página)

VISADO PELA CENSURA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O FUTURO DA ALIANÇA

O presidente Johnson disse ao chanceler alemão que os Estados Unidos têm interesses vitais a acautelar na sua fronteira ocidental, no Pacífico e no continente asiático. O seu interlocutor deu-lhe parte das suas próprias preocupações na Europa. Em Bonn não ignoram que a União Soviética se oporá, firmemente, a qualquer fórmula de reunificação que não seja a sua, isto é, a do reconhecimento da República da Alemanha Oriental, como ponto de partida para negociações ulteriores. O chanceler pensa, e não o oculta, que esse reconhecimento equivaleria à aceitação de um posto avançado do comunismo no continente europeu. O seu governo não está preparado para o aceitar e as divagações sobre a eventualidade de um novo tratado de Rapallo não assentam em bases realistas, apesar de estarmos acostumados a surpresas desconcertantes da mesma origem. Até ver, a Aliança Atlântica continuará a ser, segundo a expressão oficial, a pedra angular da política externa dos dois países e a N. A. T. O. o escudo que acautela a sua segurança. Quanto tempo durará essa situação e que espécie de Aliança vai ser reestruturada depois da eleição presidencial de Novembro de 1968?

O «New York Times» define-a numa frase, escrevendo para fazer o balanço das conversações Kiesinger-Johnson: «A polarização da Aliança far-se-á em volta de dois centros de atracção, um europeu, outro americano. Não deve disto deduzir-se que a Aliança vai ser desmantelada ou que o seu núcleo central se dissolverá. Não haverá retirada das tropas americanas que estão na Europa, mas a antiga intimidade entre os membros da N. A. T. O. será substituida pelo reconhecimento de que a Europa e a América têm papéis próprios a desempenhar. Não haverá divórcio nem separação. Os países da N. A. T. O. viverão debaixo do mesmo tecto, mas em vez de haver dormitório haverá quartos separados». O tecto comum é a protecção nuclear dos Estados Unidos. Veremos como se fará a divisão dos quartos, depois de estes definidos e de conhecidas as suas dimensões.

Forças sul-africanas na Rodésia

Tropas lutam há mais de dois dias com guerrilheiros, a norte de Bulawayo (Pág. 13)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

TREMENDO DRAMA ORIGINADO PELA CRENDICE E A LOUCURA

*A demência e a persistente e calamitosa superstição, cada caso de per si, quantas vezes não culmina em irremediáveis tragédias! Agora, um pobre demente, acirrado ainda pela acção tenebrosa de um bruxo que, no dizer da mãe daquele infeliz, «trazia toda a Damaia en*sombrada *de há dez anos a esta parte», matou o próprio pai. O drama desenrolou-se naquela localidade, na residência do sr. Jaulino Teixeira de Mendonça, de 55 anos, funcionário dos C. T. T., na Rua Coronel Pereira Coentro, 4, 1.º, direito, onde vivia com a esposa, sr.ª D. Julieta Ferreira de Mendonça, e os filhos, sr.ª D. Maria Margarida, de 28 anos, e o sr. Luís Filipe Ferreira de Mendonça, de 26, também funcionário dos C. T. T., e que, perturbado da razão, já tem estado internado na Casa de Saude de Carnaxide e nos hospitais Julio de Matos e Conde de Ferreira. O pai chegara a casa para almoçar e, quando se a sentar á mesa, sai do quarto o filho, empunhando uma faca de mato com a qual atingiu no ventre o progenitor, que tombou, banhado em sangue. Levado á pressa ao Hospital de Santa Marta, expirou pouco depois. O pobre louco, na sua trágica inconsciência, retirou-se para o quarto e entregou-se a uma patrulha da G. N. R. sem esboçar o mais leve gesto de resistência. Um drama horrível originado pela torva crendice que exasperou a furia de um pobre doente mental!*

NÃO PÔDE FUGIR AO TRÁGICO FIM

Vendo a morte aproximar-se, o homem quis fugir-lhe, mas não escapou á foiçada. Foi na estrada que leva de Valença do Minho a Paredes de Coura, no lugar de S. Bento da Lagoa, onde um automóvel atropelou o industrial sr. António Joaquim Dantas de 67 anos, casado, morador na freguesia de S. Miguel (Valença), que ia de bicicleta, no mesmo sentido e, ao aproximar-se o carro, se desviou quanto possível para a berma da estrada, mas sem que pudesse evitar ser atropelado. Expirou no hospital daquela vila, mas ficara abandonado na estrada pelo atropelante, que só parou a 500 metros do local, e isso mesmo porque viu nas proximidades uma patrulha da G. N. R. O condutor do automóvel, sr. João Francisco da Costa Barbosa, solteiro, de Rubiães, residente em Lisboa, na Rua Correia Teles, foi detido O sinistrado era pai do sr. tenente-coronel Manuel Bouçós Dantas, que foi comandante da Polícia em Luanda, e, em missão de soberania, seguiu para o Ultramar no dia 19. Antes fora despedir-se do pai

A MORTE ENTRE DUAS CAMIONETAS

Esses pequenos e zumbentes veículos que andam curvejantes pelas estradas são um perigo constante para quem os conduz ou deles se aproxima. Não são menos de temer as ziguezagueantes bicicletas — e o risco em qualquer caso pode concretizar-se em desgraça a um simples imprevisto. Foi o que aconteceu a um pobre rapaz de Ponte de Sor, Eugénio Dias de Oliveira Santos, de 19 anos, servente de pedreiro. Ia ele na sua bicicleta, pela estrada nacional, atrás de uma camioneta. Esta, afrouxando o andamento, fez que o ciclista guinasse para a esquerda, precisamente quando surgia, em sentido contrário, outra camioneta que o apanhou. O infeliz foi acabar ao hospital daquela vila.

AMENDOEIRA ENVOLTA EM MELANCOLIA

A amendoeira que mal rompia a Primavera, se envolvera na alvura cintilante e perfumada do jubiloso véu do lendário noivado, cobriu-se agora de um véu de melancolia. Foi o caso que, no sítio de São João da Venda, na típica zona algarvia de Santa Bárbara de Nexe, andando a varejar amêndoa, caiu da árvore a sr.ª Maria de Jesus Ramos, de 38 anos, proprietária, que ficou muito mal e recolheu a uma clínica de Faro.

INCÊNDIO NO BARCO

O alarme irrompeu ao princípio da madrugada na zona portuária da Rocha do Conde de Óbidos. Estava um navio, a arder Era o cargueiro cipriota «Petros», com os porões atestados de cortiça, ali atracado ao molhe. O soldador sr. Mário da Silva Rebelo, de 24 anos, trabalhava, com o seu colega, sr. Mário Constantino Guerra, de 19, na reparação do exterior do barco, por conta da firma Vaquinhas & Gertrudes, Lda., da Calçada da Boa Hora. E desse trabalho com maçaricos deve ter resultado o fogo, por aquecimento demasiado das chapas do casco em contacto com a cortiça. Sapadores bombeiros e voluntários de Lisboa e de Campo de Ourique dominaram o incêndio, que se tornara alteroso Os prejuízos são pequenos: relativos a dez fardos de cortiça jogados á água e a outros tantos inutilizados.

TRÊS CRIANÇAS NA ORFANDADE

Findo o trabalho, voltavam a casa nas suas bicicletas os cunhados srs. José Inácio Madeira, de 31 anos, casado, jornaleiro, natural de Junqueira (Alcobaça), e Albino Rosa Delgado, de 32 anos, casado, natural de Famalicão (Nazaré) A certa altura, colidindo com ele uma camioneta, o primeiro ficou gravemente ferido. O infeliz, que morreu a caminho da Casa de Saude do Monte Pio das Caldas da Rainha, deixa três filhos pequenos.

O actor Paul Muni

Paul Muni ficará sepultado em Hollywood

SANTA BÁRBARA, 25 — (R.) — Morreu a noite passada nesta cidade, com 71 anos, o célebre actor Paul Muni.

Austríaco de nascimento, Paul Muni, famoso pelas suas interpretações de carácter biográfico, tais como a de Louis Pasteur, que lhe grangeou um Oscar, encontrava-se doente há algum tempo.

Faleceu, na sua residência, nesta cidade, vitimado por um ataque cardíaco. Sua mulher, Bella, assistiu aos ultimos momentos do marido

Nos ultimos anos, o famoso actor começou a ter falta de vista.

Um tumor provocou, em 1955, a extracção do seu olho esquerdo e obrigou-o a abandonar o grande êxito da Broadway «Inherit the Wind», regressando ao papel três meses depois, no meio das mais entusiásticas ovações.

A sua interpretação nessa peça fez com que fosse considerado pelo semanário do mundo do espectáculo «Variety» como o melhor actor do ano.

Foi em 1926 que o famoso actor fez a sua estreia numa peça de língua inglesa, interpretando na Broadway o papel de um idoso pai judaico em «We, Americans».

Partiu para Hollywood em 1929, aparecendo em «The Valiant», um dos primeiros filmes sonoros.

Após mais papéis em peças da Broadway, Paul Muni interpretou, em 1932, a sua primeira película de grande êxito — «Scarface».

Em 1935, foi galardoado com o Oscar da Academia pela sua interpretação do papel principal do filme «Pasteur».

Outros grandes êxitos do famoso astro registaram-se em «Terra Bendita» e «Zola».

Após um período de semiafastamento, Paul Muni voltou á Broadway em 1949 numa reposição de «They knew what they wanted» e, no mesmo ano, interpretou o papel principal, em Londres, da peça teatral de Arthur Miller «Morte de um caixeiro viajante»

Em 1958, ganhou o prémio da Academia para o melhor actor pela sua interpretação do papel de um médico de Brooklyn em The last angry man».

Abandonou a vida artística em fins de 1958 e viveu, desde então, em Santa Bárbara, Bella, com quem se casou há 46 anos, foi durante muito tempo a pessoa que tratou dos assuntos da carreira de actor do marido.

O funeral de Paul Muni realizar-se-á na próxima terça-feira, para o cemitério de Beth Olan, em Hollywood, sendo antes celebrado um serviço fúnebre na capela do Memorial Park, também na capital do cinema.

O dr. Franco Nogueira recebe os jornalistas na próxima terça-feira

O sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, recebe na próxima terça-feira, ás 11 horas, no Palácio das Necessidades, os representantes da Imprensa portuguesa e estrangeira, aos quais concederá mais uma das habituais conferências de Imprensa

VIDA MUSICAL

Recital de piano

O pianista espanhol, nascido em Barcelona, Alberto Gimenez Attenelle, detentor de vários prémios de monta, deu para o Festival de Sintra um bom recital de piano, no Palácio de Queluz. Atraiu muito público, com larga representação espanhola. O seu aspecto de «menos de trinta anos» relativamente frágil e a sua comunicativa boa disposição, se não contribuiram para o êxito de uma actuação que só em si pode ser o que é, tornaram mais aprazível ainda esta hora e picos de música para piano toda ela marcada do selo do romantismo.

Como intérprete, Attenelle cultiva uma natural feição poética que se insinuou em nós logo no primeiro Intermezzo das Quatro Peças para piano op. 119, de Brahms, com que abriu o programa; mas a interpretação do 3.º Intermezzo foi porventura conseguida de maneira ainda mais completa. A técnica afirmou-se e confirmou-se muito feita, e bem feita, de movimentos precisos e sempre controlados — Attenelle nunca se embrulha nas passagens mais rebarbativas, o que lhe permite destacar sempre os planos da escrita e dar a todos os pontos culminantes a devida irradiação No entanto... no entanto, o seu «cantabile» não é bem alemão; e — outro pormenor —, ou para não se arriscar num piano que não é privativo, ou porque as condições acústicas não são favoráveis a este «pormenor», Attenelle nunca faz uso do *pianíssimo*, o que é um senão em si, e outro senão em relação á valorização das sonoridades em *forte* e em *fortíssimo*. Para o ambiente poético, tem de se bater também com a luz excessiva da sala, que nem o seu intenso intimismo consegue apagar. Todas estas observações se nos foram formulando no decorrer do programa, que prosseguiu com os geniais Estudos Sinfónicos, de Schumann, com momentos notáveis de «climax» nos Três Estudos de Rachmaninoff, tentação máxima para os pianistas de grande cravetra, em «La Vega», extensa página pouco conhecida do grande mestre espanhol da tecla, Albeniz, e na «Fantasia Bética», de Manuel de Falla, onde por sua vez os alemães dificilmente poderão obter a justeza de garra dada pelos espanhóis com o temperamento e a preparação de Attenelle E aquele grãozinho de pessoalismo na fantasia, que torna transcendentes as interpretações, chegou a manifestar-se, permitindo-nos «jogar» em Attenelle como num futuro grande músico ao mesmo tempo do que grande pianista.

FRANCINE BENOIT

Cursos Internacionais de Férias da Costa do Sol

Integrado nas actividades da Junta de Turismo da Costa do Sol, com o patrocínio do S. N. I., da Fundação Gulbenkian e de outras entidades, decorrem em Cascais, no Museu Condes de Castro Guimarães, os VI Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol, tendo-se iniciado agora as aulas de «lied» e ópera alemã, a cargo do prof Paul Von Schilhawsky.

Quando ia a entrar para o seu carro já lá estava outro homem

O sr. António Rodrigues Simões, de 36 anos, casado, morador na Rua das Pretas, 13, 1.º andar, apesar de ser vendedor de jornais, já há tempos que possui um automóvel, que utiliza na sua profissão. Um dos numerosos milagres do Totobola...

Hoje, de madrugada, teve a sorte de se levantar mais cedo, para ir á sua faina diária; porque, quando ia a entrar no seu automóvel, já lá estava dentro outro indivíduo que se preparava para «levantar voo»...

O ardina, corajosamente, agarrou-o por um braço e esperou que passasse alguém para lhe pedir que avisasse a Polícia.

Felizmente, ultrapassou o seu carro um automobilista que se desempenhou desse serviço, pedindo providências ao primeiro guarda que encontrou na Avenida da Liberdade. Este — o n.º 5077 da 4.ª esquadra, António Ribeiro Louro — nem perdeu tempo a identificar o automobilista. Dirigiu-se, a correr, á Rua das Pretas, e capturou o ratoneiro, Armindo José Pires Pinto, de 26 anos, solteiro, empregado de escritório, residente na Rua Cândido de Figueiredo, 66, r/c., esquerdo, e conduziu-o á esquadra da Praça da Alegria, donde foi, hoje de manhã, transferido para um calabouço do Governo Civil.

DUAS MIL PESSOAS VÃO AMANHÃ EM EXCURSÃO A VISEU

VISEU, 25 — São aqui recebidos amanhã os «Amigos da Música», e outras organizações artísticas, recreativas, excursionistas, de Espinho, São João da Madeira e outras localidades vizinhas, que, num total anunciado de cerca de duas mil pessoas, vêm visitar a capital da Beira Alta.

Tudo aqui se prepara para bem receber os estimados visitantes, que devem chegar pelas 11 horas, concentrando-se em Fontelo. Haverá missa e, depois, naquele parque, almoço. Serão recebidos e saudados nos Paços do Concelho e, á tarde, haverá concerto musical no Parque da Cidade.

CONCURSO DA ÁGUA DO VIMEIRO

Não perca tempo! Troque quatro cápsulas ou uma rolha da Água do Vimeiro por uma senha numerada e terá direito a valiosos prémios: máquinas de barbear Philishave todas as semanas, estadias fim-de-semana para duas pessoas no Hotel das Termas do Vimeiro todos os meses e um automóvel Opel Kadett que será o grande prémio final. Tudo isto é-lhe oferecido pelo concurso **«A Saúde está primeiro: — Beba Água do Vimeiro!»**, que, como já anunciámos, entrou nas ultimas semanas. A troca é feita nos escritórios de Produções Lança Moreira, R. dos Anjos, 13, 4.º, dt.º, Lisboa, pessoalmente ou pelo correio, devendo neste caso, a remessa ser acompanhada da franquia postal necessária ao envio das senhas

No sorteio realizado ontem, o ultimo do mês, foi premiada com a máquina de barbear a senha n.º 25 858 passada em nome do sr. Álvaro dos Santos Tabanez, morador em Arazede.

O prémio mensal coube á senha n.º 11 817 do sr José Gouveia Martins, residente na Rua Penha de França, 98 r/c, Lisboa.

RESTAURANTE — MONTES CLAROS

MIRADOURO — Telefone 63 65 66

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso Salão se encontra reservado hoje Sábado e amanhã Domingo, dias 26 e 27 para LANCHES DE CASAMENTO.

O serviço deste Restaurante e seu Salão, é sempre o preferido pelos Ex.mos NOIVOS.

SERVEM-SE ALMOÇOS NA ESPLANADA.

XI FESTIVAL INTERNACIONAL DE SINTRA

HOJE, ÀS 21.30 HORAS

PARQUE MUNICIPAL VALENÇAS — SINTRA

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

No programa: «O Lago dos Cisnes», «Feira» e «Danças», com música de William Boyce

Na próxima 2.ª-feira (dia 28), no Palácio Nacional de Sintra, recital de piano por **Robert Szidon.** Do programa constam a «Sonata em si bemol», de Schubert, a «Sonata op 58 em si menor», de Chopin e «Rudepoema», de Villa Lobos.

Os Jogos Florais do Sport Faro e Benfica

Integrados nas comemorações do seu cinquentenário, o Sport Faro e Benfica promove os seus 1.os Jogos Florais, com as modalidades de quadra, poesia obrigada a mote, poesia lírica (livre) e conto.

Para a modalidade «Poesia obrigada a mote» foi escolhida, para mote, a seguinte quadra do poeta António Aleixo: «Se: que pareço um ladrão, / mas há muitos que eu conheço / que, não parecendo o que são, / são aquilo que eu pareço».

Dos originais inéditos deverão ser entregues, até ao dia 12 do mês de Setembro próximo, três exemplares dactilografados a dois espaços, em folhas de formato comercial. Os originais serão assinados com pseudónimo, devendo os concorrentes fazer acompanhar os seus textos de uma carta fechada, contendo o nome e morada do concorrente e, na parte de fora, a indicação do pseudónimo.

Para cada modalidade haverá um primeiro prémio, representado por uma taça, e ás restantes obras concorrentes, consideradas válidas pelo júri, serão atribuídas menções honrosas. O júri poderá não atribuir alguns dos prémios estipulados, se as obras concorrentes não tiverem o nível desejável. Os originais não serão devolvidos e ficarão a fazer parte dos arquivos da sociedade organizadora.

Na noite de 16 de Setembro, em festa organizada pelo Sport Faro e Benfica, em Faro, e em local a anunciar, serão divulgadas as classificações e atribuídos os prémios aos vencedores. Toda a correspondência deverá ser remetida para Casimiro de Brito (Jogos Florais do Sport Faro e Benfica), Rua Reitor Teixeira Guedes, 75, Faro.

Os Algarves

— Tem a sua casa segura contra incêndios?

● *O jogo tudo destrói. Não avisa e ataca sinistra e ràpidamente ceifando, tantas vezes, vidas e haveres. Uma pergunta se impôs para esta secção, trazida pela actualidade de dois incêndios de tomo e que originaram prejuízos elevados. Refere-se ela ao seguro, providência que se impõe, na previsão de um sinistro sempre possível, embora nunca esperado, até porque traz uma redução dos prejuízos sofridos quando as chamas tudo desfazem bem compensadora dos encargos que acarreta.*

O sr. Amadeu Dias Mendes, funcionário público, diz-nos:

— Tenho no seguro a minha casa, os meus haveres. E já há muito tempo.

— ...

— Não, felizmente nunca houve qualquer incêndio em minha casa.

● *Responde-nos agora o sr. Carlos Rombert, comerciante, á porta do seu estabelecimento:*

— Tenho sim, desde que me estabeleci. Felizmente, nunca aconteceu nada.

— E a sua residência, também está segura?

— Exactamente. Também está segura.

● *Por último, ouvimos o sr. Gerardo Atienza Espinosa, empregado de escritório:*

— Não, não tenho. Por enquanto não fiz o seguro, porque estou a pensar mudar de casa e tenciono fazê-lo então. Só por isso não o fiz ainda.

— ...

— Sim, por todas as razões penso que se deve proceder ao seguro daquilo que possuimos. E este grande incêndio de agora mais uma vez o veio recordar. Por mim tomei isso bem em consideração para o futuro, um futuro muito próximo, aliás.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● O Campo das Cebolas é, frequentemente (no Verão poderá dizer-se, até, diàriamente) procurado por numerosos autocarros, camionetas e automóveis com excursionistas. Estes visitam a cidade e «abancam» ali, junto dos veículos, quando se trata da hora das refeições. Ao ar livre, sem qualquer resguardo e abrigo e deixando os restos por todo o lado. Além disso, e á falta de melhor, o local também é utilizado para outras funções, o que dá origem, não poucas vezes, a tristes e lamentáveis espectáculos que provocam ainda tremendo mau cheiro.

Por entre autocarros, camionetas e automóveis improvisam-se, na verdade, sanitários absolutamente inaceitáveis. Quem por ali passa não só tem que fechar os olhos, como tapar o nariz... As moscas abundam, consequentemente, tornando o ambiente ainda mais insuportável não só para quem por ali passa como para quem se encontra nos edifícios próximos. Não haverá possibilidade de pôr termo a tudo isto? Cremos bem que sim, quanto mais não seja enquanto não se constroem instalações apropriadas para os efeitos acima referidos e em local mais indicado, erguendo ali os resguardos e abrigos convenientes.

● Temos a maior simpatia e apreço pelos motoristas de táxis, profissionais competentes e muito correctos como tantas vezes tem sido sublinhado. Há, como em tudo na vida, aliás, algumas excepções, poucas felizmente, mas que bastante deslustram a regra. E as excepções aparecem com maior nitidez em certas manobras que, revelando desrespeito pelas regras, merecem reparo e condenação. Tal é o caso de certas ultrapassagens e entradas em cruzamentos e entroncamentos, avançando sem respeitar as normas e quem já seguia nas vias pretendidas. E procedem assim, indiferentemente, com particulares como com camaradas de profissão que (temo-los ouvido) tristemente lamentam e verberam tais atitudes. E com redobrada razão pois, além do mais, elas muito os envergonham. Mas, é evidente, tais casos têm bom remédio. Ou não será assim?!

Os Jogos Juvenis do Barreiro estão a decorrer com muito interesse

BARREIRO, 26. — Continua a disputar-se com toda a regularidade consoante o programa estabelecido e rodeados do maior interesse e entusiasmo os 4.os Jogos Juvenis do Barreiro, importante realização que esta vila promove.

Cerca de 1000 jovens de ambos os sexos, repartidos pelas várias modalidades que os Jogos comportam, se exibem diàriamente, em competições plenas de entusiástica vibração e presenciadas por elevadas assistências, que acorrem aos locais das provas, a aplaudir os jovens participantes, cujas actuações tantas vezes revelam já o estofo do futuro atleta.

Algumas das modalidades estão já disputadas e têm já classificados os seus vencedores, como a natação, o basquetebol feminino, o ciclismo e o xadrez.

Os Jogos terminam no próximo mês com um festival que reunirá todos os concorrentes e durante o qual serão distribuídos os prémios aos melhores classificados.

ACIDENTE DE VIAÇÃO NA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 25 — Na Avenida do Mar embateram uma «scooter» e uma bicicleta, que seguiam na mesma direcção. O ciclista, sr. Joaquim Gomes, natural e residente no Alto do Forno (Buárcos), mudou de direcção, sem fazer o respectivo sinal e foi de encontro á «scooter», conduzida pelo sr. Manuel Rodrigues de 42 anos, natural de São Martinho de Árvore (Coimbra), o qual seguia acompanhado pelo estudante José Santos Valente de 15 anos, natural e residente na mesma localidade.

O estudate foi tratado no hospital.

DOIS MORTOS NA QUEDA DE UM AVIÃO EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 26 — (L.) — Despenhou-se esta manhã, cerca das 11 horas, na Ponta Mahone, do outro lado da Baía do Espírito Santo, a uns 60 quilómetros desta capital, um avião «Chipmunk», do Aeroclube de Moçambique, tendo morrido carbonizado o piloto e o único passageiro.

O aparelho explodiu após a queda. Seguiram imediatamente para o local brigadas das autoridades administrativas do Concelho do Maputo.

Desconhece-se ainda a identidade das vítimas.

CARREIRAS AÉREAS

O «Expresso Trans-Asiático» é inaugurado em Novembro próximo

A Scandinavian Airlines anunciou que a sua nova carreira «Expresso Trans-Asiático» será inaugurada em 4 de Novembro deste ano, passando assim a ligar a Escandinávia e o Sueste Asiático em 12 horas e 10 minutos. Esta nova rota será explorada com os jactos «DC-8-62», o avião de maior raio de acção, que a SAS foi a primeira empresa aérea a encomendar e a pôr ao serviço, o qual reduz em um terço o tempo de voo entre Copenhague e a Tailândia. Para escala intermédia, a unica que existe nesta rota, foi escolhida Tashkent, a antiga capital do Uzbekistão, com memórias de Genghis Khan e Tamerlane. A nova linha continua para Singapura e está planeada para mais tarde uma extensão até Jacarta, de momento sujeita a aprovação dos governos.

O «Expresso Trans-Asiático», cuja rota levará o aparelho tão próximo do Himalaia que os seus passageiros poderão admirar os picos nevados do Monte Everest, atravessa o Corredor de Khyber, sobre o Mar Aral á vista do Mar Cáspio e por sobre o Volga em tempos navegado pelos Vikings. Esta rota trás á cativante Escandinávia mais um vizinho: a Tailândia. Quando a SAS inaugurou a sua primeira rota polar, entre Copenhaga e Los Angeles, em 1954, os «mayors» das duas cidades proclamaram-se «vizinhos». Vieram a seguir os «vizinhos» japoneses quando a SAS inaugurou a sua rota «sobre o pólo» em 1957. A nova rota será o serviço mais rápido para Bangkok e Singapura, não só da Escandinávia mas também de Lisboa. «Expresso Trans-Asiático» é a segunda consequência do acordo aéreo recentemente assinado entre os governos escandinavos e a U. R. S. S., de que a primeira foi a rota de Copenhaga para Leninegrado, inaugurada na Primavera.

Novos serviços da PAA

A PAA inaugurou um novo serviço aéreo, com a frequência trissemanal, entre Los Angeles e Osaka, no Japão, com escala em Honolulu, via Tóquio.

Aquela companhia pediu também autorização ao Governo americano para o estabelecimento de novos serviços entre Miami e as Ilhas Virgens, para inauguração muito em breve.

Prémio brasileiro para a Estalagem Muchaxo (Guincho)

Por iniciativa do «Jornal de Portugal», semanário que se publica em São Paulo, sob a direcção do sr. prof. Tito Lívio Ferreira, foi atribuido á Estalagem Muchaxo, no Guincho, o prémio «Distinção», pelo alto conceito internacional da referida unidade hoteleira e, ainda, pelo que no campo luso-brasileiro têm empreendido, recebendo ali altas figuras do Brasil.

O referido prémio, que consta de uma placa da «Cidade de Nóbrega», será entregue em cerimónia especial, naquela estalagem.

Concertos em jardins

Os concertos públicos de iniciativa municipal prosseguem hoje e amanhã, com audições, esta noite, ás 21 horas, na Praça do Príncipe Real, a cargo da banda do Pessoal da Carris, sob a direcção do maestro António Gonçalves, e amanhã, ás 17 horas, no Jardim de Campo de Ourique, a cargo do conjunto musical da Sociedade União e Capricho Olivalense, sob a regência do maestro João de Sousa Viegas.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P.S.P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal, um casaco de malha, dois porta-moedas, um deles com dinheiro, três carteiras com documentos dos srs. Manuel Rolo Baptista e Joaquim de Jesus Ferreira, os bilhetes de identidade dos srs. José Tinoco Ferreira Calado e Rui Pedro Rosa Pagamim, óculos graduados, um tampão de depósito de gasolina e outro de roda de automóvel, um porta-chaves e argolas com chaves.

SEGUNDO COMANDANTE DA 2.ª REGIÃO AÉREA

LUANDA, 26. — (A. N. I.). — Assumiu as funções de segundo comandante da Segunda Região Aérea, Angola, o brigadeiro Dores Delgado.

Ao serviço da Força Aérea Portuguesa desde 1935, foi promovido ao actual posto em Julho de 1967.

O dr. Francisco da Cunha Leão é o novo agente-geral do Ultramar

Dr. Francisco da Cunha Leão

Assumiu as funções de agente-geral do Ultramar — lugar que, com a nova Lei Organica do Ministério do Ultramar, é exercido por um inspector-superior de Administração Ultramarina —, o sr. dr. Francisco da Cunha Leão, escritor e antigo director do nosso prezado colega «Diário Popular».

*

O sr. dr. Cunha Leão é licenciado em Ciências Históricas-Filosóficas pela Faculdade de Letras de Lisboa, onde também completou o curso de Ciências Pedagógicas. Tendo concluído o estágio no Liceu Nacional de Pedro Nunes, foi nomeado, em 1933, inspector dos Serviços de Orientação Pedagógica da Direcção-Geral do Ensino Primário, do Ministério da Educação Nacional, de cujo director-geral foi, também, adjunto para os mesmos serviços.

Em 1944, foi nomeado chefe da Repartição do Ensino da então criada Direcção-Geral do Ensino do Ministério do Ultramar, tendo, por alguns meses, exercido interinamente o cargo de director-geral. Em 1958, após interrupção das funções públicas, ocupou o lugar de vogal do Conselho Superior de Disciplina, órgão consultivo a que ultimamente vinha presidindo como presidente substituto, em exercício.

O sr. dr. Cunha Leão tem vasta actividade ligada á Imprensa e ao sector editorial tendo desempenhado, durante alguns anos, as funções de director do «Diário Popular». Tem, ainda, longa colaboração dispersa por numerosos jornais e revistas e uma obra literária de muito mérito, avultando os volumes «O Anjo e o Homem», «O Náufrago de Goa», «O Enigma Português», etc. Organizou algumas antologias e é, igualmente, presidente da Comissão de Expansão do Livro Português no Ultramar.

Novo director dos serviços da Agência-Geral

Criado pela Lei Orgânica do Ministério do Ultramar o cargo de director de serviços da Agência-Geral do Ultramar, foi o mesmo preenchido pelo sr. D. Caetano Maria de Lancastre (Alcáçovas), diplomado com o Curso Superior Colonial.

Um condutor (ensonado) abandonou a estrada e prosseguiu pela linha férrea entre Alcântara e Belém

Registou-se, esta manhã, na linha do Estoril, um acidente singular.

Com grande velocidade, procedente de Algés, donde partira ás 6 e 40, uma composição dirigia-se para o Cais do Sodré.

O maquinista, de subito, notou, para cá de Belém, um «intruso» na via, progredindo na direcção contrária. O «intruso» era, nem mais, nem menos, do que um automóvel!

«Que é lá isso!» — disse o maquinista, certamente, para si.

E logo afrouxou a velocidade até que o comboio parasse, alarmando os passageiros (entre os quais não houve feridos) mais nervosos.

Entretanto, o condutor do automóvel, já com a locomotiva muito próxima, saltava para o exterior.

Trata-se do sr. Teotónio do Canto Brum, residente em Caxias. Ileso, declarou a um inspector da Sociedade Estoril:

— Que coisa! Desculpem... Eu ia a dormir ao volante! Passei da estrada para as travessas sem dar por isso!

O automóvel, um carro do tipo «sport», ficou amolgado na parte dianteira por ter chegado a embater na locomotiva. Foi retirado da via com o auxílio de um guindaste.

O contratempo originou atrasos ferroviários da ordem dos 50 minutos.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

A nova peça de Bloch

Está a ser aguardado com o maior interesse pelo público apreciador de bom teatro a próxima estreia, no Teatro Villaret, da comédia de Pedro Bloch, «Os pais abstractos». A interpretação desta comédia de Bloch, autor bem conhecido do nosso público, estará a cargo da Companhia Brasileira de Comédia do Teatro Princesa Isabel, do Rio de Janeiro, composta pelos actores Glauce Rocha Jorge Dória, Ana Maria Nabuco e outros. A companhia, que é esperada no próximo domingo em Lisboa, estreará a peça no dia 2 de Setembro.

MARIA VITÓRIA

A próxima revista

No Teatro Maria Vitória, agora remodelado e apto a patentear os melhores espectáculos de revista, vai subir á cena um original de Aníbal Nazaré e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias, destinado a marcar o início de um novo ciclo exibicional no mais popular teatro do Parque Mayer. Rodeados de uma valorosa equipa técnica, os produtores, Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam-se para apresentar a nova e sensacional revista «Pão pão, queijo queijo», com Eugénio Salvador e José Viana no topo de um cartaz, constelado de grandes e aplaudidos vedetas dos palcos. A montagem tem a assinatura prestigiosa de Hernâni e Rui Martins, encontrando-se os figurinos sob rubrica de Mário Alberto.

MONUMENTAL

Uma comédia divertida

Depois de grande interregno, Laura Alves voltou á comédia ligeira em «A flor do cacto», numa das mais portentosas interpretações da sua já longa carreira artística. A seu lado, também nos seus melhores desempenhos, estão Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira e Alda Pinto, que são, imediatamente, os responsáveis pelo êxito que o espectáculo vem alcançando. «A flor do cacto», uma comédia de «boulevard», onde em cada cena há sempre um motivo para rir, tendo também a sua parte moral, foi encenada por Manuel Santos Carvalho e as cenas têm a assinatura de Pinto de Campos, com cenografia de Manuel Cunha e Silva, Carlos Dias e Eduardo, de Estúdios Vasco Morgado. Todas as noites, no Monumental, representa-se «A flor do cacto, origina. de Barillet e Gredy, com tradução de Jerónimo Bragança.

Bailado em Sintra
pelo Grupo Gulbenkian

O Grupo Gulbenkian de Bailado dá hoje á noite o seu primeiro espectáculo de bailado, após o tradicional mês de férias.

Aquele espectáculo decorrerá no Parque Valenças, em Sintra, integrado no XI Festival Internacional daquela vila.

Será dançado o «Lago dos Cisnes», na versão Tchaikovski-Petipa-Ivanov, montado entre nós por John Auld. O programa será completado com dois bailados do director artístico do grupo — Walter Gore. Trata-se de «Feira», música de Ravel, e «Danças», música de Boyce.

O espectáculo será, pois, nocturno e ao ar livre, no citado belo parque de Sintra.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Duas raparigas da cortina de ferro», no Roma

«Duas raparigas da cortina de ferro», ontem estreado no Cinema Roma, com muito agrado, é um filme cheio de espírito e de ironia, sobre a luta de interesses, científicos e políticos, entre americanos e russos, neste caso para a posse de um engenho destruidor, mas inventado para assegurar a paz, do que resulta o estabelecimento de um convénio, assinado entre as duas grandes potências, quando outra potência (está-se mesmo a ver que é a China) se apodera do segredo.

Comédia saborosa e mordaz, é uma paródia, imbuida de humor fino, aos espiões e aos contra-espiões desenvolvendo a sua acção na muito neutral Suíça (o filme decorre quase inteiramente em Geneve), onde não faltam aventuras, perseguições, política e amor, e os espiões interesseiros, apostados apenas em ganhar dinheiro, pelo que servem todos os serviços de espionagem. Trata-se, pois, de uma película cheia de graça e imprevisto e plena de movimento e de interesse, suscitando constantemente o riso

O novo cartaz do Roma é, na verdade, um filme alegre, delicioso e divertido. Fotografado em belíssimo eastmancolor e dirigido por Sammy Drechsel, revive quatro grandes comediantes do cinema europeu, pela primeira vez trabalhando juntos: Lilli Palmer, Curd Jurgens, Pascale Petit e Daniel Gélin, em interpretações muito boas. Secundam-nos, entre outros, Stanislau Ledinek Anthony Steel, Helmuth Lange e Ursula Noack. — *Visor 60.*

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

CASINO ESTORIL

MAYA CASABIANCA

VEDETA INTERNACIONAL DA CANÇÃO FRANCESA

JOAN RHODES

PRODÍGIO DE FORÇA... ...FEMININA

MARIA VALEJO

UMA VOZ PORTUGUESA

LUSKA SHOW

COM JACQUELINE MILLE

E AINDA

THILO'S COMBO

MAIORES DE 17 ANOS

POP CLUBE

REABRE HOJE

AV. ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA 128 A - TEL 76 09 03

2 HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

NO MONUMENTAL

TEATRO com AR REFRIGERADO

ÀS 21.45 H. — (ADULTOS)

PREÇOS DE VERÃO

3.º BALCÃO, frente, 5$00

DOMINGO, A TARDE, ÀS 16 H.

LAURA ALVES

mais alegre do que nunca

8.ª SEMANA — 2.º MÊS

na comédia

A FLOR DO CACTO

com Paulo Renato, Carlos J. Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira, Alda Pinto

encenação de SANTOS CARVALHO

Pensão Monumental

(Restauradores)

Magníficos aposentos.

Serviço de bom hotel.

R. da Glória, 21—1.º Tel. P. P. C. 369807

«QUEM RI POR AGOSTO NÃO CANSA»

A CARREIRA DE «O FUSÍVEL» TERMINARÁ EM 31 DE AGOSTO, ESTAMOS A AVISÁ-LO COM ANTECEDÊNCIA PARA QUE DEPOIS NÃO DIGA:

«ERA BOM... MAS ACABOU-SE...»

Subsidiado pelo Fundo do Teatro. RAUL SOLNADO apresenta

Domingo Matinée às 16 horas

Bilhetes desde 15$00

2 SESSÕES Adultos 21 h. e 23 h.

AR REFRIGERADO

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

O FUSÍVEL

a comédia onde tudo é «pusível», com HUMBERTO MADEIRA * Barroso * Fernanda Borsatti * Henriqueta Maya * Pinhão * Manuela de Freitas e no protagonista Canto e Castro

C. e Castro

ÚLTIMO DIA DE «O FUSÍVEL»: 31 DE AGOSTO

NO DIA 32 DE AGOSTO JÁ NÃO HÁ!

HOJE — SÁBADO — HOJE

DIA GRANDE E DE ENORME EXPECTATIVA

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»

TERMINA a votação da VOLTA VISTA DA FEIRA

Passatempo gratuito patrocinado em exclusivo pela conhecida casa

MUNDO ELÉCTRICO, LDA.

RUA CONDE REDONDO, 1 A — LISBOA

Todos os visitantes que votem ficam habilitados ao sorteio final e se acertarem no clube vencedor da etapa CARTAXO - LISBOA poderão ter ainda a sorte de receber UM MAGNÍFICO GRAVADOR TRANSISTOR

UM SIMPLES VOTO. UM POUCO DE SORTE E UM TELEVISOR. UM FRIGORÍFICO. UM ESQUENTADOR. COMPRAS NO VALOR DE 4.000$00 — 3.000$00 — 2.000$00 e as correspondentes senhas para o sorteio de um esplêndido AUTOMÓVEL TAUNUS 15 - MT

Podem ser seus, VÁ À FEIRA e visite o PAVILHÃO DO MUNDO ELÉCTRICO, LDA.

N-I-N-A NIGHT CLUB

ADULTOS (M 21 anos)

APRESENTA

PRINCESSE MINH KIM

vedeta do filme «Sexy-Girls»

SACHA ALEXANDER cantor da Radiotelevisão Suiça

e o sexy da Noruega METTE LIE

MONUMENTAL

de CASCAIS

Amanhã, 27 de Agosto

às 5 e um quarto da tarde

MESTRE

JOÃO NÚNCIO

com TOIROS de Herd. Diogo Passanha

M/ 6 anos

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

SANGUE NA ESTRADA

— J. Filipe Nogueira, o que pretende ele? Pretende que se barre o caminho á morte, senhora das estradas de Portugal. Até aí, tudo muito certo. Tudo quanto fizer em tal sentido receberá o apoio dos telespectadores. Porque, no que respeita a desastres por atropelamento, sabem estes alguma coisa. Como aliás todos ficarão a saber antes de terminarem a leitura da crónica de hoje.

Nem sempre tem havido absoluta concordancia entre os pontos de vista expressos por Filipe Nogueira e os expressos pela crítica. Com isso nunca se afastou o conhecido «volante». Essa honra tenha ele e olhem que não é pequena, digo-lhes eu e palavra que sei o que digo, embora não diga tudo quanto sei.

Com a rubrica de ontem, porém, Filipe Nogueira fez uma das suas melhores intervenções perante as camaras da TV. Não aprofundou nenhum problema, mas focou muitos e alguns deles melindrosos. Sobretudo, não divagou nas inocências dos transitos citadinos. Foi a estrada que mais o preocupou. A estrada, aí onde os grandes crimes acontecem...

Avaliaremos do valor da intervenção de Nogueira por estes tópicos colhidos na fonte:

1 — Filipe tem saído do País várias vezes para estudar problemas de transito mas á sua custa.

2 — A «zona azul»: mal nascida e já falida.

3 — Existe uma caça á multa por estacionamentos irregulares.

4 — Há mortos na estrada por culpa de quem dirige o transito.

5 — Areia espalhada nas estradas: um acto criminoso de todos os dias.

6 — Lamenta que em certos meios e organismos oficiais não o considerem «persona grata».

7 — 124 mortos num mês. «É pena que os sectores responsáveis não pesem o que significa 124 vidas perdidas».

8 — A justificação dada para o terrível desastre da Póvoa de Varzim não convence. Exige-se peritagem, não apenas mecanica, mas psicológica.

Alguns destes pontos convém serem devidamente meditados. Críticas, apontar o bom e o mau, é função altamente meritória, então não é. Mas interessa tanto quanto possível concretizar. Util a intervenção de Filipe Nogueira? Já disse que sim. Continua porém tudo envolvido numa neblina. «Sectores responsáveis», por exemplo, eis uma expressão muito vaga. Nomear esses sectores eis o que verdadeiramente contribuiria para o esclarecimento de alguns problemas, de alguns dramas das nossas pobres estradas.

meu, como simples espectador, mas de todos quantos no jogo participaram directamente — júri, apresentador, concorrentes. Em especial Carlos Cruz e os cinco malfadados concorrentes tinham escrito no rosto o tormento daquelas duas longas horas.

Sim. Aproximadamente duas horas a ouvir o som roufenho da roleta, a voz monocórdica, desinteressada, vencida (como, aliás, não poderia humanamente deixar de ser) do locutor, as patacoadas mais impresisonantes que jamais se ouviram em concursos do género. Duas horas a ver as bicicletas a avançar, a recuar, num quadro que nunca mais findava, que alastrava na parede, que desafiava os nervos mais sólidos.

A partir de certa altura, perde-se a vontade de tudo. Inclusivamente, a vontade de viver. E quando não há o recurso de fugir a sete pés, quando se está, como eu, amarrado ao televisor por uma linha invisível e invencível, o desespero começa a apertar-nos a garganta — e não se pode gritar e ninguém nos pode acudir e é então que uma pessoa começa a pensar em termos de pesadelo.

Perdemos até a saudável capacidade de rir. *P.: Qual é a cidade, ao norte de Castelo Branco célebre pelas suas fábricas de lanifícios? R.: Peixoto...* Claro que não ouvi bem. Erro meu, com certeza. É tudo tão absurdo... Ionesco não inventou nada. Não, rir não possível. *P.: Como se chama o rio que passa perto de Leiria? R.: Sabe, eu não ando a par disso...* — Pois claro. E a pergunta, inocentemente, ainda acrescentava não sei quê Rodrigues Lobo... Exageros! Não se pode andar a par de tudo. Exames para adultos, claro. Garantimos passagem, claro. Devolve-se o dinheiro se não passar, claro. Não existe analfabetismo, claro. *P.: Qual a cantora lírica que deu o seu nome a uma avenida em Setúbal? R.: Amália Rodrigues...* Não está bem, bem, bem certo, mas a gente perdoa e compreende e aceita há a televisão a rádio os discos uma pessoa ouve ouve ouve, enfim, mais lírica, menos lírica, se não tem avenida há-de ter, e talvez mais do que uma, ora essa, aquilo não era concorrente, era profeta, era vidente, era ajustador de realidades futuras. *P.: A conquista do Algarve completou-se no reinado de... R.: No reinado de D. Nuno Álvares Pereira. P.: Bernardo de Sá Nogueira de Figueiredo veio a ser o marquês de R.: O marquês de Pombal...*

Sim. Perde-se a vontade de rir. Mais: perde-se até a vontade de protestar, de discutir, acaba-se por alçar os ombros, qué lá saber, mande Pedro ou mande Paulo. Já não se reage perante determinadas perguntas de feição «cultural» género: «*Qual a época da construção do jardim episcopal de?... Qual o século em que foi construído o edifício da Câmara Municipal de Portalegre?*

Exacto. Duas horas de um dos espectáculos mais sodas da história da televisão em Portugal; acabem por nos retirar toda a capacidade de reacção equilibrada. Tornam-nos passivos ou violentos.

Não se discute a necessidade da existência dos concursos na televisão. Pelo menos enquanto não houver mais fortes motivos de interesse popular, os concursos são indispensáveis. Seria portanto o cúmulo da idiotia supor que a R. T. P. ganha em apresentar um concurso tão insípido, tão massacrante, tão pesadamente maratónico. Seria admitir que á R. T. P. convíria destruir aquilo que ela forja por construir: uma ponte de comunicação directa com o seu vasto público.

No entanto, agiu-se desta vez como se o objectivo fosse tal qual esse. Em primeiro lugar, parece ter-se atirado com o concurso para a rua sem a garantia mínima de um ensaio. Depois, o início do concurso efectuou-se sem que estivessem preenchidas as condições materiais mínimas. Das cinco incómodas roletas (pelo amor de Deus!, parem com isso, com esse moscardo endoidecente, que mal fez o publico para merecer tamanho castigo?) apenas uma estava apta a funcionar e mesmo assim não completamente afinada. Basta dizer que falhou nada menos de 44 vezes!

Poderá dizer-se: havia que aproveitar a época da Volta a Portugal para lançar o concurso... Deu-se, deste modo o veículo ao oportunismo e a História ensina-nos que o oportunismo nunca dá bom resultado na vida e na política. E já agora também nos concursos da Televisão.

«A Volta na TV» tem de levar uma volta. É urgente. No espaço de uma semana alguma coisa ainda se pode fazer. Mas, não estando disponível a oficina nesse período, seria mais sensato adiar a continuação para se proceder a um estudo completo. Caso contrário, o clima de mal-estar vai ser inevitável. E ainda por cima, os prémios não compensam. Nem os prémios — nem os crimes. — M. C.

O PORMENOR

— *Não se sabe bem porquê, no final do concurso* «A Volta na TV», *foi apresentado aos telespectadores o jovem português que obteve o primeiro lugar absoluto no concurso internacional das construções na areia realizado em França. Como se sabe, a curiosíssima iniciativa pertence ao «Diário de Notícias».*

O pormenor a que me quero referir existiu na apresentação desse jovem. O locutor, ao historiar o acontecimento, deu-o como iniciativa de «um órgão de informação diário»...

São realmente incompreensíveis certos pruridos exagerados de precaução publicitária. Um regulamento cumprido segundo as palavras, e não segundo o espírito que as anima, redunda com frequência na injustiça. Determinadas iniciativas dos «órgãos de informação diários» revestem características não lucrativas. E francamente não me parece que citar o nome dos jornais em certas circunstancias possa ter algum significado mais do que o de uma atitude de mera cortesia, de simples convivência entre oficiais do mesmo ofício.

CONCURSO «A VOLTA NA TV»

Não sei se chame a isto concurso ou pesadelo. Eis o primeiro problema a resolver. Problema não sómente

veja MELHOR num KB

HOJE PODE VER...

● **Às 20 e 15: Eurovisão**

A R. T. P. apresenta, esta noite, em transmissão directa de Berlim, (1.ª cadeia de televisão alemão), para início das suas transmissões regulares a cores, o programa «Grande Gala do Disco», com a colaboração dos artistas: Gitte, Juliette Greco, Mahalia Jackson, Hildgard Knef, Nina Lizell, Siw Malmkvist, Peggy March, Wenoke Myhre, Nina Simone, Vicky, Golden Gate Quartet, Grete e Jorgen Ingmann, Ulla e Ulrik Neumann, Esther e Abi Ofarim, Peter Beil, Fredy, Rex Gildo, Udo Jurgens, Bert Kaempfert e a sua orquestra, Al Martino, Nini Rosso e Bobby Solo.

A apresentação está a cargo de Vivi Bach e Dietmar Schönherr. Colaboram ainda a orquestra de Sudwestfunka e o conjunto da Sender Freis (Berlim), o coro «Os Sunnies» e o Pamela Devis Ballet de Londres.

Uma dezena de teatros a funcionar na próxima época teatral lisboeta

Fins de Setembro, princípios de Outubro é a época que corresponde, mais ou menos, entre nós, ao início da nova época teatral, pelo menos para aquelas empresas que cessam a sua actividade para proporcionar férias aos seus artistas. E são todas, dum modo geral, pois apenas funcionam, durante o Verão, dois ou três teatros, quando não se dá o caso de não haver um só a funcionar em Lisboa, na época estival.

Não admira, assim, que neste final de Agosto se esteja a ultimar a maior parte dos projectos referentes á nova temporada.

Sabe-se, assim, que Amélia Rey Colaço continuará no Avenida, com a Companhia do Teatro Nacional D. Maria II. Enquanto a «primeira dama» do teatro português prepara a sua interpretação na «Fedra», de Racine, escolhe repertório, enquanto elementos importantes da sua companhia foram a França e Inglaterra ver teatro, naturalmente no intuito de lhe dar uma ajuda na definitiva escolha de repertório. Também o elenco do D. Maria II sofrerá algumas modificações.

Dois teatros reconstruídos voltarão a funcionar

O Teatro da Trindade, que passará a ser a segunda cena de Lisboa (será a primeira pela qualidade dos espectáculos?) terá uma Companhia Nacional de Teatro, dirigida por Ribeirinho, que está igualmente a escolher elenco e repertório. Será uma nova cena ao serviço do Teatro na qual, por todas as razões, se depositam as maiores esperanças.

As salas do Parque Mayer estão todas destinadas: o Capitólio, o Variedades, reconstruido, após o incêndio, o ABC e o Maria Vitória, funcionarão com espectáculos musicados.

Temos depois o Monumental e o Villaret, que continuarão a apresentar comédia, os tradicionais exemplares de «boulevard» ou outros semelhantes.

Falta referir duas cenas onde a parte experimental *tem sido* melhor tentada. Trata-se do Teatro Experimental de Cascais e da Companhia Teatro Estúdio, ambos igualmente a preparar o próximo repertório. Referindo-se agora a Casa da Comédia, que se propõe continuar a ser uma pequena oficina de teatro, ajudando a descobrir e formar gente nova temos completo o panorama do que será a actividade teatral no próximo ano. Com onze teatros a funcionar — o Avenida, o Trindade, o Vasco Santana, o Experimental de Cascais, o Villaret, o Monumental, o ABC, o Maria Vitória, o Capitólio, o Variedades e a Casa da Comédia — não se pode dizer que não seja prometedora a temporada, embora estejamos ainda longe dos quarenta teatros de Madrid ou os sessenta de Paris, para não falar nos de Londres.

FOI RENOVADO O «GRAND BALLET CLASSIQUE DE FRANCE»

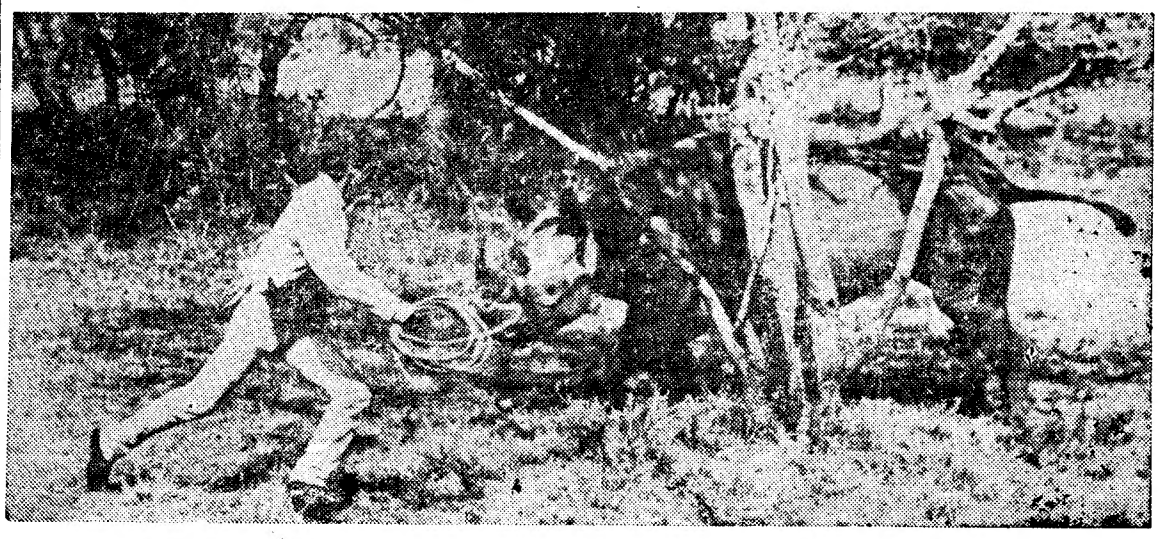
Após os espectáculos que deu o ano passado no Festival Internacional de Dança de Paris, foi renovado o «Grand Ballet Classique de France», companhia que representou a França naquele festival.

Tratava-se de uma companhia de carácter itinerante, que fora já á China apresentar espectáculos. Volta agora, depois de renovada, a fazer uma «tournée», desta vez a Espanha, para se apresentar no Festival de Dança de Barcelona.

A companhia reúne os artistas Liane Dayde, Rosela Hightower, Genia Melikova, James Urbain, Magdalena Popa, Viktor Rona e ainda mais quarenta e cinco dançarinos. O programa é composto por «Coppelia», «Gisela», «Os Forasteiros», «Negro e Branco», «Opus 5», de Maurice Bejart, e outros quinze bailados.

«A maior aventura»

Ivan Tors, no mundo do cinema, é considerado o sucessor de Walt Disney. A sua maior prova dada no domínio da arte das imagens parece ser o filme «A maior aventura» — emocionante história (a formação de um parque de espécies animais) que se desenrola no Quénia e que tem, como intérpretes principais, Tom Nardini e Adrienne Corri. As presentes gravuras documentam dois momentos diferentes do citado filme — um, de euforia e amor á primeira vista; e o outro, de temeridade e «suspense». Além destes requisitos, valorizam a película deslumbrantes panorâmicas...



O jovem fadista Alfredo Monderrei vai actuar na Bélgica

Alfredo Monderrei, jovem fadista revelado através do disco, recebeu agora convite para se deslocar, em Setembro, á Bélgica, a fim de participar em seis espectáculos, na cidade de Bruxelas, dois em Antuérpia e outros dois em Liège.

O convite partiu de um grupo belga que se encontra a veranear na Nazaré e ouviu Monderrei, que todas as noites actua na «Cabana».

Dizem os leitores...

Anomalias num aglomerado residencial em Olivais-Sul

Enviou-nos o sr. José Alves Semide, residente no lote 221, em Olivais-Sul, a seguinte carta que remetemos ao interesse das entidades competentes:

«*Sr. director* — Venho solicitar de V. que no seu conceituado jornal seja feito um apelo público, para ver se alguém, responsável, toma urgentes e drásticas medidas para que a 50 famílias seja dado um mínimo de protecção, já que da Federação de Caixas de Previdência e das Habitações Económicas da Câmara Municipal de Lisboa, pouco ou nada fazem, mau grado essas famílias habitarem um imóvel de 13 pisos (4 inquilinos por piso), onde pagam a «económica» renda de 810$00 mensais (fora o resto...). Reclamações e lamentos de nada resultam. E os estragos e riscos (de grande gravidade) avolumam-se.

«Num imóvel que, segundo me informaram, ainda não foi entregue pelos respectivos serviços camarários á Federação das Caixas, os estores estão partidos, os rodapés têm intervalos com o soalho, nalguns casos de um dedo, o parqueado é péssimo e péssimamente colocado, as portas estão empenadas (fecham mal, quando fecham), com falhas nas molduras (algumas com pregos... a arrematar...), as paredes pintadas (?!) com tinta de água (sic) que suja a roupa de quem a elas se encosta, buracos nas salas, paredes e tectos), para arranjarem a deficiente canalização (e, os que foram tapados, foram-no tão mal, que ficaram autênticos remendos, tudo, enfim, se conjuga para dar um aspecto ainda mais feio ao trabalho albardado (e nem sequer encoberto) do empreiteiro!

«Há quase um ano que dezenas de famílias, onde abundam as crianças e velhos, estão a viver (?!) neste majestoso imóvel..., com a agravante de nunca se saber (em especial os que vivem em andares altos (como disse, o prédio tem 13 pisos) se os elevadores funcionam... ou se têm que calcorriar as escadas, o que, como é fácil de ver, é bastante difícil... Logo de início, verificámos que os elevadores andavam (quando queriam...) muito mal. Paragens a meio dos andares, etc. (um médico, em visita nocturna, a um doente, esteve horas preso numa dessas maquinetas, e só a providencial intervenção do guarda-nocturno evitou que ainda hoje lá estivesse...); e o mesmo tem acontecido a muito boa gente (incluindo pessoas idosas e crianças!) que sofrem (por enquanto...) apenas sustos!

«Para finalizar: há meses que um dos dois elevadores não trabalha. Está parado; segundo dizem, por haver água no fundo da caixa de apoio. E até já lá vi, por acaso, pessoal camarário... mas o assunto arrasta-se há meses e, solução... a mesma que a dada ás outras deficiências... Estão, talvez, á espera das grandes chuvas, para então começarem os trabalhos de escoamento da água do elevador... Entretanto, demoras (que traduzem, ás vezes, em gastos) e arrelias constantes, por só o elevador de carga estar a funcionar, para tanta gente (afora os fornecedores e pedinchões...), quando não está avariado!...»

ENCONTRO DE GEÓLOGOS

Vai efectuar-se, de 4 a 11 de Setembro próximo, a segunda Reunião de Geologia do NW da Península Ibérica, cujos trabalhos obedecem ao tema «As séries infracambricas e cambro-silúricas do NW peninsular».

A sessão de abertura realiza-se em Santiago de Compostela, no dia 4 de Setembro; e nos dias 5, 6, 7 e 8 haverá excursões geológicas pelas regiões da Galiza. Passando, depois, a Portugal, efectuar-se-á uma sessão de trabalhos, no dia 9, em Chaves, e, no dia 10, uma excursão á região do Marão. A sessão de encerramento far-se-á no dia 11 em Santiago de Compostela.

Além de geólogos portugueses e espanhóis, participam na reunião (de cuja organização são responsáveis os profs. J. Parga Pondal e C. Teixeira) geólogos franceses e holandeses.

A primeira reunião do novo Gabinete de Estudos de Acção Educativa do Ultramar

Vai efectuar-se na próxima semana, decorrendo de segunda-feira a sábado, no salão nobre do Ministério do Ultramar, ao Restelo, a primeira reunião do Gabinete de Estudos de Acção Educativa, dependente da Direcção-Geral de Educação daquele departamento governativo, o qual foi criado pela Lei Orgânica que recentemente reestruturou os serviços do Ministério.

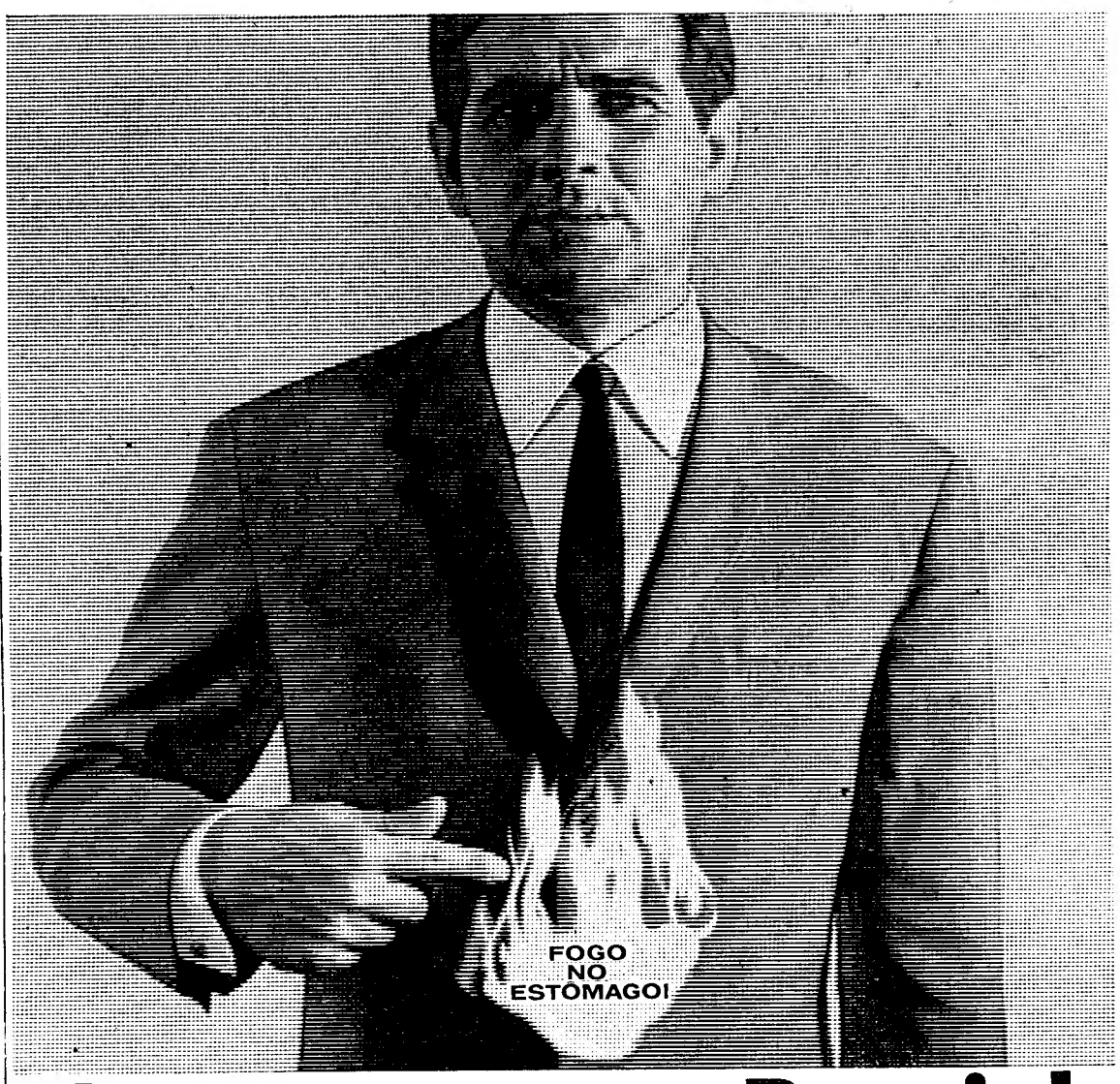
A sessão de abertura, presidida pelo sr. dr. Almeida Cota, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, realiza-se no dia 28, ás 11 e 30; seguindo-se a designação dos relatores dos diferentes temas a apreciar. À tarde, pelas 15 horas, começam as reuniões de trabalho, que continuarão nos seguintes, sempre ás 14 e 30.

No sábado, dia 2 de Setembro, haverá de manhã a ultima sessão de trabalho, seguida da de encerramento, a que presidirá o sr. prof. dr. Silva Cunha, ministro do Ultramar, que a seguir oferece um almoço aos componentes do Gabinete de Estudos e demais colaboradores na reunião, no refeitório do Ministério.

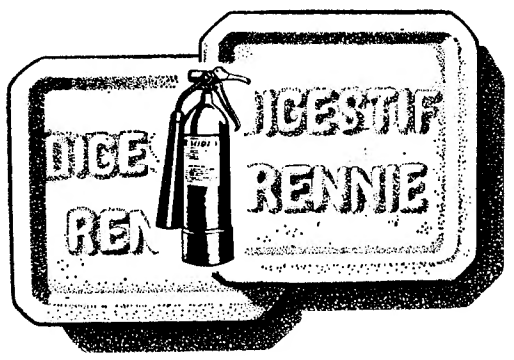
Para tomar parte nos trabalhos, começaram já a chegar a Lisboa os delegados das províncias ultramarinas e outras entidades convocadas ou convidadas. As Missões Católicas Portuguesas da Província de Angola fazem-se representar pelo sr. bispo do Luso e as de Moçambique pelo rev. Carvalho Araujo. Estão também convidados outros sacerdotes, representantes das Missões das restantes províncias ultramarinas.

Além dos secretários provinciais de Educação e dos inspectores provinciais, directores provinciais e chefes provinciais de Educação de todas as parcelas de além-mar, participarão igualmente, como convidados, os comissários nacionais da Mocidade Portuguesa e da Mocidade Portuguesa Feminina e seus adjuntos para o Ultramar.

A agenda da reunião será conhecida durante a sessão de abertura, em que usará da palavra o sr. dr. Justino Mendes de Almeida, director-geral de Educação do Ministério do Ultramar.



Depressa, tome Rennie!



O SEU "EXTINTOR DE BOLSO"

As preocupações, a tensão do dia-a-dia, abatem-se sobre nós. Atingem-nos por dentro, no estômago, pela indigestão, azia, excesso de ácidos... E então é o sofrimento — que arde como o fogo! Digestif Rennie apaga esse ardor como se fosse um extintor de bolso. Sem água, sem um minuto de espera! Uma Digestif Rennie elimina — imediatamente! — essa sensação de ardor. Uma segunda Digestif Rennie — dissolvida lentamente na boca — assegura-lhe um alívio mais duradouro do que qualquer outro.

Rennie - Força digestiva!

NOTÍCIAS DE AVEIRO

As verbenas

AVEIRO 26 — Continuam a registar grandes êxitos e a ser muito concorridas as verbenas localizadas no Parque desta cidade.

No próximo domingo, ás 21 e 45, actuarão os seguintes artistas: Maria de Lurdes Resende, Mara Abrantes, Emília Nogueira, Guida Fernandes, Mário Bessa e Andrade Santos.

Intoxicação

Da sua residência, em Requeixo, foi transportado para o Hospital de Aveiro, o sr. Hilário Moreira Esteves Póvoa, de 30 anos, solteiro, filho de Júlio Baptista Póvoa e de Rosa Esteves, o qual, por ter ingerido excessivamente medicamentos, sofreu uma forte intoxicação.

Com um feijão nos brônquios

Com urgência foi transportado para o Hospital de Aveiro, e depois, numa ambulância daquela instituição, para o Hospital de Santo António, no Porto, o menor, de 2 anos de idade, António Manuel Laranjeira Nunes Gonçalves, natural de Taboeira, onde reside, filho de António Nunes Gonçalves e de Gabriela da Cruz Laranjeira, que engolira um feijão o qual se alojou nos brônquios.

Colhida por um carro

No Hospital desta cidade ficou internada a sr.ª Maria Rocha da Graça, de 49 anos, casada com José Moreira, natural de Vagos e residente em Sosa, a qual foi atropelada por um carro conduzido pelo médico dr. Agostinho Fortudo de Vagos, tendo sofrido fractura de uma perna e dos ossos da bacia.

A G. N. R. de Ílhavo tomou conta da ocorrência.

Abastecimento de água a Castelo Branco

Foi declarada a utilidade pública e urgência para a expropriação de diversas parcelas de terreno sitas em Castelo Branco, com todas as suas acessões e servidões, sem reserva alguma, necessárias á realização da obra de abastecimento de água de Castelo Branco (barragem do Pisco), cujo projecto foi já aprovado

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

CAPITÃO-DE-FRAGATA

ARNALDO AUGUSTO GARRIDO DA SILVA

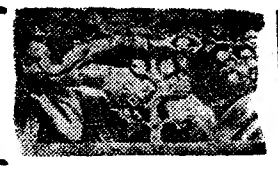
FALECEU

Margarida Emília Martins do Vale Garrido da Silva e seus filhos Pedro Manuel, Paulo Artur e Raquel Maria Vale Garrido da Silva, Arnaldo Augusto da Silva, Isabel Garrido da Silva, Sílvio Augusto Garrido da Silva, sua mulher e filho, Abel Garrido da Silva e sua mulher (ausentes no Brasil), Leopoldo do Vale, Emília Reis do Vale e mais família participam que foi Deus servido chamar á Sua divina presença, o seu muito querido marido, pai, filho, irmão, cunhado, tio, genro e parente. Amanhã ás 11,30 horas, na Capela de S. Roque (antigo Arsenal da Marinha), será celebrada Missa de corpo presente, realizando-se o funeral ás 12 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

DIÁRIO DE EVA



A ADOLESCÊNCIA E O NAMORO

«Nunca a mãe me apresentou os rapazes como bichinhos maldosos»

Não sou já uma adolescente dado que tenho 23 anos, mas como adolescente desta geração gostaria de me pronunciar a respeito de como decorreu a minha adolescência e como me parece ser a melhor orientação para os jovens nessa fase. Refiro-me, decerto, ás raparigas, mencionando o meu caso pessoal.

Posso dizer que a minha adolescência foi de liberdade e, se houve reservas, elas foram mais impostas por mim que por meus pais. O certo é que este estado de auto-direcção me deve ter sido incutido com a educação que me deram. Sobretudo, minha mãe tinha uma maneira muito peculiar de nos educar a mim e a meu irmão. Não éramos meninos mimados, mas também não tínhamos medo da «mamã».

Ela, com muita paciência, mais do que com severidade, foi-nos fazendo notar o que era bem, o que era mal, o que «os outros» podiam representar para nós, etc., etc. De tal maneira que fiquei mulherzinha lentamente e, com 15 anos, tinha uma orientação pessoal bastante perfeita.

Nunca a mãe me apresentou os rapazes como «bichinhos maldosos», mas como camaradas. E foi assim que os comecei a ver nessa idade. Tive dois «flirts», mas ainda menos a sério do que os que nunca costumam ser a sério, porque eu gostava mais dos rapazes mais velhos, tinha mais confiança neles, eles ouviam-me com mais atenção e sem troçar, como ás vezes acontecia com esses camaradas da minha idade.

Não me saí mal, apesar das minhas companheiras, ás vezes, rirem do meu desejo de ser atendida pelos mais velhos. Não é que eu aconselhe as mocinhas de 14, 15 anos a fugirem dos rapazes da sua idade para conviverem com os mais velhos, mas, pelo menos, que não sejam demasiado livres, porque nessas idades, enquanto o rapaz é ainda muito «agarotado», a rapariguinha é já um pouco «mulherzinha» e um «flirt», que para um rapaz pode ser um devaneio passageiro, para a menina pode ser um abalozinho do coração.

14, 15, 16, 17 anos, são tão boas idades para conviver sem «prender»: passear, dançar, sair com muitas raparigas e muitos rapazes, fazer grupinho com um ou outro preferido, mas se mraízes. Porque os 18, 19 anos vêm tão depressa e então todos terão crescido; as meninas são quase «senhoras», os rapazes «cavalheiros».

Que não haja «flirts» que os deixem corar!

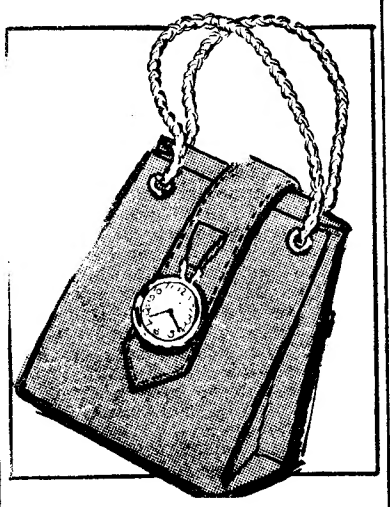
A rapariga, agora, já não quer devaneios e namoricos, mas começa a pensar no seu namoro. Os rapazes gostam de vê-las modernas, livres, abertas, e até francas em confessar-lhes o amor se o caso for tal; mas, ao mesmo tempo, querem vê-la feminina, um bocadinho tímida. As excessivamente modernas, as muito «giras» são só para ver passar na rua, para agradar aos olhos, mas para esposa não serve essa, é demasiado fútil na aparência e o rapaz tem medo.

Mas cuidado! Seja a moça franca consigo mesma, faça, quando está sózinha, aquilo que faria se junto estivesse a mãe ou o pai, porque estes namoros podem ser sérios mas podem ruir, a maturidade não está totalmente atingida. Atingindo-a verdadeiramente, pode não se ver no namorado o noivo e então estaremos ainda muito a tempo de recuar, de ponderar, de aguardar o verdadeiro companheiro da jornada. Não aguardá-lo em casa, por trás dos vidros, não aguardá-lo de janela aberta a acenar-lhe insistentemente, mas aguardá-lo com o coração cheio de amor, de juventude, de pureza, de gaiatice.

Seja-se livre, mas moderada, moderna mas recatada, aberta mas natural e a nossa hora chegará.

E então sentimo-nos tão felizes por nos darmos assim, **tão totalmente.**

MARIA JOÃO FÉLIX



HORÓSCOPO DA MODA

Aqui têm a última moda quanto a carteiras, principalmente se gostam de passeios campestres ou de acontecimentos desportivos: leva junto um relógio, que constitui um bonito adorno

No mundo do trabalho

as tradicionais virtudes femininas prejudicam a mulher

As relações de produção, que durante tantos anos encerraram a mulher em casa, submetida ao homem «que a mantinha», são as mesmas que, ao quebrar as cadeias enferrujadas que a prendiam, impelem a mulher débil e inadaptada para o caminho coberto de espinhos que se abre diante dela, e que a acorrentam de novo á dependência económica do capital. Ameaçada de perder o asilo, temendo padecer privações e fome, a mulher vê-se obrigada a aprender a manter-se por si mesma, sem o apoio do pai ou do marido. A mulher tem de enfrentar o problema da rápida adaptação ás novas condições de existência e tem de rever, a toda a pressa, as «verdades» morais que lhes tinham sido ensinadas pelas avós dos bons tempos passados. Só então percebe, com assombro, a inutilidade da carga moral que lhe transmitiram as avózinhas dos deliciosos tempos de antanho. Só então percebe, com desespero, muitas das vezes, a inutilidade dessa carga para percorrer o caminho da vida. As virtudes femininas — passividade, submissão, doçura — que lhe foram incutidas durante séculos, são agora completamente supérfluas, inúteis e prejudiciais. A dura realidade exige outras qualidades das mulheres trabalhadoras. O de que agora se precisa é de firmeza, decisão e energia, isto é, aquelas «virtudes» que se consideravam como propriedade exclusiva do homem. Privada da protecção que lhe prestava a família, ao ver-se lançada do ninho tépido e carinhoso, á batalha da vida e á luta de classe, a mulher não tem outro remédio senão armar-se, couraçar-se imediatamente com as forças psicológicas próprias do homem, do seu companheiro, que sempre se mostra mais apto a vencer na luta pela vida. Nesta apressada adaptação a novas condições de existência, a mulher se apodera e assimila, frequentemente sem as submeter a nenhuma crítica, «verdades» exclusivamente masculinas, que logo depois, examinadas mais detidamente, são «verdades» apenas para a classe burguesa.

ALEXANDRA KOLONTAI

Ortex

Antimagnetic

EXACTO NO TEMPO

ECONÓMICO NO PREÇO

A VENDA NAS BOAS RELOJOARIAS E OURIVESARIAS

A conjuntura alemã

apreciada na reunião do Lions pelo jornalista Morais Cabral

As inovações introduzidas pelo chanceler Kiesinger na actuação externa da Alemanha Federal e a conjuntura económica daquele país foram focadas pelo nosso prezado colega da Imprensa Morais Cabral, na última reunião do Lions Clube de Lisboa, a que presidiu o sr. Humberto Albarraque, que pediu ao mais novo «lion» presente, o sr. dr. Valadão Chagas, para içar a bandeira nacional, depois do que foi feita a invocação, pelo «lion» rev.º Correia da Cunha.

Das comunicações feitas, destaca-se a do sr. eng.º Adolfo Spitze, que, tendo participado nas Jornadas Luso-Brasileiras de Engenharia Civil, no Rio de Janeiro, referiu o seu alto significado e o grande interesse que despertaram. Relatou, em seguida, o seu contacto com o movimento lionístico brasileiro, estabelecido com os Clubes do Centro Carioca e do Bairro de Tijuca, formulando, a propósito, algumas considerações sobre o «Boletim de Lions Internacional», que mereceram esclarecimento por parte do antigo presidente sr. dr. José Jaime Neves.

O sr. dr. Aragão Pinto falou, depois, sobre os próximos números do boletim do Lions Clube de Lisboa e, a pedido do «lion» sr. dr José Arraiano Tavares, informou que estava em adiantado estudo a organização do «rallye» automóvel que o Lions Clube de Lisboa vai efectuar, oportunamente, com a valiosa colaboração do Clube Arte e Sport. O secretário, sr. prof. dr. Carlos Trincão, deu conta de alguns acontecimentos relacionados com a vida lionística, de entre os quais destacou as visitas recebidas de «lions» de clubes brasileiros.

O presidente referiu elogiosamente as qualidades do jornalista Morais Cabral, chefe dos serviços do estrangeiro e comentador internacional do nosso prezado colega «Diário de Notícias», que proferiu uma palestra baseada em experiência pessoal colhida durante recente visita àquele país, palestra que iniciou salientando o facto de o embaixador Müller-Roschach se encontrar, neste momento, em viagem pelo Ultramar português.

Toda a assistência — de entre a qual se destacavam os convidados srs. drs. Botelho de Medeiros, pai, Johannes Roth, João Mattos Chaves, Eduardo Perestrello e Waldemar Pereira Coutinho e, também, o «lion» do Clube da Figueira da Foz, sr. António Santos —, escutou com o maior interesse as palavras do jornalista Morais Cabral, que, numa sequência brilhante, apresentou vários aspectos da vida nacional da Alemanha, terminando com uma apreciação dos factores económicos e financeiros e sua influência interna e externa.

Depois de o presidente ter feito referência ao ritmo crescente do movimento lionístico na Alemanha, onde existem hoje mais de 300 clubes, e após intervenções do rev.º Correia da Cunha e do sr. eng.º João de Korth, o juiz sr. dr Manuel Pereira de Oliveira fez a crítica, na ausência do arquitecto Marcelo de Morais. Ouvido com o maior agrado, formulou ainda algumas considerações acerca da vida lionística e dos seus objectivos.

Viagem à Europa de excursionistas americanos

Uma grande excursão de três semanas á Europa, constituída especialmente por senhoras, deixará Nova York no dia 6 de Setembro, a bordo de um jacto da «Pan American», para visitar Londres, Amsterdão, Rhineland, Lucerna, Liechsenstein, Insbruck, Veneza, Florença, Roma, Pisa, Rapallo, Nice, Cannes, Grenoble, Paris, etc. As excursionistas são todas membros do Clube «News Horizons», criado pela «PAA», para senhoras.

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» esta a venda na casa VI ENTE ROMÃO BRAVO

Cursos de enfermeiras, parteiras e puericultoras e de auxiliares de parteiras

Está aberta, até 10 de Setembro, a inscrição para a frequência, no próximo ano lectivo, dos cursos de enfermeiras, parteiras e puericultoras e de auxiliares de enfermagem-parteiras, que funcionarão em Lisboa, na Maternidade Dr. Alfredo da Costa; no Porto, na Maternidade de Júlio Dinis, e em Coimbra, no Centro de Saúde e Assistência Materno Infantil «Doutor Bissaya Barreto».

O primeiro curso tem a duração de um ano lectivo, seguido de 6 meses de estágio remunerado; e o outro a duração de 1 ano, incluindo os estágios. Qualquer deles habilita para o exercício da profissão de parteira, com direito a sindicalização nessa qualidade.

Para o curso de enfermeiras, parteiras e puericultoras só serão admitidas á respectiva matrícula as diplomadas com o Curso de Enfermagem Geral, e para o curso de auxiliares de enfermagem parteiras é indispensável a apresentação do diploma do Curso de Auxiliares de Enfermagem.

A ambas poderão ser concedidas isenções de pagamento das mensalidades e ainda subsídios de estudo. As candidatas á matrícula deverão indicar, no requerimento, qual a escola em que pretendem ingressar, em regime de internato ou de semi-internato.

As enfermeiras e auxiliares de enfermagem, habilitadas com os cursos de especialização em referência, que exerçam funções da especialidade nos serviços oficiais, beneficiam de um abono de 20 % sobre os vencimentos percebidos pelas habilitadas só com o curso geral ou com o de auxiliar de enfermagem.

Prestam-se todas as informações sobre a frequência dos referidos cursos nas secretarias dos estabelecimentos acima indicados.

Trabalhos infantis expostos na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 26 — Perante algumas famílias banhistas e os representantes da Imprensa, o vice-presidente do Município, dr Alfredo dos Santos, inaugurou, num salão da Comissão Municipal de Turismo, uma interessante exposição de trabalhos infantis, executados por numerosas crianças que frequentam diáriamente a nossa ampla praia e o Centro de Recreação Educativa e Desporto, nela montado, sob a direcção proficiente dos professores Fausto Carvalhais e Luís Paulo Correia e D. Florinda Franco.

O dr. Alfredo dos Santos, depois de observar com interesse os vários trabalhos e de felicitar os professores pelo êxito da exposição, que se conservará aberta durante duas semanas, elogiou a criação dos Centros de Recreação Infantil e Educativa, obra tão benéfica para as crianças que podem escolher á sua vontade as modalidades que desejam cultivar.

Em nome dos professores respondeu o sr. Fausto Carvalhais, director dos Centros que se encerram amanhã.

AGRADECIMENTO

AOS EX.MOS SRS. DR. PAULO SOUSA RAMALHO E DR. DIAMANTINO LOPES

Justina Amélia Carvalho quer por este meio agradecer ao Ex.mo Sr. Dr. Paulo Sousa Ramalho a forma proficiente, activa e carinhosa como a operou a uma vista, abstraindo-se de todo e qualquer interesse material.

Deseja também expressar a sua gratidão ao pessoal de oftalmologia pelo zelo e muita competência revelados.

E não pode esconder uma palavra grata e reconhecida para o seu médico assistente, Ex.mo Sr. Dr. Diamantino Lopes, que sempre e desveladamente acompanhou durante a sua enfermidade.

A todos o seu mais profundo muito obrigado.

O MOTOR DO SEU CARRO AQUECE, SE O RADIADOR E O MOTOR ESTIVEREM SUJOS.

Resolva este grave problema em 30 MINUTOS, econòmicamente e sem PARALIZAÇÃO DO SEU CARRO, pois não é necessário desmontar o radiador ou o motor.

Experimente a revolucionária máquina COCCATO instalada no moderno POSTO DE ASSISTÊNCIA

à Av. 24 de Julho, 60-G

Tel. 669044

de E C V — ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, L.DA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

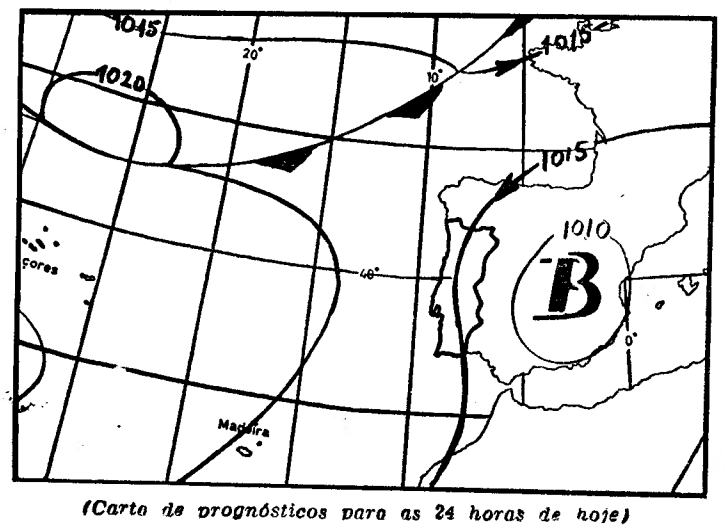
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental, o céu estava geralmente pouco nublado, o vento era fraco ou moderado de Noroeste e havia neblina em algumas regiões do Norte, junto ao litoral Oeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Braga, 29°,3; mínima: Penhas da Saúde, 9°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto e Penhas Douradas, 17°; Lisboa, Coimbra e Portalegre, 19°; Faro, 20°; Funchal, 23°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°,9; na água do mar, 15°,2.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B) — Depressão (baixas pressões)

— *Isóbaras (mb)*

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 27 — A massa de ar continental transportada na circulação conjunta da depressão de origem térmica e da crista anticiclónica deverá continuar a influenciar Portugal continental nas próximas 24 horas.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

ou nevoeiros locais durante a noite e princípio da madrugada.

Céu geralmente pouco nublado, podendo apresentar períodos de muito nublado, na faixa costeira ocidental, a norte do cabo Carvoeiro; vento fraco ou moderado de noroeste, podendo soprar em regime de nortada fresca, junto ao litoral oeste; condições favoráveis à formação de trovoadas nas regiões montanhosas do interior; neblina

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 7 h. Ocaso ás 20 e 16*

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 26 — As 7 e 43 (3,5 m); 20 (3,4 m). **Dia 27** — As 8 e 20 (3,3 m); 20 e 40 (3,2 m). **Dia 28** — Às 9 e 15 (3,2 m); 21 e 40 (3,1 m).

BAIXA-MAR: Dia 26 — À 1 e 10 (1,4 m); 13 e 24 (1,5 m). **Dia 27** — À 1 e 45 (1,5 m); 14 e 10 (1,7 m). **Dia 28** — Às 2 e 35 (1,7 m); 15 e 9 (1,8 m).

FASES DA LUA

Dia 28 — Dia 4 — Dia 11 — Dia 18

O 41.° aniversário da elevação a cidade das Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 26. — Foi hoje festejado, com diversos actos, o 41.° aniversário da elevação das Caldas da Rainha á categoria de cidade, decisão governamental tomada em 26 de Agosto de 1926, mercê do desenvolvimento que a urbe já então atravessava nos seus vários sectores.

Depois de celebrada missa na igreja de Nossa Senhora do Pópulo, procedeu-se ao descerramento das placas que dão os nomes do dr. Artur Figueiroa Rego e do general Amílcar Mota a duas artérias da cidade. Foi também descerrada no Parque Rainha D. Leonor, uma lápida com a inscrição dos nomes dos que contribuiram para a elevação das Caldas da Rainha a cidade, discursando no acto o sr. dr. José Saudade e Silva, nessa altura presidente do Município.

Assistiram ás cerimónias os srs dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, e Olympio Duarte Alves, governador civil do distrito de Leiria, bem como os deputados pelo círculo e as principais autoridades civis e militares regionais e da cidade em festa

Tertúlia «Festa Brava»

O almoço semanal da Tertulia «Festa Brava», na Praça da Alegria, 38, foi hoje de homenagem aos campinos e á Imprensa, que esteve largamente representada.

Presidiu o sr. Manuel Casqueiro, presidente da direcção, e fez o elogio dos campinos, representados por um da Casa Palha, de Vila Franca de Xira, o conhecido escritor e aficionado ribatejano dr. Francisco Cancio.

O agressor do guarda da esquadra de Mafra já cumprira 22 meses de prisão e era especialista em roubo de automóveis

Foi interrogado até de madrugada, na Secção de Justiça da P. S. P. o cadastrado Mário Francisco, de 30 anos, pedreiro de profissão, ontem de manhã recapturado em Santarém, depois de ter abandonado, perto de Tomar um automóvel furtado em Lisboa

Como temos noticiado, o Mário Francisco, detido no domingo na Ericeira, evadira-se na quarta-feira da esquadra da P. S. P. de Mafra, após ter prostrado com um tiro na coluna vertebral, o guarda sr Francisco Inácio Carlos, que continua internado no Hospital de S José

Trata-se de um criminoso incorrigível, especialista em roubos de automóveis, por meio de ligação directa. Por furtos e vadiagem, já cumpriu 22 meses de prisão, na cadeia do Linhó, e andava há ano e meio em liberdade condicional.

O preso, que chegou ao Governo Civil, ás 18 horas, algemado, num carro celular, declarou que trazia sempre consigo uma pistola, num bolso interior do calção de banho, que usava em vez de cuecas. Ao ser preso, na Ericeira, quando tentava roubar um automóvel, foi revistado na esquadra da P. S. P., mas ninguém se apercebeu de que ele estava armado.

Transferido para a esquadra de Mafra, na manhã de segunda-feira, pediu ao referido guarda que o deixasse encher uma bilha de água, para deitar na pia do calabouço, cujo cheiro o estava a incomodar. Satisfeito o seu desejo, repetiu o pedido, que também foi atendido, mas, com a pistola escondida na asa da bilha vazia, disse para o seu carcereiro que ia sair. Ele respondeu-lhe: «Não passas. Só se me matares!».

Então, o Mário disparou um tiro, quase á queima-roupa. O guarda ainda tentou perseguir o agressor, mas caiu inanimado, enquanto ele se evadia, nas condições que relatámos no próprio dia do crime. Perseguido pela Polícia, pela G. N. R. e por muitos populares e até por cães-polícias, embrenhou-se na Tapada de Mafra, saltou, depois, um dos seus muros, e esgueirou-se, a «corta-mato», até á Ericeira, onde tomou um automóvel, cuja porta já tinha abrido antes da sua prisão, nele vindo para Lisboa, abandonando-o em Braço de Prata.

Na capital, dirigiu-se á casa onde moram umas senhoras de idade, pedindo-lhes para o deixarem esconder-se no quintal, depois de lhes mostrar a pistola e de lhes dizer que as mataria se o denunciassem. As pobres senhoras, aterrorizadas, não se atreveram a tomar qualquer atitude.

Na quarta-feira, á noite, o foragido desfechou, no sobrolho direito, a unica bala que restava na sua arma, e, em seguida, retirou-se, roubando um automóvel, próximo do aeroporto de Lisboa, no qual seguiu para Tomar, sua terra natal. Ao passar em Santarém, como não tinha dinheiro e verificasse que a gasolina que o carro tinha não era suficiente para todo o percurso, foi a uma garagem pedindo que lhe fornecessem vinte e cinco litros de gasolina, em troca de uma roda sobressalente em estado novo.

Próximo de Tomar, devido a uma avaria, teve de abandonar o veículo, dentro do qual deixou a pistola, já sem balas. Seguiu então a pé ao longo da via férrea, contornou a vila do Entroncamento, e alcançou Santarém, onde se preparava para roubar outro automóvel. Avistando, porém, uma pessoa, que o seguia e que ele conhecia de Tomar, desistiu do seu intento, por se sentir perseguido. Pouco depois, surgia uma força da Polícia, que o deteve, sem que ele esboçasse qualquer resistência.

Depois de conduzido ao hospital daquela cidade, onde lhe foi extraída da cabeça a bala com que tentara pôr termo á vida, recolheu a um calabouço, sendo mais tarde transferido para Lisboa.

A Secção de Justiça da P. S. P. espera poder enviar o preso ainda hoje, com o respectivo auto de declarações, á Polícia Judiciária, para esta organizar o respectivo processo-crime.

Identificado o indivíduo preso em Évora

ÉVORA, 26 — Depois de algumas deligências, a G. N. R. desta cidade apurou que, o homem preso nos arredores de Viana do Alentejo, como suspeito de ser o cadastrado Mário Francisco, é sim José de Azevedo Dias, de 29 anos, casado, sem profissão, natural de Carreiros de S. Miguel (Vila Verde) onde tem residência. Por contactos com a família ficou esclarecido que o detido sofre frequentemente de perturbações mentais e há seis meses que a família não sabia do seu paradeiro.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Leonardo de Castro Freire

Na sua residência, em Lisboa, faleceu o sr. Leonardo de Castro Freire, comerciante muito conhecido em Luanda, onde viveu a maior parte da sua vida.

Era casado com a sr.ª D. Magda Regina Amaro de Castro Freire, pai das sr.as D. Cesaltina Matos Freire Soares Flores e D. Márcia Regina Amaro de Castro Freire Mântua, casada com o sr. eng.º José Manuel Mântua, e do sr. José Ernesto Amaro de Castro Freire, casado com a sr.ª D. Maria de Fátima Mascarenhas de Castro Freire, irmão do sr. Julio de Andrade Freire, casado com a sr.ª D. Antónia Garcia Freire, genro do sr. coronel Ernesto Gonçalves Amaro, casado com a sr.ª D. Márcia de Castro Amaro, e cunhado do sr. Carlos de Castro Amaro, da sr.ª D. Guida de Amaro Monteiro, e dos srs. drs. Fernando de Castro Amaro e Eduardo de Albuquerque e Castro Amaro.

Na próxima segunda-feira, ás 10 e 30, será rezada missa, por sua alma, na igreja de São João de Brito.

Mário Lopes de Azevedo

Faleceu o sr. Mário Lopes de Azevedo, de 71 anos, natural de S. João de Loure (Albergaria-a-Velha), funcionário superior do Banco Nacional Utramarino, aposentado. O extinto, que era casado com a sr.ª D. Idalina Campos de Faria Azevedo, era irmão da sr.ª D. Maria Azevedo Félix. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da Basílica da Estrela, para o cemitério do Alto de S. João.

Capitão-de-fragata Arnaldo Augusto Garrido da Silva

Faleceu o capitão-de-fragata Arnaldo Augusto Garrido da Silva, de 49 anos, natural de Lisboa. Filho do sr. Arnaldo Augusto da Silva e da sr.ª D. Isabel Garrido da Silva, o extinto era casado com a sr.ª D. Margarida Emília Martins do Vale Garrido da Silva, pai dos meninos Pedro Manuel, Paulo Artur e Raquel Maria Vale Garrido da Silva, irmão do sr. Sílvio Augusto Garrido da Silva, casado com a sr.ª D. Dulce Augusto da Silva, e do sr. Abel Garrido da Silva, casado com a sr.ª D. Célia Garrido da Silva (ausentes no Brasil), e genro do sr. dr. Leopoldo do Vale e da sr.ª D. Emília Reis do Vale. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da Capela de S. Roque (do antigo Arsenal da Marinha), para o cemitério do Alto de S. João. Ás 11 e 30 será celebrada missa de corpo presente.

Francisco Alves

POMBAL, 25 — Faleceu o sr. Francisco Alves, de 66 anos, empregado de escritório, natural do lugar e freguesia da Pelariga e residente nesta vila há muitos anos, onde gozava de gerais simpatias. Era casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Paiva de Macedo Alves, pai da sr.ª D. Maria Amália Alves Galhardo, casada com o sr. José dos Santos Galhardo, funcionários dos C.T.T., em Coimbra sr.ª D. Madalena Macedo Alves, solteira, parteira, de Pombal, e sr. José Alves Macedo, gerente da agência do Banco Nacional Ultramarino, em Alcácer do Sal, casado com a sr.ª D. Maria dos Prazeres Figueiredo Lopes Alves Macedo.

Era correspondente, nesta localidade, dos jornais: «O Século», «Diário de Notícias», «Diário Popular», «A Voz» e «Jornal de Notícias», do Porto.

FUNERAIS

Pintor Heitor Cramez

PORTO, 25 — Com grande acompanhamento, saiu, esta tarde, da igreja da Misericórdia para o cemitério de Aveiro, o funeral do antigo professor da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, o pintor Heitor Cramez.

No préstito, que constituiu expressiva manifestação de pesar, incorporaram-se personalidades de relevo da vida social e artística dos distritos do Porto e de Aveiro

SUFRÁGIOS

Dr. Hipólito Raposo

Comemorando o 14.º aniversário da morte do dr. Hipólito Raposo e por iniciativa de um grupo de amigos, foi hoje, pelas 12 e 30, celebrada missa de sufrágio por sua alma na Basílica dos Mártires. Ao piedoso acto que decorreu no altar-mor estiveram presentes numerosos amigos e admiradores do saudoso extinto.

✝

Mário Lopes de Azevedo

FALECEU

Idalina Campos de Faria Azevedo, e mais família, participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, o seu muito querido marido, irmão, cunhado, tio, padrasto e parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da Basílica da Estrela, para o cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

No CARIAXO o «DIARIO DE LISBOA» esta a venda na CASA PEDRO ALVES, SUC. RUA DO BATALHOZ.

União Recreativa das Mercês

MERCÊS, 26 — Tomaram posse os novos corpos gerentes da União Recreativa das Mercês; que ficaram assim constituidos: assembleia geral: Samuel Orge Vidal, Frederico Moreira, Fernando Clímaco Ramos e João Gonçalves Marques; direcção: Zinvar Fernandes, Fernando Parente, João Madeira, Pedro Nascimento, Rui Costa, Alfredo Alvarez, Manuel Brás, José Mendes e José Maurício; conselho fiscal: António Boavida, Domingos Negrão e Carlos Puga; delegados á Federação: Ricardo Isidro e Domingos Negrão.

Depois a direcção eleita ofereceu um Porto de honra, aos consócios.

LOJA AV. ROMA

Cede-se, c/ 5 div. e W. C., renda 2.500$00

Resposta a este jornal ao n.º 229

BARÃO DR. HUBERT VON BREISKY

MISSA DO 7.º DIA

A Baronesa Sigrid von Breisky, filhos e mais família, participam que no dia 28, segunda-feira, pelas 11.45 horas, será celebrada Missa na Igreja de Fátima, altar de Santo António, e agradecem desde já a todos os que se dignarem associar a este piedoso acto.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A PROPÓSITO DOS EXAMES — 2

Os pontos escritos e a Imprensa

O progressivo acréscimo de interesse atribuído pela Imprensa diária aos pontos escritos de exame, se, por um lado, influi na curiosidade dos leitores, por outro reflecte essa mesma curiosidade.

Os assuntos de natureza educacional, como reflexo da sua acuidade e da sua importância, revestem-se de um interesse cada vez mais profundo e vasto, o que se harmoniza com o papel que desempenharão no desenho do futuro do País. O *Diário de Lisboa* mantem uma secção diária de assuntos escolares, viva, ao par das realidades nacionais e estrangeiras, e, custe ou não reconhecer-se, tem mais audiência do que alguns julgam e menos do que se desejaria...

Foi o primeiro jornal a publicar os pontos únicos do ensino liceal e técnico, acompanhados da respectiva solução. É curioso lembrar, além doutros factos, o de que o registo gravado das provas orais, feito este ano pela primeira vez, foi nestas páginas sugerido em 1963.

A campanha dos exames de 1966-67 mereceu a atenção de toda a Imprensa, como reflexo natural do interesse que desperta em examinandos e famílias (os professores, nesta época, de tão assoberbados, ás vezes, mal têm tempo de ler o jornal...).

Que nós saibamos, quatro diários publicaram e comentaram pontos escritos: um do Porto, dois vespertinos e um matutino, também lisboeta.

O jornal nortenho limita a publicação á resolução e comentário aos pontos liceais. Um vespertino lisboeta não resolve os pontos, publicando e comentando os das duas chamadas do ensino liceal e técnico. O matutino lisboeta publica, comenta e resolve todos os pontos das duas chamadas.

O *Diário de Lisboa*, além da publicação, resolução e comentário dos pontos da 1.ª chamada e da publicação dos da 2.ª, estende a sua acção para além e aquém dos exames, publicando vastas e pertinentes informações e comentários sobre as provas a prestar, além de prolongar a sua acção dentro de uma linha de continuidade que repudia qualsquer sensacionalismos.

Queremos crer que a publicação, resolução e comentário é extremamente util, tanto mais que os atribuímos a professores devidamente qualificados.

Mas, objectará o leitor, verificam-se divergências nas soluções dos pontos, quando não antagonismos, e os comentários não só variam, como se contradizem de jornal para jornal.

● Vantagens da crítica

Estas observações, que, aparentemente, parecem contrariar o que acima afirmámos sobre a utilidade das publicações, não as destroem.

Com efeito, um professor, mesmo qualificado, não se furtará a errar uma solução, e as divergências de comentário terão de existir porque há sempre elementos de natureza subjectiva de que não nos conseguimos alhear.

Se um comentário não vale, só por ter merecido a letra da Imprensa, também não perde o seu valor, se for fundamentado. Os serviços que organizam os pontos podem beneficiar com essas críticas, e, deste modo, contribuir para o aperfeiçoamento das provas futuras.

Sabemos que é mais fácil comentar do que fazer, o que de forma alguma anula a utilidade das críticas.

O comentário pode esclarecer e até evitar apreciações não fundamentadas, contribuindo deste modo para o esclarecimento publico.

Em todos, mesmo naqueles de que discordamos, encontramos o propósito de pugnar pelos interesses do ensino, sem abdicação nem lisonjas, tanto em relação ás entidades ligadas aos pontos como aos examinandos e famílias.

O aspecto menos agradável da procura das soluções encontra-se, nos casos em que o aluno procura aí o esclarecimento que o próprio professor não é apto a ministrar.

Considerado em termos globais, o nível do professorado secundário, liceal e técnico, vai descendo, com firmeza e sem quebras.

Nos grandes centros, grandes em relação ás nossas perspectivas, ainda as coisas vão indo. Contudo, mesmo aí, vai aumentando o numero e percentagem de professores sem a devida qualificação profissional. A percentagem de pessoal sem preparação escolar, não licenciado, cresce também de ano para ano.

E nos meios mais afastados? Nas escolas técnicas o quadro agrava-se, assim como nos liceus. E nos colégios? Chega-se a ensinar o 3.º ciclo, sem se possuir qualquer preparação universitária ligada á natureza das disciplinas que se ministram.

● Problemas que se agravam constantemente

Avoluma-se a dificuldade de recrutamento de pessoal docente, e çam esse requisito, porque hão-de conseguí-lo os estabelecimentos particulares?

A importancia do progresso do ensino como condição *sine qua non* de todo o nosso desenvolvimento, impõe-se atrair para o Ensino muitos e bons elementos.

O problema encontra-se em estudo e não duvidamos de que, muito em breve, se procure resolver uma situação que, para sermos delicados, chamaremos extremamente grave. Basta lembrar que, pelo menos, 75 % dos professores do ensino oficial secundário, liceal e técnico, não recebem remuneração nas férias grandes.

Costumamos dizer aos nossos amigos que não somos suficientemente ricos para podermos comprar objectos a prestações, sempre mais onerosos... Do mesmo modo, da má retribuição dos honorários dos professores, colhem-se mais prejuizos do que benefícios.

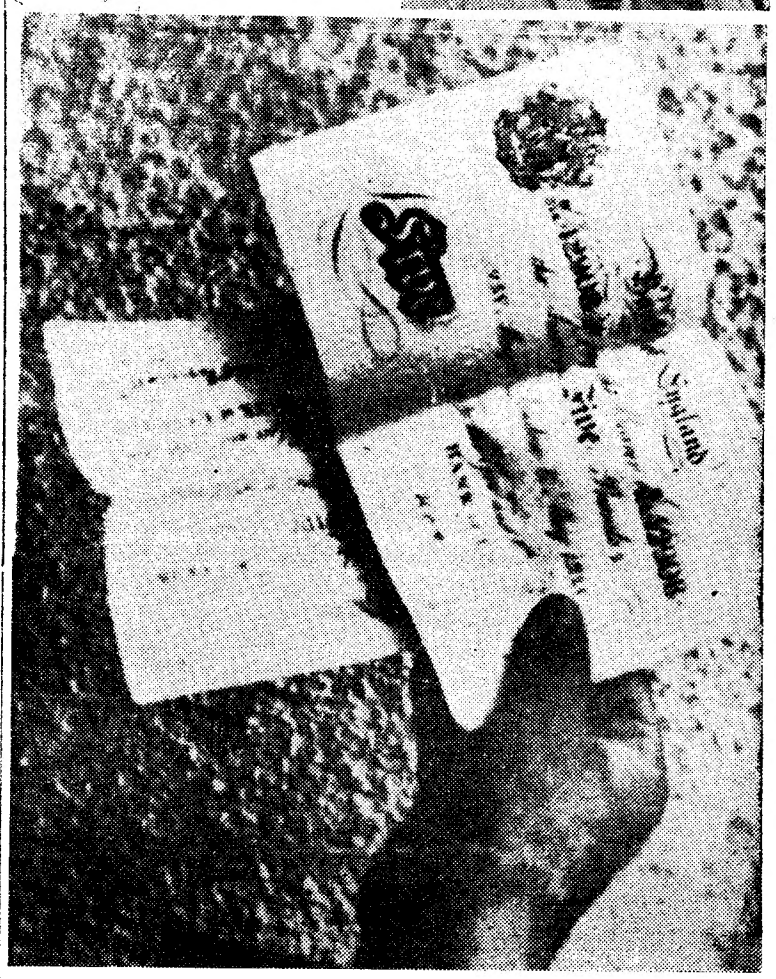
Quem é que, após 7 anos de liceu, 5 anos de Faculdade, 1 ano de frequência de Ciências Pedagógicas, um exame de admissão ao Estágio, dois anos de estágio, um Exame de Estado, fica condenado a perceber mensalmente no liceu e nas escolas técnicas vencimentos tão modestos? Quem? Só alguns professores que, como prémio do seu sacerdócio, não percebem vencimentos nas férias (?) grandes. E porquê? Porque há falta de vagas, embora trabalhem num liceu ou escola em que o numero de lugares do mesmo grupo, preenchidos por pessoal eventual chega, em certos casos, a exceder a dezena.

Dentro do nosso propósito de fugirmos a posições de natureza sentimental, vamos procurar nos artigos seguintes apresentar dados de natureza objectiva que contribuam para o esclarecimento da conformidade ou não conformidade existente entre a habilitação escolar dos agentes de ensino e a natureza das disciplinas que ministrem. — *JOSÉ SERRA.*

A SEGUIR: *Habilitações do professorado do Ensino Liceal.*

AS LIBRAS NAZIS ESTAVAM DENTRO DO ÓRGÃO

Cinco milhões de libras esterlinas que se sabia terem sido falsificadas pelos nazis durante a ultima Grande Guerra, e constituíram a célebre «Operação Bernhard», foram agora descobertas numa igreja da cidade italiana de Merano. O major Bernhard, da S. S. (á direita), havia escondido o produto da falsificação no órgão da igreja, e só agora, passado um quarto de século, a fraude teve o seu epílogo



REVISÃO DA REPRESSÃO SOBRE A DELINQUÊNCIA JUVENIL

Em Berna, o Conselho dos Estados tomou decisões especialmente sobre os delitos cometidos por jovens.

A tendência geral é estabelecer uma separação entre os condenados pela primeira vez e os reincidentes. Os princípios da liberdade condicional foram revistos e determinados, assim como as disposições sobre os delinquentes por hábito, os delinquentes mentalmente anormais, os alcoólicos e os toxicómanos.

A repressão da delinquência juvenil prevê estas disposições de protecção, de educação e de cuidados para com os menores moralmente abandonados ou «difíceis». O sistema em vigor revelou-se demasiado rígido; convém aligeirá-lo e facilitar a sua aplicação por juízes não especializados, que são os mais numerosos na Suíça.

Notemos que a idade limite para o começo da infância foi a dos 6-7 anos e a do começo da adolescência dos 14-15.

A idade de 19 anos foi a fixada para o limite da adolescência. Mas a comissão propõe os 18 anos.

Em resumo, a revisão proposta tornou-se necessária, porque a reforma dos estabelecimentos penitenciários, prevista pelo código de 1937, revelou-se impraticável no prazo previsto de 20 anos, especialmente por causa das repercussões financeiras sobre os cantões, embora a Confederação subvencione a criação e o desenvolvimento dos estabelecimentos oficiais.

A título de experiência e por tempo limitado, a comissão propõe-se autorizar o Conselho Federal a dictar modalidades de excepção, tal como a semiliberdade, para aperfeiçoar os métodos de execução das penas.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

A DRAGA

Problemas da medicina preventiva do trabalho

vão ser apreciadas nas próximas Jornadas Médicas da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 26 — Efectuar-se-ão nesta cidade, de 6 a 9 de Setembro próximo, as V Jornadas Médicas da Figueira da Foz, em que participarão numerosos clínicos da região de Coimbra e de outros pontos do País e de Espanha. O programa é o seguinte:

DIA 6 — Às 11 horas, «Tóxicos da agricultura e da industria, geradores de doença e morte da criança», pelo dr. José Bessa; e ás 15 horas, colóquio sobre o tema «Legislação e medicina preventiva da mulher no trabalho». Será presidente da mesa o prof. Albertino de Barros e serão participantes os drs. Abilio Araújo Bastos, Mário Mendes, D. Maria Isabel Fagulha, Jorge Fagulha e Vicente Souto.

DIA 7 — Às 10 horas, «A prevenção a nível internacional», pelo dr. João Raimundo, director do Gabinete de Higiene e Segurança no Trabalho, do Ministério das Corporações e Previdência Social; e ás 15 horas, painel sobre «A prevenção dos riscos profissionais». O presidente é o dr Afonso Botelho e os participantes os drs. D. Maria Alba de Castro, Fernando Pimentel, António Saavedra e Fernando Feijó e eng.º Ricardo de Macedo.

DIA 8 — Às 10 e 30, alocução pelo presidente da Sociedade Portuguesa da Medicina do Trabalho, prof. Cândido de Oliveira; ás 11 horas, «Historia, desarrollo y actualidad de la medicina del trabajo», pelo dr. Narciso Perales y Herrero, director da Organizacion de los Servicios Medicos de Empresa do Instituto Nacional de Prevision, de Espanha; ás 12 horas, «Los servicios medicos de empresa en España», pelo dr. José Ramon Suarez Pintado do Instituto Nacional de Prevision, de Espanha; e das 16 e 30 ás 19 horas, colóquio sobre o tema «Medicina do trabalho na empresa». O presidente da mesa é o dr. Artur João da Costa Andrade, inspector-superior de Saude dos Serviços Técnicos da Higiene do Trabalho e das Industrias.

No colóquio serão tratados os seguintes subtemas: «Princípios informadores da medicina do trabalho na empresa», pelo dr. António A. de Vargas dos S Pessegueiro; «A função pessoal na administração da empresa», pelo dr. Raul Caldeira, do I. S. C. E. F.; «Os ângulos novos da patologia do trabalho», pelo dr. Francisco Ramos Nunes; e «A importância da enfermagem do trabalho e a respectiva formação profissional», pela enfermeira D. Maria Isabel D. Monteiro de Barros.

DIA 9 — Das 10 e 30 ás 13 horas, colóquio sobre o tema «Psico-Sociologia da empresa», sendo presidente da mesa o dr. Raul Caldeira, presidente da Associação Portuguesa de Directores e Chefes de Pessoal e vice-presidente da Associação Europeia da Direcção de Pessoal (serão tratados os seguintes subtemas: «A estrutura e funcionamento da empresa», pelo dr. Carlos A. K. Faulha Vicente (I. E S.); «Princípios de gestão», pelo dr. Alvaro E. F. J. de Azevedo Noronha (I. E. S.); e «A importância do «status» na psicologia do trabalhador», pelo dr. Nuno D. Afonso Ribeiro); das 15 e 30 ás 18 horas, colóquio sobre o tema «Absentismo — doença», sendo presidente da mesa o dr. Artur Ernesto Moniz, vice-presidente da Sociedade Portuguesa da Medicina do Trabalho (serão tratados os seguintes subtemas: «A importância do absentismo — doença, respectiva definição e conceito», pelo dr. José R. V. Correia da Silva; «Análise das taxas ou índices de avaliação», pelo dr. Florentino da Costa Ramos; «Alguns artifícios dos índices da avaliação» pelo dr. Joaquim H. Alves Rosa (I. E. S.); e «As tendências que se pretendem diagnosticar e tratar», pelo prof. Alberto Correia Vicente (I. S. S.); ás 18 horas, resumo e conclusões dos temas debatidos nos dias 8 e 9 de Setembro, pelo dr. Artur Ernesto Moniz.

Estâncias dos «Lusíadas» traduzidas para «afrikaans»

DURBAN (República da África do Sul), 26 — (A. N. I.) — Estâncias dos «Lusíadas», traduzidas para «afrikaans», figuram numa antologia poética sul-africana, publicada em Durban pela editora «Drakensberg-Peperk».

A antologia, que tem o título de «Bosveld-Wysies em Ander Gedigte Deur Boslander», é a primeira que se publica na África do Sul em língua «afrikaans» e reune poemas de diversos autores sul-africanos e estrangeiros.

As estâncias de Luís de Camões traduzidas, são as do episódio do Adamastor e têm por título: «Die Stromkaap Aankoms van da Gama (O Cabo das Tormentas e o Gama).

A inclusão dessas estâncias de Camões na Antologia constitui uma homenagem a Portugal e foi proposta pelo professor sul-africano dr. Van Der Merwe, grande amigo de Portugal e residente em Durban.

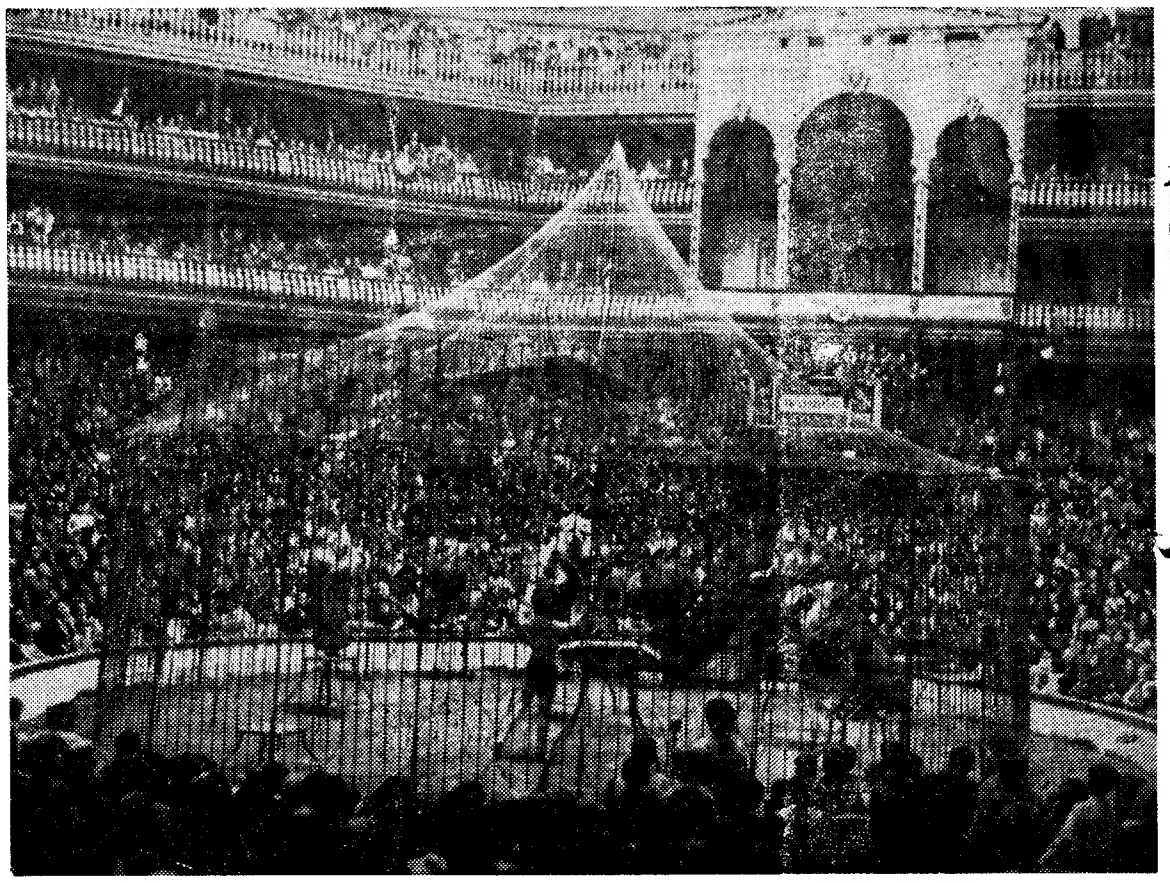
O professor Van der Merwe tem revelado grande interesse pela história das descobertas portuguesas e visita frequentemente a cidade de Lourenço Marques, em Moçambique.

A tradução dos versos de Camões para «afrikaans» — segundo os entendidos — está perfeita, desconhecendo-se, no entanto, quem foi o seu autor.

Banco Borges & Irmão

O «Diário do Governo» publicou uma portaria do ministro das Finanças autorizando, mediante parecer favorável do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, a elevação do capital do Banco Borges & Irmão de Esc. 150 000 000$ para Esc. 250 000 000$00, por emissão de 100 mil acções do valor nominal de Esc. 1 000$00 cada uma, bem como a alteração dos Estatutos do mesmo Banco de harmonia com o deliberado em Assembleia Geral de 28 de Abril deste ano.

O maior sortido de ouro pratas e jóias - preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257



Perante esta fotografia, obtida durante uma exibição de leões na pista do Coliseu dos Recreios, parece absurdo falar da crise do circo, em Lisboa. A verdade é que, em consequência de diversos factores, o «maior espectáculo do mundo» está ameaçado de morte entre nós

Grandeza e decadência dos circos lisboetas

- As praças de touros e os estádios modernos, ramos do mesmo tronco greco-romano.
- Sem a criança o circo moderno não pode viver.

Vivemos um período de grandeza ou de decadência do circo? Que factores — artísticos, culturais, económicos e sociais — influiram e influem na sua evolução? Que importancia tem hoje o espectáculo circence? As respostas a estas e outras perguntas similares que se poderiam formular não são tão simples nem tão fáceis como parece á primeira vista, mesmo que limitemos o seu ambito ao nosso País ou, até, sómente a Lisboa.

De qualquer modo, não pode deixar de estranhar-se que, numa época em que tanto se pensa e cuida da criança, a todos os níveis e em todos os aspectos, se verifique entre nós uma tão grande carência de espectáculos apropriados para o publico infantil. E apesar do circo ser um dos espectáculos geralmente considerados como um dos mais adequados para a crança, o certo é que quase não há circo em Lisboa a não ser, como excenção, na tradicional pista do Coliseu dos Recreios.

E comecemos por dizer que estas ligeiras considerações nos foram sugeridas pela recente passagem do 77.º aniversário daquela casa de espectáculos, inaugurada a 14 de Agosto de 1890. Aliás, um dos períodos áureos do circo em Lisboa foi, precisamente, na segunda metade do século XIX.

● Da decadência do circo romano à praça de touros

Mas o que é verdadeiramente o circo? Se conpulsarmos um qualquer dicionário ou enciclopédia, lá encontraremos, com algumas variantes, uma noção corrente de circo: Recinto circular, em que na actualidade se dão espectáculos equestres, de ginástica, de acrobatismo, de luta, de jogo de soco, cenas burlescas de palhaços, etc.». Todos nós, felizmente, temos uma ideia do circo bem mais precisa, viva e atraente do que esta pobre e seca definição de dicionarista.

Não será o circo, porém, qualquer coisa de mais permanente, que corresponda á velha aspiração do homem de superar os seus limites o que o levaria a admirar e glorificar aqueles que, quais super-homens, dominam a força bruta, desafiam as leis da natureza e dão realidade ao maravilhoso? O artista circense não será, precisamente, um estímulo e um exemplo para o homem comum, que vê concretizado o sonho de ascensão que está na base de todo o progresso?

Seja como for, o certo é que o «circo actual» é um dos ramos que entrocam na velha cepa dos circos romanos que já eram, por sua vez, pura imitação e ampliação dos hipódromos gregos. Os romanos levaram o circo — recinto e corridas, combates reais ou combates simulados — a todas as províncias ocupadas. Mas com a queda do Império romano, deu-se mais uma das grandes decadências cíclicas dos espectáculos circenses.

(A grandeza do circo estará intimamente ligada á decadência dos povos? Talvez uma civilização em marcha não precise tanto de compensações, mas também pode suceder que nos nossos dias o direito aos espectáculos multitudinários seja uma das conquistas da cidadania moderna).

A tradição do circo não se perdeu inteiramente. Sobreviveu nos espectáculos de feira, que herdaram o histrião e o saltimbanco — retalhos de um teatro decadente e perseguido — e insuflaram, por sua vez, sangue novo ao teatro medieval. E numa linha mais directa das suas tradições originais, ressurgiu nos torneios medievais ou nas praças de touros da Península.

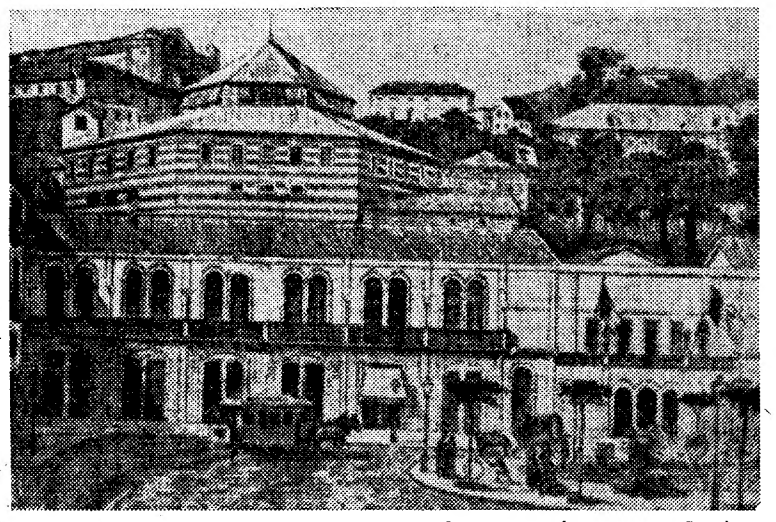
● O circo moderno começou no século XVIII

Foi só no século XVIII que se construiu em Paris o primeiro circo com o carácter actual, cujo êxito estimulou a proliferação de iniciativas semelhantes pela Europa e América.

A prova de que isso correspondia a uma realidade e exigência da época é que foi precisamente no ultimo quartel do século XVIII que em Lisboa se edificaram recintos de espectáculos directa ou indirectamente ligados ao espectáculo circense. Podemos citar o Teatro do Salitre onde, como dizia Norberto de Araujo nas suas «Peregrinações em Lisboa», se representou e apresentou «o que de mais extraordinário se possa imaginar, até colecções de feras».

Pela mesma época, isto é, por volta de 1780, se construiu a praça de touros do Salitre, que mais tarde, principalmente depois da inauguração da praça de touros do Campo de Sant'Ana (1831), funcionaria como circo de cavalinhos,

(Continua na 14.ª página)



O recanto dos Restauradores, vendo-se ao fundo a curiosa construção do primeiro Coliseu dos Recreios. Este circo lisboeta foi erguido em 1875 e demolido em 1887, para dar lugar á gare da estação do Rossio

compre no ALGARVE
solferias
PRAIA DO CARVOEIRO

DÃO FELICIDADE
... anéis de Pedido, as Alianças de casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS Barros Queiroz, 56.
O melhor Sortido de Ouro — Jóias Pratas e Relógios aos melhores preços.

ios, parece
os factores,

cia

estádios
tronco
erno não

tudinários seja
istas da cidada-

rco não se per-
Sobreviveu nos
ira, que herda-
saltimbanco —
tro decadente e
uflaram, por sua
no teatro medie-
mais directa das
inais, ressurgiu
vais ou nas pra-
enínsula.

erno começou
III

o XVIII que se
o primeiro cir-
actual, cujo êxi-
liferação de ini-
es pela Europa

sso correspondia
e exigência da
precisamente no
éculo XVIII que
icaram recintos
ecta ou indirec-
espectáculo cir-
ar o Teatro do
dizia Norberto
«Peregrinações
resentou e apre-
mais extraordi-
ginar, até colec-
ca, isto é, que por
nstruiu a praça
e, que mais tar-
depois da inau-
de touros do
(1831), funcio-
de cavalinhos,

14.ª página)

ICIDADE

o, as Alianças. de
mpromisso da C
O DE S. DOMIN-
ueiroz. 56.
de Ouro — Jóias
s melhores preços.

«Havemos de ganhar a batalha iniciada»

— afirmou o secretário de Estado da Indústria ao dar posse à Comissão de Estudos da Indústria Têxtil Algodoeira

PORTO, 26 — Na sede do Grémio Nacional dos Industriais Têxteis, foi hoje empossada oficialmente a Comissão de Estudos da Industria Têxtil Algodoeira recentemente criada por despacho do ministro da Economia. Essa comissão, a que preside o sr. Albino Soares Carneiro, tem como vogais os srs. Alfredo Calheiro Cruz, dr. António Morgado Pires, eng.º António Trindade dos Santos, eng.º Diogo Campo Belo, eng.º Eurico de Melo, eng.º Irineu Moreira Pais, João Fonseca Carvalho, eng.º João Mendes Ribeiro, José Carlos Folhadela Barbosa, eng.º José Coelho Lima, José da Costa Oliveira, eng.º José Rodrigo Carvalho, eng.º Manuel Nascimento Faria e Manuel Pinto Bizarro.

Ao acto presidiu o secretário de Estado da Industria, sr. eng.º Amaro da Costa, que tinha á direita os srs. drs. Jorge da Fonseca Jorge, governador civil; Sá Viana Rebelo presidente da Comissão da Industria; eng.º Mendes Ribeiro, presidente da assembleia geral do Gremio; e á esquerda, os srs. Albino Carneiro, presidente da comissão; Simões Carneiro, pela Camara Municipal, e eng.º Irineu Pais, presidente da direcção do Grémio.

O sr. eng.º Mendes Ribeiro, ao abrir a sessão, teve algumas palavras de saudação para o secretário da Industria e para o alto interesse e significado da cerimónia em curso. Foi lido, depois, o auto de posse.

Abrindo a série de discursos, falou em primeiro lugar o sr. eng.º Irineu Pais, presidente da direcção do Grémio, que saudou o secretário de Estado da Industria e se referiu á importancia da industria têxtil. Recordou a acção do Grémio e o conteudo das frequentes exposições enviadas aos ministérios e terminou por agradecer o interesse do Governo pela industria.

O incentivo à indústria foi defendido pelo presidente da comissão

O sr. Albino Carneiro, que fica a presidir á comissão empossada, depois de acentuar o interesse do sr eng.º Amaro da Costa pela industria textil — em que assenta principalmente a economia do norte do País — afirmou:

— Quis V. Ex.ª distinguir-me, honrando-me com o convite para presidir a esta comissão. Mas tenho de confessar — e faço-o aqui pùblicamente — que, ao escutar a palavra de ordem de V. Ex.ª, me senti apavorado porque, tratando-se da industria nacional de maior porte e que ocupa muitos milhares de portugueses, o estudo que se impõe, para debelar a crise que a atingiu, é da maior complexidade e da máxima responsabilidade. A tarefa é, portanto, dificílima e o caminho a percorrer longo, pois, como os acontecimentos evidenciam, trata-se de mais um exemplo de equipamento instalado na Metrópole a produzir mais do que o necessário. Daqui resulta, como é óbvio, uma ruinosa concorrência, em que a mão-de-obra não é poupada. Por outro lado, a falta de rentabilidade e de acesso ao crédito a médio e longo prazo, fizeram estagnar o sector num baixo nível de equipamento e não permitiram organizar um apetrechamento comercial capaz de conquistar os mercados externos ao nosso alcance, nomeadamente os da E.F.T.A., em que gozamos de condições especiais.

O presidente da comissão disse depois, que a pulverização em unidades de reduzidíssima dimensão, é um dos maiores responsáveis pela situação em que actualmente se encontra a industria têxtil. E acentuou:

— Não surpreende que, para mercados pouco exigentes em qualidade como são os nossos, a industria válida e progressiva encontre as maiores dificuldades na colocação dos seus produtos a preços rentáveis. Desta situação resultou, como inevitável, a descapitalização das empresas e a péssima retribuição ao trabalho.

Quanto á orientação dos trabalhos da comissão acentuou ser necessário rever todo o processo de abastecimento da industria, de modo a que este adquira directamente as matérias-primas aos preços da concorrência internacional. Afirmou a necessidade de isenções e reduções de direitos pautais na aquisição de equipamentos e de formas privilegiadas de financiamento. Disse ainda que a comissão deverá apresentar propostas concretas para a concessão de incentivos ás empresas, incluindo a concretização de um efectivo apoio técnico á exportação.

O número de teares automáticos não vai além de um terço do total em serviço — acentuou o secretário de Estado da Indústria

Por ultimo, usou da palavra o sr. eng.º Amaro da Costa, secretário de Estado da Industria. Depois de se referir á recente nota publicada pelo Ministério da Economia sobre a industria têxtil algodoeira, em que se mencionavam as providências de carácter imediato a adoptar pelos Ministérios competentes, aludiu ao despacho que criou a Comissão de Estudos da Industria Têxtil Algodoeira, saudando os elementos que a constituem e agradecendo-lhes terem-se disposto a contribuir «para a realização de uma tarefa de tão longo alcance».

Explicou que fora propositadamente que «se não seguiu a orientação normalmente adoptada para o estudo das reorganizações industriais», preferindo-se constituir a Comissão «com uma representação qualificada dos responsáveis ou dirigentes empresariais mais esclarecidos e das unidades fabris melhor apetrechadas». Disse ainda ser a Comissão considerada «como um grupo de peritos de conselho esclarecido e autorizado», de modo a que apareçam as soluções mais apropriadas e os trabalhos decorram com rapidez. E mais adiante afirmou:

— Excede 430 o numero de unidades condicionadas no sector têxtil algodoeiro, das quais cerca de 320 são tecelagens autónomas. O numero de fábricas com secções de

(Continua na 18.ª página)

M/ 6 anos

MONUMENTAL

de CASCAIS

Amanhã, 27 de Agosto
às 5 e um quarto da tarde

● **Cavaleiros**

João NÚNCIO
David R. TELLES

● **Espadas**

Amadeu dos ANJOS
Óscar ROSMANO

● **Forcados**

Amadores de SANTARÉM de Ricardo Rhodes SÉRGIO

● **Toiros**

4 de Herd. D Diogc Passanha (para os cavaleiros)

4 do Eng.º Joaquim Grave (para os espadas)

Bilhetes desde 30$00
à venda nos locais
: : do costume : :
Tels. 281007 - 328823

MERGULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS

Rua de S. Paulo 162 ● Telef. 30013

BANCO DE PORTUGAL

SERVIÇO DE NOTAS

O Banco de Portugal, considerando o interesse do público e a proximidade do termo do prazo constante do aviso de 30 de Junho último, oportunamente publicado na imprensa diária, novamente publica o teor desse

AVISO

«O Banco de Portugal leva ao conhecimento do público que resolveu tirar da circulação, a partir da data deste aviso e até 31 de Agosto de 1967, as notas de:

MIL ESCUDOS — Ouro, chapa 9 (efígie D. Diniz)
QUINHENTOS ESCUDOS — Ouro, chapa 9 (efígie D. Francisco d'Almeida)

Expirado o prazo de retirada, acima indicado, só poderão as referidas notas ser trocadas pelo Banco de Portugal, quer na Sede, em Lisboa, quer na Caixa Filial, no Porto, quer nas Agências.

Todavia, como oportunamente se divulgou, não foram postas em circulação — pelo que não possuem curso legal e poder liberatório, nem são susceptíveis, a qualquer tempo, de reembolso ou troca no Banco de Portugal — as seguintes notas, constantes da lista que, mais uma vez, se publica:

NOTAS DE 1000$00

Chapa 9 — efígie D. Diniz

Série	DS	N.os	14 501	a	15 500
»	»	»	15 501	a	16 500
»	»	»	16 501	a	17 500
»	»	»	17 501	a	18 500
»	»	»	18 501	a	19 500
»	»	»	19 501	a	20 000
Série	F	N.os	11 001	a	12 000
»	»	»	12 001	a	13 000
»	»	»	13 001	a	14 000
Série	HB	N.os	1	a	1 000
»	»	»	1 001	a	2 000
»	»	»	2 001	a	3 000
»	»	»	3 001	a	4 000
»	»	»	4 001	a	5 000
»	»	»	5 001	a	6 000
»	»	»	6 001	a	7 000
»	»	»	7 001	a	8 000
»	»	»	8 001	a	9 000
»	»	»	9 001	a	10 000

NOTAS DE 500$00

Chapa 9 — efígie D. Francisco d'Almeida

Série	OB	N.os	11 001	a	12 000
»	»	»	12 001	a	13 000
»	»	»	13 001	a	14 000
Série	RS	N.os	7 001	a	8 000
»	»	»	8 001	a	9 000
»	»	»	9 001	a	10 000
Série	VD	N.os	1 001	a	2 000
»	»	»	15 001	a	16 000
»	»	»	16 001	a	17 000
»	»	»	17 001	a	18 000
»	»	»	18 001	a	19 000
»	»	»	19 001	a	20 000

Lisboa, 25 de Agosto de 1967

Pelo BANCO DE PORTUGAL
Os Administradores
António Osório de Castro
António José Brandão

Cerca de trinta universitários angolanos (Estudos Gerais) visitaram, esta manhã, o Museu Militar. Os jovens, de ambos os sexos, foram recebidos, naquele estabelecimento, pelo respectivo director, sr. coronel Julio Martins Mourão, e pelos srs. tenentes Martins Abrantes e Pulido Pereira. Os estudantes mostraram-se deveras interessados com tudo quanto lhes foi dado observar

Dois sargentos americanos acusados de espionagem

WASHINGTON, 26 — (R.) — O Departamento de Defesa revelou, a noite passada, que dois sargentos do Exército foram presos e acusados de conspirar para fornecer segredos de Defesa a diplomatas russos.

Foram identificados como sendo o sargento de primeira classe Ullysses L. Harris, detido na Coreia e trazido de regresso para os Estados Unidos, e o sargento do Estado-Maior Leonard Safford, preso neste país.

O Pentágono não indicou o nome da potência estrangeira envolvida, mas identificou os russos como sendo Nikolay Popov, primeiro-secretário da Embaixada soviética nesta capital, e Anatoliy Tikhorovich Kireyev, membro da missão soviética junto das Nações Unidas.

O Pentágono revelou que o sargento Safford contratara um fotógrafo para tirar retratos das instalações em Rosslym, na Virgínia, do comando de comunicações estratégicas do Exército dos Estados Unidos.

Anunciou-se que os sargentos passaram a película a Popov, que tinha dado a Safford a máquina para tirar as fotografias.

O Departamento do Estado acusou o sargento Safford de em duas ocasiões ter entregue documentos não identificados a Popov.

Encontros entre os dois sargentos e os dois diplomatas russos ocorreram em diversas ocasiões no princípio deste ano — segundo o Pentágono.

DR. REBELO DE SOUSA

Segue esta noite para a ilha do Sal, em visita ao arquipelago de Cabo Verde, o vice-presidente do Conselho Ultramarino, sr. dr. Rebelo de Sousa, que depois se deslocará também á província da Guiné. O regresso a Lisboa está previsto para o dia 8 de Setembro.

O ACORDO CULTURAL entre Portugal e o Brasil

O «Diário do Governo» publicou hoje o decreto-lei que aprova, para ratificação, o Acordo Cultural entre Portugal e o Brasil, assinado em Lisboa em 7 de Setembro de 1966.

ENCANTO E BELEZA

de uma mulher deverá ser completado com uma jóia de fino gosto. Na OURIVESARIA PIMENTA, da Rua Augusta, 253 tem V. Ex.ª á sua disposição um sortido maravilhoso

«A RAINHA CRISTINA»

Texto de **Alain de St. Sauvan** Desenhos de **Frisano**

RESUMO — A 11 de Fevereiro de 1654 a rainha Cristina da Suécia, então com 28 anos, mulher tão culta como livre nos costumes, anuncia aos senadores, reunidos a seu pedido em Uppsala, a decisão irrevogável de abdicar a favor do primo (e apaixonado) Carlos Gustavo. As finanças do reino estão num nível baixíssimo e o descontentamento é geral. Perante a crise moral manifestada pela soberana, os senadores recebem a notícia com um suspiro de alívio

43 — De há muito que Cristina habituou os seus subditos a frequentes mudanças de humor. Tem um comportamento tão imprevisível que a sua decisão de abdicar não chega a constituir surpresa. Ao saber do que se passa, o país permanece calmo. De qualquer modo os negócios do reino não podem ficar pior do que estão! Além do mais Carlos Gustavo, transido de amor, é rodeado de simpatia geral. O povo comove-se sempre com os sofrimentos dos grandes. Lamenta agora Sua Alteza, este príncipe sincero e de fundos sentimentos, senhor de uma constancia inabalável. Carlos Gustavo não compreende como pode Cristina preferir os «estrangeiros» a exemplo do que sucedeu com esse charlatão do Bourdelot ou com o vaidoso espanhol, o impávido embaixador Pimentel... Mas, se a soberana é dada ás maiores fantasias, continua a ser a mulher inteligente de sempre. Dir-se-ia hoje dela — guardada a devida distancia — que «não ia em futebóis». Previu tudo, regulou tudo até ao pormenor... incluindo os seus rendimentos! As jóias e tesouros da coroa por exemplo, são sua propriedade pessoal...

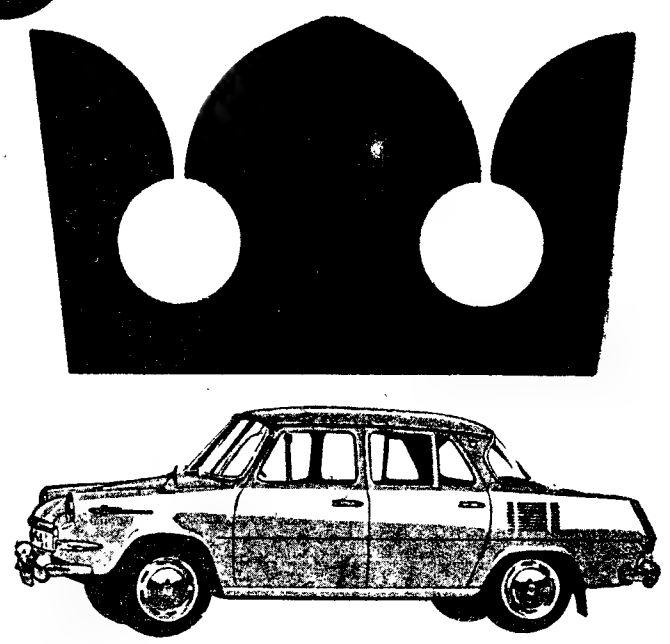
44 — Dias depois da convocação do Senado, e regularizados todos os seus problemas, resta a Cristina passar aos actos. Concedemos a palavra a um dos seus melhores biógrafos: «A cerimónia da abdicação foi extraordinária e muito bem ordenada. Em presença dos Estados reunidos, com um gesto cheio de nobreza e grandiloquência, a rainha entregou o ceptro, emblema do poder, a seu primo Carlos Gustavo, após o que, despossando-se por suas próprias mãos da coroa e deixando tombar o manto real, apareceu vestida com um trajo muito simples de tafetá branco. Sensação!... Em meio á emoção geral pronunciou algumas palavras de despedida, cheias de sensibilidade, ás quais respondeu o senador Rosenhane em nome de todo o reino, para exprimir a mágoa com que o povo via uma soberana tão ilustre abandonar voluntáriamente o trono da Suécia na flor da idade! Cristina deu a mão a beijar aos presidentes das Quatro Ordens, enquanto os presentes dividiam entre si o manto real, como se de relíquia se tratasse...»

45 — Na noite desse dia memorável, o bondoso Carlos Gustavo é coroado sem fanfarras nem tambores — quase de fugida! — na igreja reformada de Uppsala. As finanças não autorizam cerimónias dispendiosas e o novo rei não tem, ao contrário do que sucedia com a prima, o gosto da encenação. Sabendo que esta ultima pretende abandonar a Suécia, e porque continua perdido de amores por ela, envia um mensageiro ao seu encontro, encarregado da mais inesperada, ingénua e delicada das missões... Pela vez derradeira este imperturbável apaixonado pede a mão da ex-rainha! Cristina não acredita no que ouviu. Ri a bandeiras despregadas, o que não representa, vejamos, grande caridade pelo primo... «O infeliz», exclama ela, «pensa que, se eu o quisesse para marido, iria esperar por este momento?!» E encolhe os ombros.

(Continua)

AGORA...

ŠKODA 1000 MB



DE LUXE

ELEGÂNCIA · SEGURANÇA · CONFORTO

modelo 1967

4 velocidades inteiramente sincronizadas ● Embraiagem hidráulica ● Economia: 7 L/100 ● Visibilidade panorâmica ● Grande facilidade de condução ● 4 grandes portas ● 5 amplos lugares

Aros de rodas cromados ● As luzes de retrocesso incluem os faróis de marcha atrás ● Espelho retrovisor lateral ● Espelho de «toilette» no painel de bordo ● Tapetes ● Bancos mais confortáveis ● Novo formato de grelha lateral

Rua Luciano Cordeiro, 113 LISBOA — STOCK, LDA. — Rua Santa Catarina, 1391 PORTO

Bardo apresenta o

FRIGORÍFICO

Harmonia das formas, dos tons e dos materiais.
Equipados com o famoso congelador freeZmatic

à venda nas 5 lojas

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57
AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1 DE MAIO, 146 (S. amaro)

a pronto ou a prestações às melhores condições

SANTARÉM

✝

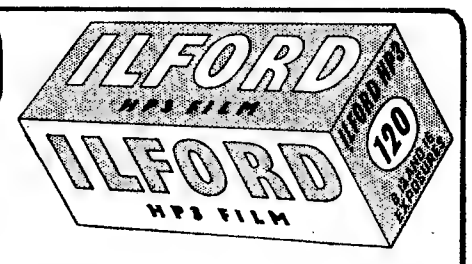
VICENTE RODRIGUES CARDOSO

FALECEU

Maria Clara, Vicente Rodrigues, Maria Ilda Lanceiro Vicente Rodrigues, Maria de Jesus Rodrigues Cardoso Bernardino e Celestino Bernardino, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realizou ontem pelas 19 horas, para o cemitério dos Capuchos, desta cidade.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agência dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

ILFORD HP3



CONTINUA A SER A MELHOR PELÍCULA DO MUNDO PARA PROFISSIONAIS E AMADORES

À venda em todas as casas de artigos fotográficos

REP: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
Rua dos Douradores, 21 s/l Telef. 361545 LISBOA-2

Domingo, 27 de Agosto

EXCURSÕES DA C. P.

Comunica-nos a C. P. de que realiza no dia 27 do corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, duas excursões, sendo uma de Lisboa à Curia, Mealhada, Cantanhede, Mira, Praia de Mira, Luso e Anadia, ao preço de 230$00 por passageiro; e outra de Lisboa a Aveiro, Barra, Costa Nova, Albergaria-a-Velha, Sever do Vouga, Vale de Cambra, Oliveira de Azeméis e Estarreja, ao preço de 265$00 por passageiro.

Os preços destas excursões incluem transporte em comboio automotor FIAT de 1.ª classe com ar condicionado circuito turístico rodoviário e almoço.

Só transporte em caminho de ferro (ida e volta):

Lisboa a Coimbra-B	100$00
Lisboa a Curia	115$00
Lisboa a Aveiro	125$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro em Lisboa.

Combatem-se terroristas ao Norte da Rodésia

SALISBURY, 26 — (A. N. I.) — Trava-se sangrento combate, há mais de dois dias, entre cem terroristas, equipados com o mais moderno armamento comunista e treinados no estrangeiro, e as forças de segurança rodesianas, apoiadas pela Aviação — anuncia-se em círculos geralmente bem informados de Salisbury.

MORTE DE OFICIAIS BRANCOS

Na luta, travada cerca de 150 quilómetros a norte de Bulawayo, a segunda cidade do país, já morreram dois oficiais brancos.

Segundo as notícias recebidas á noite em Salisbury, foram esta manhã capturados quatro terroristas.

Não há ainda confirmação oficial do combate e o Governo rodesiano recusa-se a fazer declarações.

Entretanto, nos mesmos círculos, afirma-se estarem a chegar a Bulawayo unidades das forças de segurança sul-africanas para apoiar as tropas rodesianas na luta contra os terroristas.

A Republica Sul-Africana e a Rodésia têm cooperado nos exercícios e operações de combate ao terrorismo desde que, há alguns meses, se começou a verificar a intensificação da passagem de guerrilheiros pela Rodésia.

OS ANTECEDENTES PRÓXIMOS

A ultima comunicação oficial anteriormente distribuída acerca das operações de repressão do terrorismo anunciava terem sido mortos, nas duas ultimas semanas, dezanove terroristas capturado nove, que se haviam infiltrado na Rodésia, vindos da Zâmbia.

Acrescentava terem sido mortos quatro militares, incluindo um oficial.

Em discurso ontem proferido, o vice-primeiro-ministro, John Wrathall, afirmou que os terroristas estão a ser treinados em países comunistas, que lhes fornecem também o armamento moderno com que estão equipados.

Acusou a Zâmbia de estar a servir de base para as operações dos terroristas.

AVISO À ZÂMBIA

Wrathall comentou que a Inglaterra está a favorecer o terrorismo na Rodésia ao manter o silêncio absoluto acerca das crescentes actividades terroristas na Zâmbia.

Se a Zâmbia continuar a proteger os terroristas — acentuou — o Governo rodesiano será obrigado a estudar a melhor forma de mostrar aos dirigentes zambianos que «o seu procedimento não pode ser tolerado».

Entretanto, eram ontem sepultados, com todas as honras devidas, três militares rodesianos caídos na luta contra o terrorismo.

PEDIDO DE CASAMENTO APRESENTADO DE MANEIRA ORIGINAL

SAN FRANCISCO, 26 — (R.) — Steve Musich descobriu uma nova maneira, que deu resultado, de fazer um pedido de casamento.

Levou Merry Lee Gunneson para um piquenique e, enquanto estavam a comer, apareceu um pequeno avião, que lançou prospectos cor-de-laranja, onde se lia: «Merry Lee — amo-a. Quer casar comigo? Steve».

Merry Lee respondeu que sim.

o caso SUEZ

★ ★

hugh thomas

h u g h thomas

um dos mais brilhantes e imparciais historiadores do nosso tempo, consagrado autor do célebre livro A GUERRA CIVIL DE ESPANHA

o caso SUEZ

O panorama político, económico e militar que sobressai deste lúcido trabalho é notàvelmente minucioso e objectivo, conduzindo o leitor na compreensão exacta de um dos capítulos mais extraordinários da história contemporânea e cujas consequências estão patentes no actual conflito entre Israel e os países árabes.

DOCUMENTOS DO TEMPO PRESENTE 55$00

EDITORA ULISSEIA

Estradas espanholas policiadas do ar

MARBELLA (Espanha), 26 — (A. N. I.) — Dois automobilistas foram multados ao serem surpreendidos em contínuas infracções de trânsito por um helicóptero da Direcção Central de Tráfego que, diàriamente, sobrevoa a estrada Cádiz-Málaga, em serviço de vigilancia.

Na verdade, os dois automobilistas, que se dirigiam a Málaga, pela Costa do Sol, fizeram repetidas ultrapassagens perigosas, sem atender aos sinais de transito e á densidade do tráfego. Então, o capitão-chefe do subsector da Polícia de Viação e Transito, ao ver as manobras arriscadas dos condutores, ordenou ao piloto do helicóptero que aterrasse, para impor a devida sanção aos infractores

Dorme há sete dias

PARMA (Norte da Itália), 26 — (R.) — O caso de um pedreiro, que dorme contínuamente há sete dias, está a espantar os médicos desta cidade.

Franco Tonoli, de 31 anos, deitou-se na noite do dia 19 e não acordou desde então.

A família, que não o conseguiu despertar na manhã seguinte, levou-o para um hospital de Parma, onde tem dormido desde então, a despeito das diligências de médicos da enfermaria de neurologia para determinarem a causa da estranha doença.

FAZENDEIRO MÓRTO POR FORMIGAS

TARANTO (Itália), 26 — (A.N.I.) — Um fazendeiro de 79 anos, Angelo di Bello, morreu, vítima de milhões de formigas — anuncia a Polícia de Taranto.

Angelo trabalhava na sua fazenda quando teve um colapso e ficou caído por terra. Deu-se então o ataque das formigas e quando lhe acudiram, já o não puderam salvar: o ácido fórmico introduzido no seu organismo foi-lhe fatal.

McNamara em oposição a Johnson e Dean Rusk

NOVA YORK, 26 — (F. P.) — Transcrevendo as declarações de Robert McNamara, o «New York Times» escreve hoje: «O contra-ataque do secretário de Defesa visando os partidários de uma vitória pela aviação destroi o mito de que a «escalada» dos bombardeamentos no Vietnam do Norte poderá ser um meio de ganhar a guerra, mas vai também muito mais longe. Indirectamente, mas sem deixar saída, torpedeia o próprio argumento da Administração que considera que uma suspensão dos bombardeamentos constituiria um pagamento excessivamente caro pela participação de Hanói numa negociação».

O jornal nota depois que não é segredo em Washington o facto de McNamara ser mais receptivo que outros «a propostas de suspensão das incursões aéreas e a uma solução política do conflito».

É compreensível que o chefe do Pentágono não tenha manifestado publicamente as suas opiniões, já que estas contradizem as do presidente Johnson, do secretário de Estado Dean Rusk e dos chefes do estado-maior interarmas — acrescenta o «New York Times». Todavia a diferença de pontos de vista é evidente e não pode ser negada.

Os deputados holandeses pedem aos E. U. A. a suspensão dos «raids» contra o Vietnam do Norte

HAIA, 26 — (R.) — A Câmara baixa do Parlamento holandês pediu hoje aos Estados Unidos para cessar os seus bombardeamentos contra o Vietnam do Norte e aumentar as possibilidades de negociações de paz.

Uma moção aprovada ás primeiras horas de hoje, por 77 votos contra 54, pedia, também, ao Vietnam do Norte e á Frente Nacional de Libertação que revelem a sua vontade de participar em conversações de paz, limitando as suas actividades militares logo que acabem os bombardeamentos.

JOSEPH LUNS: WASHINGTON REJEITOU NEGOCIAÇÕES

A aprovação da moção seguiu-se a um debate sobre o Vietnam, que se prolongou por todo o dia e durante o qual o ministro dos Negócios Estrangeiros, Joseph Luns, revelou que diligências de paz tinham sido feitas recentemente, «em especial por países europeus orientais».

O mês passado — prosseguiu —, «um país comunista» fizera diligências sérias para conseguir que se iniciassem negociações com Pequim e o Vietnam do Norte.

Joseph Luns acrescentou que o Governo dos Estados Unidos se mostrara avesso a tal e, assim, a iniciativa não obtivera resultados.

NOVO TIPO DE BOMBA EQUIPADO COM TV

HANOI, 26 — (F. P.) — Segundo o órgão militar «Quan Doi Nhan Dan», os pilotos americanos utilizam novo tipo de bomba, nos ataques ao Vietnam do Norte: uma bomba de «TV», a que os aviadores dariam o nome de «Wall Eye».

No focinho de plástico transparente do engenho, há uma câmara de televisão, que transmite a imagem do alvo, a qual vai aparecer num «écran» situado no «tablier» do avião que lança a bomba. Este «écran» seria o do radar. A uma certa distância do objectivo, o piloto deixa de orientar o engenho, trabalho que passa a competir á câmera de TV. A bomba lembra um torpedo e pesa os seus 500 quilos dos quais 250 de explosivos.

Os norte-vietnamianos parecem ter-se apossado de, pelo menos, um exemplar da nova bomba, porque o artigo do jornal do Exército acompanha-se de esquemas e longas explicações técnicas acerca da orientação do engenho, as suas possibilidades de utilização — que seriam bastante limitadas — e os meios de defesa

DIA A DIA

A FRANÇA E O CANADÁ

No final do último conselho de ministros em Paris, o ministro da Informação, Gorse, declarou que o Governo francês prepara planos para aumentar o auxílio ao Québec, no quadro do acoorde de cooperação franco-quebequiano de 1965. Esses planos serão estudados em próxima reunião do gabiente, a realizar brevemente, depois do que se tornarão conhecidos. O auxílio a que o ministro se referiu é de ordem cultural, económica e técnica e visa permitir que os canadianos de língua francesa «conservem e desenvolvam a sua personalidade». Ao ter conhecimento da notícia, o primeiro-ministro canadiano, Lester Pearson, declarou que não constituia novidade nem era de molde a perturbar o Governo de Ottawa. Em 6 de Setembro, o ministro francês para a Investigação Científica, Alain Peyrefitte, parte para Québec, a fim de preparar programas de rádio e televisão francesa para os habitantes daquela província canadiana, os quais serão ràpidamente postos em execução.

LESTER PEARSON

Falando há dias, em Montreal, antes de serem anunciados os projectos do Governo francês, agora revelados, Lester Pearson fez um discurso no qual criticou vivamente o general de Gaulle e a sua política, que classificou de interferência nos assuntos do Canadá. É provável, portanto, que não tenha terminado, com a abrupta retirada do chefe do Estado francês, a polémica entre Paris e Ottawa e que esta recomece e assuma, porventura, aspectos inesperados. Assim se confirma que a atitude do general de Gaulle, durante a sua viagem ao Canadá, não foi mero acidente, pois obedeceu a um propósito de natureza política, incluído na sua campanha antiamericana, que prossegue em todos os locais e sob todos os pretextos. Apesar das suas dificuldades internas, essa campanha continua a ser o objectivo principal da política externa da França degaullista.

Começa na segunda-feira o julgamento do assassino do chefe nazi americano

ARLINGTON (Virgínia), 26 — (F. P. e R.) — John Patler, antigo fuzileiro naval, que se descreveu a si próprio como um estudante, foi acusado, a noite passada, nesta cidade, do assassínio do chefe do Partido Nazi dos Estados Unidos, George Lincoln Rockwell, que ocorreu ontem.

Patler, de 29 anos, foi membro do Partido durante seis anos, antes de discutir com Rockwell e ser expulso em Janeiro ultimo

Rockwell foi atingido por dois tiros, que passaram através do pára-brisas do seu automóvel parado. O chefe e fundador do Partido Nazi, de 49 anos, morreu quase imediatamente depois de sair do carro, ferido na cabeça e no peito.

Patler, que era capitão no Partido Nazi, deve começar a ser julgado na segunda-feira pelo tribunal do condado de Arlington. A sua fiança foi fixada em 50 000 dólares (1392 contos).

DESMORALIZAÇÃO ENTRE OS NAZIS AMERICANOS

Entretanto, o assassínio de Rockwell desmoralizou os seus discípulos.

O seu imediato, Matthias Koehl, de 32 anos, secretário nacional do Partido e com alta patente nos S.S. de Rockwell, sucedeu-lhe temporàriamente. E recebeu a Imprensa na sede do Partido, uma casa antiga e desmantelada, em Arlington, arrabalde de Washington. Os jornalistas tiveram de declinar a identidade a «gorilas» armados com espingardas, que guardavam o edifício.

De pé, em frente da secretaria do falecido «Fuehrer», onde se vê um retrato de Hitler e outro de Rockwell, de cachimbo na boca, Koehl disse que ainda é prematura falar-se de novo chefe, mas que os membros do Partido faziam todos os esforços a bem da causa nazista.

Acrescentou que John Patler exerceu o cargo de ministro da Propaganda, orientando a publicação da «Storm-Trooper» (S.S.). Foi expulso em Abril, por causa das suas tendências bolchevistas.

Patler, cujo apelido anterior era Patsalos, foi irradiado do corpo dos fuzileiros navais, em 1960, depois de ser preso quando participava numa manifestação do Partido Nazi.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

No Serviço Meteorológico Nacional

O Serviço Meteorológico Nacional promove, até ao fim do ano, as seguintes reuniões científicas, dedicadas ao seu pessoal técnico e integradas nas actividades do primeiro trimestre do próximo ano científico: dia 23 de Outubro, a «XIV Assembleia Geral da União Geodésica e Geofísica Internacional (Zurich, Set.-Out. de 1967)», pelo director-geral, sr. dr. A. Silva de Sousa; dia 6 de Novembro «XIV Assembleia Geral da U. G. G. I. — Sessão da Associação Internacional de Sismologia e Física do Interior do Globo (Zurich Set.-Out. de 1967)», pelo met.ª-chefe sr. dr. Alfredo S. Mendes; dia 30 de Novembro, «XIV Assembleia Geral da U. G. G. I. — Sessão da Associação Internacional de Geomagnetismo e Aeronomia (St. Gall, Set.-Out. de 1967)», pelo met.ª sr. dr. Mário F. Figueira; dia 4 de Dezembro «Alguns aspectos da poluição da atmosfera», pelo met.ª sr. dr. Renato de Carvalho; e dia 18 de Dezembro, «O balanço do momento angular e as implicações em meteorologia sinóptica», pelo met.ª-chefe sr. prof. J. Pinto Peixoto.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

GRANDEZA E DECADÊNCIA DOS CIRCOS LISBOETAS

(Continuação da página central)

dando-se na arena uma infinida de espectáculos dos mais variados géneros.

No século passado, sempre funcionaram circos em Lisboa, quer em recintos existentes, quer em construções mais ou menos precárias, já para não falar nos ambulantes, de permanência acidenta..

Aliás, para confirmar o prestígio de que gozou o circo entre nós, no século passado, bastará observar a influência que teve na própria arquitectura das casas de espectáculos, construídas desde o final do século XIX — os «coliseus» e os «teatros-circos», estes espalhados por essas vilas e cidades do País inteiro, muitos dos quais já em ruinas.

● O «Circo Price» e o primeiro Coliseu dos Recreios

Mas voltando aos circos de Lisboa, vale a pena recordar pelo menos, dois dos mais famosos, sacrificados no final do século passado ás necessidades de modernização da cidade: o «Theatro Circo Price» é o primeiro Coliseu dos Recreios.

O Circo Price, foi inaugurado em 11 de Novembro de 1860, sensivelmente no local onde hoje existe o monumento aos Mortos da Grande Guerra da Avenida da Liberdade. Iniciativa do inglês que lhe deu o nome, ali houve espectáculos de «cavalinhos», exposições de feras e, até, teatro de zarzuela. Seria demolido para permitir a construção da Avenida da Liberdade.

O primeiro Coliseu dos Recreios, erguido em 1875, situava-se por detrás do recanto dos Restauradores, onde existe a gare do Rossio. Demolido em 1887, para dar lugar á estação dos caminhos de ferro, os seus proprietários, com a indemnização recebida e com uma participação da Sociedade de Geografia, construiram o Coliseu dos Recreios actual, em Santo Antão que ali funciona há 77 anos.

● Os circos modernos e os estádios

Se voltássemos, nesta altura, a fazer a pergunta com que começamos (vivemos um período de grandeza ou de decadência do circo?») continuaríamos um pouco embaraçados. Se fossemos tentados a falar de decadência do circo, logo poderíamos apontar a actividade, prosperidade e popularidade deste género de espectáculos no Mundo. As cidades americanas, tal como as capitais e grandes cidades da Europa têm ao seu dispor magníficos circos onde actuam, normalmente, grandes companhias. Em Londres, Madrid, Barcelona, Paris, Moscovo ou Berlim, na Europa oriental ou ocidental, o publico continua a acorrer ao circo de hoje e de sempre.

O caso de Portugal, e particularmente o de Lisboa, parece constituir excepção. Entretanto, vejamos que pela província, o circo é ainda espectáculo popular obrigatório de feiras e romarias, apesar das pistas de automóveis e outros divertimentos fruto da mecanização moderna.

O cinema e a televisão, por exemplo, não mataram nem podiam matar o teatro, portanto, não podiam matar o circo. Aliás os estádios modernos não serão, de certo modo, também um dos ramos dos corcos originais, os hipódromos gregos e os circos romanos? Os Jogos Olímpicos do nosso tempo não são mais do que uma reminiscência das Olimpíadas gregas.

Todos esses estádios espalhados por Lisboa comprovam o desenvolvimento e uma inesperada grandeza de um certo espírito aparentado com os circos originais. Como pode, assim, aceitar-se a decadência do circo em Lisboa.

● O circo e a criança

Chegamos, assim, ao problema do circo e da criança. O circo moderno continua a ser, fundamentalmente, algo de eterno, algo de maravilhoso para o publico. Nenhum outro espectáculo atrai — com a mesma dose de entusiasmo — o adulto e a criança.

E talvez o problema da crise do circo no nosso País resulte de ele não poder viver sem a criança. Ora entre nós a lei que proibe a criança de assistir á noite a espectáculos publicos — tendo embora prejudicado outros espectáculos — feriu de morte o circo.

Essa lei só em teoria defende a criança. Não pode impedir que os pais levem os filhos para lugares onde possam estar os filhos. (Quem pode impedir que as crianças vejam televisão em casa ou num café qualquer?)

O circo não morreu, mas agoniza. E' uma perda grave para todos, para os que nele trabalham e, principalmente, para as crianças portuguesas. Não será a altura de lhes dar o direito de assistir pelo menos a um dos espectáculos apropriados e recomendáveis ás suas idades e correspondendo aos seus sonhos e curiosidades?

Realmente, não se vê outro motivo para que o circo em Lisboa agonize. Experimente-se. Dê-se a liberdade de os pais levarem os seus filhos ao circo. Estamos certos de que, com este simples estímulo, e uma redução das pesadas taxas que agravam o espectáculo, assistiríamos ao renascimento de alguma coisa de importante, que todo o mundo culto ama e frequenta: o circo de hoje, o circo de sempre. — M. de A.

FACTOS REAIS — O pequeno mundo das «marionnettes»

21 — *Era uma vez um jovem de Lyon, chamado Laurent Mourguet. Nascera em 1763 e pertencia a uma família de operários que trabalhavam a seda. Muito falador e com graça, a sua tagarelice tornara-o deveras popular. Ainda não tinha vinte anos quando uma grave crise económica obrigou a fechar as fábricas de Lyon e lançou os Mourguet na miséria. Laurent tinha tanta verve que um dentista o contratou para fazer o anuncio da sua arte e abafar com o seu arrazoado, como então se usava, os gritos das vítimas. Aconteceu, então, certo dia, numa feira, Laurent Mourguet encontrar um italiano apresentador de «marionnettes». Vai daí resolve abandonar a prática da arte dentária para emprestar a sua voz e a sua tagarelice aos bonecos de madeira.*

22 — *Mas a verve, a graça de Mourguet era especificamente lionesa. Assim, quando atravessou os Alpes e passou a representar diante dos camponeses do Piemonte, as suas graças, as suas piadas perderam todo e qualquer efeito. Regressa, então, a Lyon dominado por uma ideia que logo tratou de pôr em execução. Assim, em 1793, inaugura, na sua cidade, o primeiro teatro de Guignól, instalado no fundo de um corredor. A personagem daquele foi criada com todos os requisitos: o bicórnio, a vara, os cabelos encarrapitados. Deu-lhe ainda o sotaque lionês e um pequeno grupo que o conduziriam á celebridade: Madelon, a mulher, Gnapron, resmungão, o pai Canezou, o coronel etc.... Todas estas personagens são hoje lendárias.*

Existindo ainda só há pouco mais de 150 anos, Guignol é tão famoso no mundo das «marionnettes» como Polichinelo cujo mais afastado predecessor apareceu no tumulo dos faraós.

23 — *O êxito do teatro criado por Laurent Mourguet foi imediato e extraordinário. As pessoas acotovelavam-se para ver representar aqueles bonecos, onde o «canut», como vulgarmente eram conhecidos os operários das fábricas de seda de Lyon, se reconhecia e reencontrava os seus tiques e as suas aspirações. Guignol entrou assim na lenda e na história de Lyon, como Punch nas de Londres e Tohantchet no extraordinário arsenal do folclore e das recordações populares de Liège. Depois, veio a conquistar toda a França.*

24 — *Hoje em dia, as suas aventuras apareceram com algumas inovações no pequeno palco da capela dos Antonianos a dois passos da «Saône», ao fundo de uma passagem estreita que continua a repercutir os gritos da voz de Guignol e as gargalhadas do público. Actualmente, é o ultimo neto de Laurent Mourguet que dirige o teatro. Teatro que foi reconhecido pelo Estado como instituição de utilidade publica e classificado como Teatro Nacional (como a Ópera e a Comédie Française). Mas, se bem atentarmos, as verdadeiras tradições não mudaram ali, desde as primeiras piruetas de Guignol.*

(Continua)

J. PIMENTA Lda

ANDARES

2 A 15 DIVISÕES

8 % DE RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS

APARTAMENTOS MOBILADOS

145 contos rendem-lhe ... 965$00 mensais

165 contos rendem-lhe ... 1.100$00 mensais

Os andares ou apartamentos poderão ser ainda habitados ou alugados pelo próprio

REBOLEIRA – CIDADE-JARDIM – AMADORA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE E ALAPRAIA – S. JOÃO DO ESTORIL

RAZÃO DE BEM SERVIR A BAIXO PREÇO:

Somos a única organização que estudamos, projectamos, construímos, decoramos, vendemos e administramos e ainda possuímos materiais de construção para aplicação directa e venda ao público e transportes próprios. Tudo isto com pessoal especializado ao serviço da organização e do público.

INFORMAÇÕES:

Lisboa—R. Conde Redondo, 53, 4.º E.—Tels. 47843 e 45843

Queluz — R. D. Maria I, 30 — Tels. 952021 e 952022

Amadora — Reboleira — Tel. 933670

AZULEJOS

3 MILHÕES DE AZULEJOS NACIONAIS e ESTRANGEIROS DESDE $60

BANHEIRAS DE FUNDIÇÃO E CHAPA ESMALTADA

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

A BOA QUALIDADE A BAIXO PREÇO

A MAIOR GAMA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO ESPECIALMENTE REVESTIMENTOS, PAVIMENTOS, TINTAS, DROGAS, FERRAGENS E FERRAMENTAS

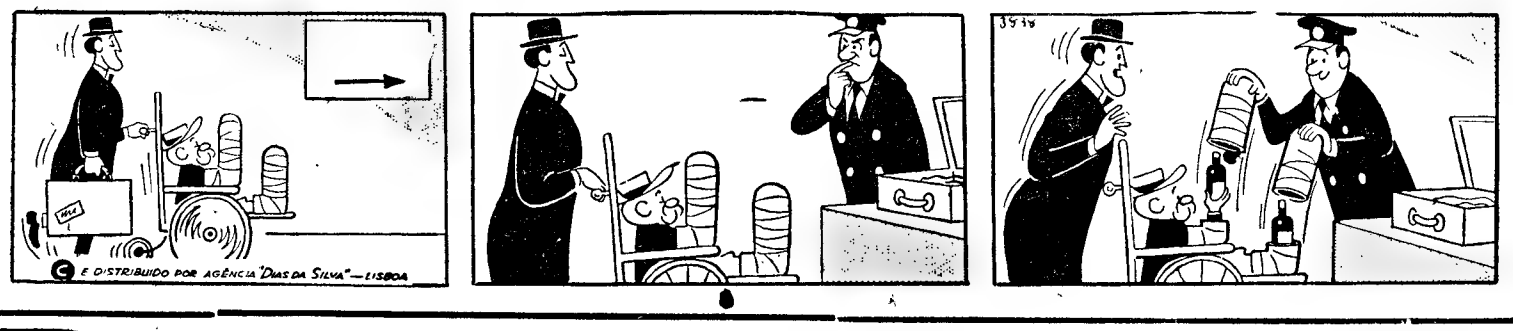
J. PIMENTA, LDA.

RUA D. MARIA I, 30 QUELUZ

Praça Padre Eduardo Ferreira do Amaral, 3-A AMADORA

(Junto ao Jardim Parque)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



VIDA RELIGIOSA

A VI Semana de Estudos Missionários decorrerá em Fátima de 3 a 8 de Setembro

FÁTIMA, 26 — Efectuar-se-á de 3 a 8 de Setembro próximo, no Seminário do Verbo Divino, neste Santuário, a VI Semana de Estudos Missionários, que vai debater o tema geral «Tensão missionária da vocação»

A reunião tem por objectivo levar os participantes a tomar consciência mais viva e mais responsável da dinâmica missionária de toda a vocação de serviço na Igreja e fomentar uma pastoral vocacional de conjunto aberta ás necessidades de toda a Igreja e servida por um eficiente Centro Nacional de Vocações.

Orientada por um espírito de alegre fraternidade, de diálogo construtivo, de meditação e oração, a VI Semana de Estudos Missionários, cujo secretariado se encontra instalado no Seminário de Cucujães, obedecerá ao seguinte programa:

Dia 3 — Recepção aos participantes e missa na capela do Seminário do Verbo Divino.

Dia 4 — «Vocação e pessoa», pela dr.ª D. Manuela Saraiva, professora na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; e «História da Salvação e Vocação», pelo rev. Bartolomeu Reker, professor do Instituto de Cultura Superior Católica de Lisboa.

Dia 5 — «Igreja e Vocação», pelo rev. A. Liégé, O. P., do Comité de Direcção de «Parole et Mission» e professor em Saulchoir e no Instituto Católico de Paris; e «O Ministério eclesial ao serviço da vocação salvífica dos homens», pelo rev. Bento Domínguez, O. P., professor no Convento dos Dominicanos de Fátima.

Dia 6 — Marcha da Missão.

Dia 7 — «Tensão missionária da vocação laical», pela dr.ª D. Maria Joana de Meneses Lopes, professora do Instituto de Cultura Superior Católica e da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; e «Missão pela contemplação», pelo rev. A. Liégé, O. P.

Dia 8 — «A vocação missionária e o mundo actual», tema apresentado em mesa-redonda, sob a orientação do rev. Francisco G. dos Santos, professor no Seminário de Cucujães; e «A dimensão missionária da pastoral vocacional nas dioceses», pelo rev. António B. Marcelino, do Secretariado Nacional de Pastoral e professor no Seminário de Portalegre.

Homenagem a um sacerdote

SOUSEL, 26 — Em homenagem ao padre Joaquim Maria Fernandes, que completou 25 anos de sacerdócio e há 13 é pároco desta vila, onde é estimado por toda a gente, pela boa vontade que põe no auxílio a todos os desamparados e pelas suas outras qualidades, houve missa, um jantar e em seguida uma récita por crianças.

Assistiram os srs. Joaquim José Boto Junior, presidente da Câmara Municipal de Sousel; dr. António Garção, pela freguesia de Cano; e cónego dr. Medeiros, bem como diversas entidades civis, militares e eclesiásticas e representantes de vários organismos.

A lotaria de ontem

NUMEROS PREMIADOS

6567	3 000 000$00
14264	300 000$00
20873	200 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

6566	10 875$00
6568	10 875$00

PRÉMIOS DE 15 000$00

6541 6830 9825 16081 29067 29586 29966 37150 37768 38354 46903 48914

PRÉMIOS DE 10 000$00

214 2023 2457 3497 4610 7958 10531 11572 14259 16473 17027 8375 20357 20365 20499 21078 21685 26222 28452 29593 29695 30973 32346 37300 40723 42100 42586 44093 49154 49663

PRÉMIOS DE 500$00 (centena)

6501 a 6600; 14201 a 14300 e 20801 a 20900.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1 500$00, no bilhete, os numeros cujos três algarismos finais sejam 160; 219; 308; 395; 568; 710 724 ou 806. Com 750$00, os terminados em 97, por terem acumulado o prémio de terminação. Com 500$00, os que terminem em 00 ou 76. Por ultimo, todos os restantes numeros cujo algarismo final seja 7, têm direito ao prémio de 250$00, a que corresponde a «terminação».

Todavia, os nossos leitores devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

SERVIDÃO MILITAR para serviços do Exército em Benfica

Determinou-se que fiquem sujeitos a servidão militar, os terrenos confinantes com a propriedade ocupada pela Direcção do Serviço de Saude e pelo Depósito Geral de Material Sanitário, no Calhariz de Benfica, compreendidos num polígono limitado a Norte e a Leste por alinhamentos distantes 30 metros da vedação da referida propriedade, a Sul pela linha férrea de Sintra e a Oeste pelo prolongamento da nova avenida (2.ª circular) até a esta linha férrea.

OS PREÇOS DOS GÉNEROS EM OLHÃO

OLHÃO, 26 — Sente-se nesta localidade a falta de uma aturada fiscalização, principalmente nos mercados abastecedores do público onde cada um explora o povo á sua moda e á vontade

Desde o peixe á fruta, os preços não se cumprem, a não ser quando os exploradores pressentem a fiscalização, que nem sempre aqui aparece.

Assim, as peras carapinheira compram-se em Faro a 5$00 o quilo quando nesta vila e no mesmo dia se adquirem a 8$00.

Tratando-se de um produto da mesma origem, não se compreende semelhante diferença.

FESTAS e ROMARIAS

Em Fanhões

Por iniciativa dos Bombeiros Voluntários de Fanhões, realizam-se diversas solenidades, naquela povoação, nos dias 9, 10 e 11 de Setembro, aquando das festas anuais do concelho de Loures.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concurso para o ano de 1967

Venda de Frascos tipo Fenwall
Conc Público n.º 74/67

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, excepto aos sábados (das 9 ás 12.30 horas), na Secretaria dos Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadernos de Encargos

Lisboa, 24 de Agosto de 1967

Pel'O Chefe dos Serviços Económicos

Jorge Sereno d'Almeida Ribeiro

GRANDE EMPRESA MUNDIAL NO RAMO DA ELECTRICIDADE

admite:

ENGENHEIRO OU ELECTROTÉCNICO

DEMONSTRANDO INCLINAÇÃO E INTERESSE DENTRO DO CAMPO ESPECIAL DAS ALTAS FREQUÊNCIAS, TÉCNICA GERAL DE TELECOMUNICAÇÕES E CONHECIMENTOS DA LÍNGUA ALEMÃ.

SITUAÇÃO MILITAR RESOLVIDA.

oferecemos:

ESTÁGIO DE 1 ANO NA ALEMANHA PARA ESPECIALIZAÇÃO.

Resposta com «Curriculum Vitae» detalhado para o n.º 228

MAIS UM PRÉMIO GRANDE
foi distribuido aos balcões da
CASA DA SORTE
VEJA O ANÚNCIO NA ÚLTIMA PÁGINA

TÁXIS

PREFIRA COM MOTOR DIESEL

PERKINS 4.108

AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA - AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 53 89 56 - COIMBRA - LEIRIA - PORTO
ESTORIL - AV. DE NICE, 4 - TEL. 26 33 96 - CALDAS DA RAINHA - SANTARÉM

Novamente um

PRÉMIO GRANDE

2.º PRÉMIO = 14264 = 300 CONTOS

vendido aos balcões da popular e centenária casa

CAMPIÃO

a mais antiga casa de lotarias do Mundo que também tem à venda os 4.000 Contos da próxima Extracção

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

COMENTÁRIO DA 20.ª TIRADA

Apenas uma contradição numa marcha opressiva

• Longa e monótona caminhada com um final espectacular
• Das fraquezas fizeram forças, na véspera do «ajuste de contas»

por FERNANDO SOROMENHO

«Fogo de vista». Eis a conclusão da tirada que ligou Viseu a Tomar.

«Esticões» para ver se pegavam as moscas, portanto, sem firme determinação, imposição do andamento, a cargo do Sporting, que, afinal, não perpetrou o seu sensacional contra-ataque, visando derrotar Houbrechts, que era a ameaça de Manuel Correia; esperteza de Schotte, que lançou Messelis, qual lebre, para estafar os «leões», obrigando estes á recuperação; frenético sainete do portuense Mário de Sá, nos espectaculares derradeiros quarenta quilómetros; média de 36,535, em 200 quilómetros acessíveis, de intermináveis descidas, salvo o trecho da escalada da deslumbrante serra da Lousã; vitória de Leonel Miranda, no Prémio da Montanha, onde o trepador Herculano de Oliveira personalizou a decepção; e classificações congeladas.

Os 36 homens em prova pedalaram em jeito opressivo, com medo do desaire, na véspera do «ajuste de contas» — o indigesto contra-relógio, desta tarde.

Os ensaios da gente benfiquista, na fase inicial, careceram de continuidade, visto o Sporting ter agido como o serviço «115» A velocidade, todavia, apreciável, redobrou, depois do primeiro abastecimento, quando Messelis, um rolador nato, se escapuliu para grimpar, isolado, a serra da Lousã, onde foi, na realidade, o primeiro, com o avanço de 3 m. 1 s.

O esforço do belga, iniciado a 105 quilómetros de Tomar, não iludiu. Premeditação vernácula. No fundo, para delapidar as forças dos «leões», especialmente de Manuel Correia, o detentor da camisola amarela. E' que a diferença de 6 m. 44 s., entre Messelis e Correia, justificava deste a reacção. Esclarece-se que Houbrechts rolou na sombra dos sportinguistas, envolvido no vácuo...

A corrida mergulhou em prolongada monotonia, para conhecer novo espevitamento depois do segundo abastecimento, isto é, quando a partir de Figueiró dos Vinhos.

O benfiquista Francisco Valada, cumprindo instruções, adiantou-se, para ser seguido, sem hesitações, por João Roque e Monteyne. O trio era famoso, mas as «bichas» não pegaram». Descia-se e, ali, ninguém queria atrasar-se. Aliás, ao Sporting não convinha o brilharete do Benfica. Daí, a vertiginosa velocidade, a 50 e 60 quilómetros. Uma loucura, que acabou por contaminar o próprio director da corrida, que manteve uma «barragem», durante 40 quilómetros, impedindo, assim, os carros dos órgãos de informação de chegarem a Tomar, antes dos corredores Só faltava a inovação...

Das variadas ofensivas, processadas em vertigem louca, resultou a do portuense Mário Sá, que nunca chegou a desfrutar de sólido avanço. A todo o momento, se supunha o fim da aventura. Mas, o portuense, teimosamente, persistiu nos seus propósitos, para atingir a meta com 43 segundos de vantagem sobre o pelotão, formado por 31 unidades. Rentabilidade escassa.

MÁRIO SA

Apenas, a melhoria de dois lugares, na tabela classificativa, mas a conservação dos 23 minutos de diferença, do «leader». O F. C. Porto, enfim, visou a vitória, na tirada. Uma compensação, de certo modo. Demagogia pura, nesta altura da prova.

Dos quatro homens mais atrasados, o mais afectado foi o benfiquista António Acursio (vítima de «furo»), que desceu seis lugares, piorando em 15 minutos, o seu tempo, o que é impressionante.

A jornada, quanto a resultados positivos, decidiu a contenda do Prémio da Montanha, no Alto da Serra da Lousã. Foi pena que os organizadores não se tivessem lembrado da subida do Loredo, 32 quilómetros antes. A tirada lucraria com esse aliciante, a despeito da atitude assumida pela esmagadora maioria dos concorrentes.

Leonel Miranda, o mais regular na especialização, assegurando o 2.º lugar, na contagem, adjudicou o prémio oferecido pelas Caves Monte Crastro.

Mais considerações são desnecessárias. O contra-relógio desta tarde, é o assunto dominante e palpitante.

Os corredores deixam para trás a cidade de Viseu, a caminho de Tomar

CLAROS e ESCUROS

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● Os dirigentes do Sporting afiançaram ter conhecimento da coligação Benfica - F. C. Porto. Mas um dirigente do Benfica rebateu a versão, declarando: «O Benfica é muito grande para necessitar de ajudas». O eterno orgulho clubista.

● Hubrechts, sentado no passeio, ao lado dos colegas, enquanto os portugueses davam voltas e voltas antes da partida, informou-me ter ganho, no estrangeiro, muitos contra - relógios. No mais recente, fez a média de 41 km, na distância de 100 quilómetros. Disse isto com a maior das naturalidades. E perguntou: «Mais alguma coisa?».

● Mário Silva, vencedor em Viseu, pedalou, ontem, durante prolongados períodos, na cauda do pelotão. Pálido, a contorcer o semblante. As glórias custam caro...

● Sousa Santos afiançou-me que não renovará o contrato com o Benfica. Gosta muito de ciclismo, mas há dois anos que vive afastado da família. Desmentiu que levasse consigo alguns corredores. Um técnico, adepto das tácticas ofensivas, remete-se á defesa...

● Parado, em Celorico da Beira, olhei e vi um grande letreiro: «Reparação de automóveis», com uma seta gigantesca. Será que os «Austins» são inteligentes? O Primo não respondeu...

● O mecânico do Benfica envergava a camisola da equipa belga. Um popular reparou no pormenor, sugerindo um **pingo**. Ele aqui está. Simples.

● Um magnífico hotel em Tomar. Chama-se Hotel dos Templários. Pedemeças aos melhores do estrangeiro da sua categoria.

● Ao cabo de vinte e seis anos, reencontrei, em Tomar, o padre Ávila. Os rapazes da minha geração, que fizeram parte do famoso orfeão da M. P., nunca mais esqueceram o inconfundível padre Ávila. Maestro de raça, educador primoroso e companheiro de entranhada amizade. Sentimo-nos comovidos ao trocarmos um apertado abraço. É que o padre Ávila sabia (e sabe) compreender a juventude. Até cantarolámos, recordando o passado. Desculpem esta nota íntima Foi a mais agradável, aliás, nesta viagem.

● Sensação á chegada a Tomar. Os jornalistas cortaram a meta, atrás do pelotão. Queixas, discussões e, como resposta, um sorriso irónico do director-geral. Que pretendem os dirigentes federativos, ao tentarem impedir o trabalho normal dos representantes dos órgãos de informação? Se é publicidade, não lhes gabo o gosto.

● Muito atrasados. O benfiquista Acursio «furou» e, imediatamente, o tavirense António Graça esperou pelo adversário, para ambos se revezarem na perseguição. Bonito gesto do algarvio.

● Quando um tesoureiro sorri, o sinal é bom. Fernando Moreira anda eufórico. Os 800 contos das despesas estão garantidos. A Federação, tal como a bicicleta, deve andar para a frente. A questão é saber dar á perna...

● Flores atiradas para os corredores e esmagadas pelas rodas das bicicletas. A poesia do povo morta sobre o asfalto.

● Perdi o registo de nomes invulgares das terras. Mas, na tirada de ontem, anotei, entre outros, Fonte da Pulga, Vendas de Maria, Venda do Sebo, Ceras, Venda dos Tremoços e Souto Fundeiro. Sem limites a imaginação, ou o poder das sínteses...

APONTAMENTO

PUBLICIDADE — Esta «Volta» tem uma caravana publicitária, mas da sua presença poucos se aperceberam com inusitado interesse. O desfile, que precede a saída dos corredores uma hora antes, pelo que me informaram, careceu de espectáculo. E a presença nas terras, onde a caravana para, limitou-se a manifestações discretas, segundo o critério de cada um dos carros do conjunto.

E indiscutível que a Volta a Portugal, em bicicleta, sendo um acontecimento desportivo, oferecido gratuitamente, a 2 milhões de pessoas — não exageramos e quem duvidar que se dê ao cuidado de proceder à contagem das multidões que se aglomeram na berma das estradas — constitui um meio publicitário de extraordinaria persuasão. A corrida, largamente reclamada pelos órgãos de comunicação social, espicaça o entusiasmo popular, mesmo daqueles que não morrem de amores pelo desporto.

A curiosidade arrasta-se de tal sorte que são os leigos os mais vibrantes nos aplausos dirigidos aos corredores e até aos acompanhantes. Poderia, a propósito, mencionar episódios interessantes com a presença do automóvel que me transporta e que ostenta o nome do «Diário de Lisboa», mas dispenso-me de fazê-lo.

Não tendo a procuração da defesa dos interesses dos organizadores da «Volta», penso, no entanto, que me cumpre registar o apontamento fornecido pela publicidade incluída na importante competição velocipédica. Os peritos na matéria poderiam debruçar-se sobre o fenómeno. Decerto, colheriam valiosas indicações sobre os benefícios da referida propaganda. Aliás, em Espanha, na França e em Itália as adesões irrompem com espantosa facilidade e os respectivos organizadores, por vezes, vêem-se aflitos para atenderem os pedidos. A falta de alojamento é o mote.

Uma autêntica caravana publicitária, devidamente disciplinada, é um êxito, ainda não explorado convenientemente, entre nós.

Pelo que me foi dado observar, no estrangeiro, julgo que a sua aplicação, na Volta a Portugal, redundaria num espectáculo nunca visto.

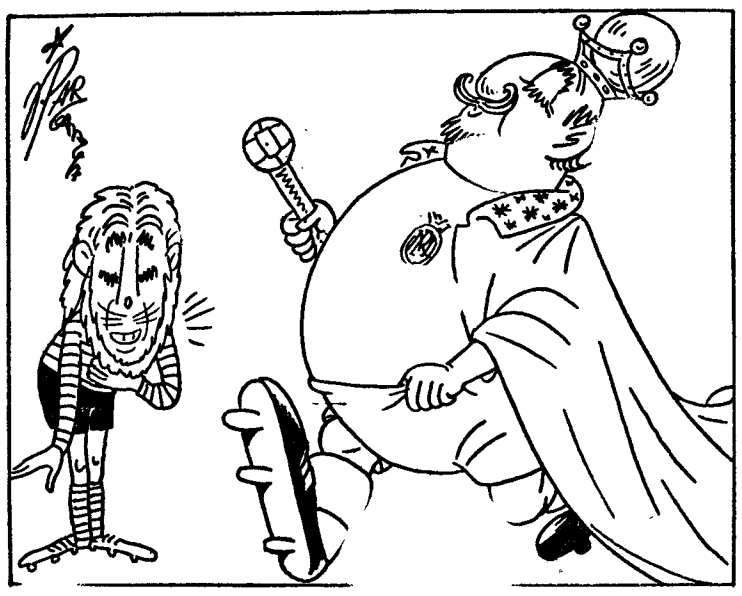
A tarefa demanda muita preparação e de maneira alguma se coaduna com o estilo da improvisação que caracterizou a caravana deste ano, que, não obstante a brevidade da sua organização, conta com significativo número de participantes.

EXTERNATO NUN'ÁLVARES

PRIMÁRIO E LICEAL - DIURNO E NOCTURNO
1. 2. E 3 CICLOS

Praça João do Rio, 2 (ao Areeiro) —— Telef. 722461

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz Avenida da Boavista Carvalhosa Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal Rua de Costa Cabral Constituição Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 40 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Ruivas a partir das 20 horas



«Real Senhor de Madrid» e do mundo do futebol, que vem passar o fim-de-semana a Alvalade...

DESPORTOS

Sporting e Real Madrid

jogam hoje em Alvalade

O Sporting e o Real Madrid combinaram para hoje á noite, no Estádio José Alvalade, um encontro de futebol, que, como não pode deixar de ser, está a suscitar o maior interesse.

A categoria dos dois clubes, a sua cotação no futebol internacional, tudo são razões de peso para que á pugna desta noite não possa negar-se a maior atenção.

Tanto os «leões» como os «merenges» vão iniciar em breve as suas campanhas internacionais de 1967-68, pelo que o jogo combinado para esta noite serve de pedra de toque para aquilatar as possibilidades das duas equipas.

Recentemente, no seu encontro com os Estudiantes de La Plata exibiu-se de modo bastante aceitável para começo da temporada. Natural, portanto, que, prosseguindo a sua preparação, a sua exibição de hoje, á noite, possa ser, ainda, mais promctedora. Verificar-se se assim é, ou não, é, inegávelmente, um dos atractivos do desafio.

A circunstancia de se tratar duma equipa espanhola, a que hoje defronta os sportinguistas, é outro motivo do maior interesse. E, finalmente, a incerteza quanto ao desfecho da luta é outro aliciante de muita valia. Sabe-se, apenas, que ambas as equipas estão extraordinàriamente empenhadas em triunfar e se apresentarão na máxima força, devendo alinhar:

SPORTING — Carvalho; J. Morais, Alexandre Baptista, José Carlos e Hilário; Gonçalves e Peres; Carlitos, Figueiredo, Márinho e José Morais.

REAL MADRID — Junquera; Calpe, De Filipe, Zoco e Sanchis; Pirri e Velasquz; Perez, Amancio, Grosso e Gento.

VELA

Principiou o campeonato nacional de «snipes»

Com dois actos de carácter extra-competitivo principiou hoje o «nacional de «snipes», que este ano é disputado ao largo de Leixões e organizado pelo Clube de Vela Atlântico Estão presentes 38 embarcações em representação de 11 das frotas nacionais, juntando-se-lhe ainda o atractivo constituído por o exame final para o mundial a disputar proximamente em Nassau, nas Bahamas.

Pelas 12 horas os concorrentes e dirigentes acompanhados da respectiva comissão estiveram no Governo Civil, onde apresentaram cumprimentos ao dr. Jorge da Fonseca Jorge.

Durante a tarde, a comissão composta pelos srs. eng.º João Nunes da Costa, Alfredo Jordão e Baltazar Santos procedeu á medição e pesagem dos barcos.

O título de campeão europeu de sharpies de 12 m² só hoje se decidirá

Após as cinco regatas já realizadas, na baía de Setubal, para o 4.º Campeonato da Europa, o título de vencedor, que parecia francamente inclinado para o campeão português — Afonso dos Santos —, começou a apresentar algumas dúvidas, em resultado das duas ultimas regatas desafortunadas do nosso campeão, visto ter-se classificado, anteontem, em 4.º lugar, e, ontem, em 8.º lugar, permitindo, assim, a aproximação dos alemães E. Doring-I. Doring, que se encontravam a uns escassos 10 pontos, na ordem da classificação geral.

A regata de ontem, iniciada com normalidade, veio a ser prejudicada ,na ponta final, por falta de vento.

A ordem de chegada foi a seguinte: 1.º, Wulfkhal; 2.º. E. Doring; 3.º, Sales Grade; 4.º, G. Schors; 5.º, Clemente Simão; 6.º D. Kuin Jr.; 7.º, V. S. Thomas.

A partida para a ultima regata, que se realizou esta tarde, a ordem da classificação encontrava-se assim estabelecida: 1.º, Afonso Santos-José Macarrão, 22 pontos; 2.º, E. Doring-I. Doring, 32; 3.º, Clemente Simão-José Luís Archer, 35; 4.º, Walf Kahl-Peter Doring, 43,4; 5.º, Sales Grade-Jorge Albuquerque, 43,4; 6.º, G. Schors-Christoph Ruppel, 50,4; 7.º, Janet Sanderson-Francis Scoles, 74,7.

FESTIVAL EM ALVALADE

Precedendo a chegada dos ciclistas da Volta a Portugal, realiza-se, amanhã, ás 16 horas, um desafio-treino entre as equipas de reservas do Sporting e do Clube de Futebol «Os Belenenses».

Os sócios do Belenenses têm entrada mediante a apresentação do cartão de sócio com a quotização em dia e munidos do respectivo bilhete de sócio, a exemplo do que sucede com os sócios do Sporting.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

PRECIPITAÇÃO

Noventa por cento dos automóveis, que transportam ás gentes dos órgãos de informação, não pôde estar presente, em Tomar, antes da chegada dos corredores, por causa de uma «barragem», determinada pelo director da corrida, sr. Aristides Martins, nos derradeiros quarenta quilómetros. Isto é, durante uma hora, esses veículos foram obrigados a rodar atrás do pelotão, impedidos de ultrapassá-lo, porque a isso se opunha a bandeira vermelha, a flutuar no carro daquele dirigente.

Naturalmente, a insólita atitude provocou burburinho no local da meta. Com os animos exaltados, com razão, os representantes dos órgãos de informação apresentaram as suas queixas ao director-geral, sr Idalino de Freitas, que, lamentàvelmente, se limitou a sorrir, com indisfarçada ironia. Naquele momento, ter-se-á pretendido ter havido uma certa intenção premeditada, o que é para deplorar. Quando um dirigente reage desse modo, mal vai o sector que está sob a sua alçada, principalmente quando se desrespeita, com ar ostensivo, os inalianáveis direitos da Imprensa, da Rádio e da Televisão.

Antes da partida para a terceira tirada, no passado dia 14, foi-me dado dialogar, abertamente, com os dirigentes referidos. O assunto reportava-se ao exagero das «barragens», verificadas na véspera. As jornadas posteriores desenrolaram-se, regra geral, aceitàvelmente, salvo no que respeita ás intervenções do director-geral que, por vezes, implicava com os jornalistas, talvez porque não tivesse outra coisa que fazer. Adiante. Feitios.

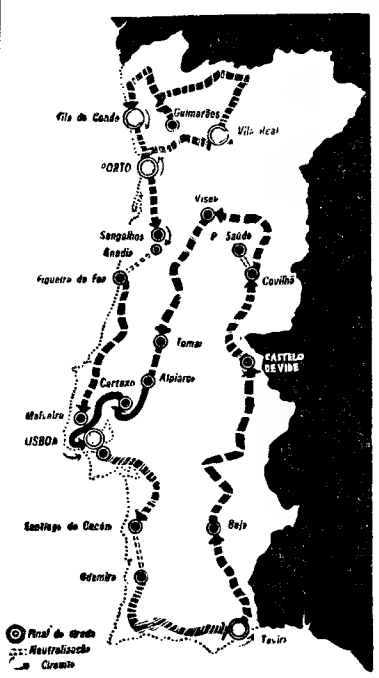
O regulamento da corida é taxativo. O director da corrida tem a faculdade de estabelecer as «barragens» que entender necessárias. Partindo-se do princípio que existe competência, nada há a alegar a este ponto.

Mas o mesmo regulamento estipula também que, reconhecendo-se a necessidade de os representantes da Imprensa, da Rádio e da Televisão obterem os maiores elementos possíveis para a sua reportagem, «o director da corrida facilitará, sempre que possível, os seus movimentos».

Sendo assim, deduz-se que o sr. Aristides Martins não se recordou de aplicar, na totalidade, aquilo que é regulamentar. Contudo, é de salientar o facto de, nos derradeiros quarenta quilómetros, se terem esboçado «fugas» duvidosas, quanto ao êxito. A intromissão de veículos poderia prejudicar a junção ou o afastamento dos corredores.

Todavia, colegas afiançaram-me que o director da corrida, nessa impressionante fase — a velocidade era considerável — deu autorização para dois carros ultrapassarem o pelotão. Não testemunhei a excepção, por marchar na cauda da caravana, com a visibilidade afectada. Ora, se o fez para uns, poderia também proceder de modo idêntico para os restantes. Esclarece-se que essa excepção foi dada para carros que não fazem parte dos órgãos de informação. Aliás, havia tempo de sobra para esses movimentos. A questão era querer.

Em conclusão: para não cortar mais rente as unhas, apenas classificamos a atitude do director da corrida como consequência de uma precipitação. — F. S.

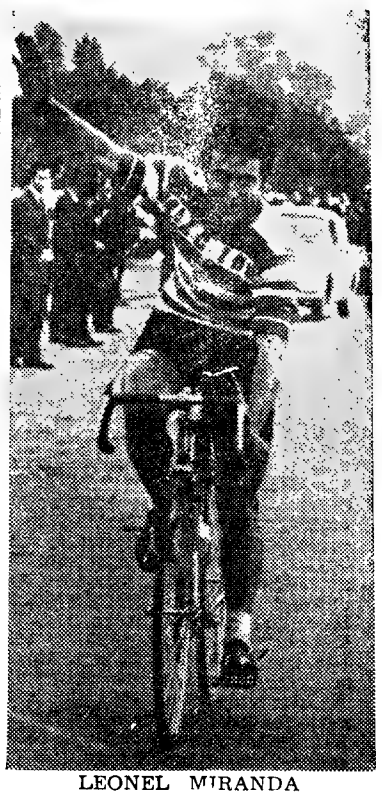


Amanhã correm-se duas tiradas e com elas terminará a Volta. A primeira que é a 22.ª, levará os corredores de Alpiarça até ao Cartaxo, na distancia de 61 quilómetros. A partida é ás 9 horas, estando a chegada prevista para as 10 e 39. A 2.ª, com um percurso de 149 quilómetros estabelece a ligação Cartaxo-Lisboa, com chegada ao Estádio de Alvalade, onde os corredores deverão cortar a meta ás 18 e 38. A partida está marcada para as 14 e 30 horas

HÓQUEI EM PATINS

Campeonato da 2.ª Divisão

Em jogo a contar para o Campeonato da II Divisão da A. P. S., o Estremoz venceu o Juventude Azeitonense, por 3-2, com 1-0 ao intervalo.



LEONEL MIRANDA

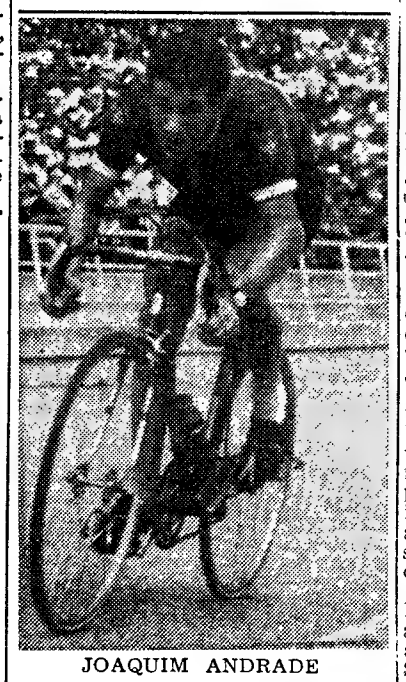
Leonel Miranda do Sporting o melhor trepador

Dois dias antes do termo da «Volta», ficou concluída a disputa do Prémio da Montanha. Foi o seu vencedor, o sportinguista Leonel Miranda, que somou 38 pontos. A seguir, classificaram-se o benfiquista Fernando Mendes, 24 pontos; o sportinguista Sérgio Páscoa, 21 pontos; o sangalhense Herculano de Oliveira, 20 pontos; e o sportinguista Manuel Correia, 12 pontos.

A regularidade de Leonel Miranda, que não soçobrou na escalada das Penhas da Saude, justificou a vitória registada pelo combativo sportinguista.

Em contrapartida, constituiu uma desilusão o comportamento de Herculano de Oliveira, o autêntico trepador do nosso ciclismo. O homem da Bairrada apresentou-se, porém, em forma deficiente e, por isso, não lhe foi possível evidenciar as suas qualidades Além disso, na sua bagagem falta-lhe audácia e confiança nas suas possibilidades.

A classificação para o Prémio da Montanha (Caves da Montanha) atribuiu a Leonel Miranda, 3000$00; a Fernando Mendes, 2000$00; e a Sérgio Páscoa, 1000$00



JOAQUIM ANDRADE

JOAQUIM ANDRADE

UM CORREDOR SERENO DE VALOR POSITIVO

A última revelação do nosso ciclismo, não obstante lhe faltar uma vitória sensacional, é, sem dúvida, o sangalhense Joaquim Andrade — o corredor silencioso que, sem espalhafatos, sabe estar presente nos momentos delicados, quando a refrega se revela tumultuosa.

De condição humilde, Joaquim Andrade — Joaquim Pereira de Andrade, seu nome completo —, nasceu há 22 anos, em Travanca (Vila da Feira).

Fora do ciclismo, é um artífice competente, trabalhando no ofício de sapateiro, como especializado em brunidos.

A bicicleta atraíu-o desde tenra idade. Quem o contagiou foi o antigo corredor do F. C. do Porto, José Vieira, que lhe vendeu uma «pasteleira» e, depois a máquina com que disputou uma volta a Portugal.. Andrade gastou todas as suas economias: 2000$00.

Aos 18 anos, começou a sua actividade de corredor. Em 1965, participou na «Volta», tendo-se classificado em 48.º lugar. Ganhou até a tirada que terminou em Bragança, com 6 m, sobre João Roque e Mário Silva. O ano passado não concorreu, devido a suspeita de doença, felizmente, não confirmada.

O vício de dar ao pedal principiou com as obrigações da profissão. A bicicleta era o meio de transporte. Depois, um dia, experimentou ir até Fátima, com os colegas. E nunca mais se esqueceu da sensação. — F. S.

No CACÉM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

Caves Monte Crasto / AROMA—SUAVIDADE—PALADAR

3 razões porque deve preferir Brandy RHODA

EDUARDO MONDLANE (CHEFE DA FRELIMO) NÃO FALA VERDADE — diz um deputado britânico

MANCHESTER (Inglaterra), 26 — (A. N. I.) — «No seu santuário de Dar-Es-Salam, o dr. Eduardo Mondlane está certamente alheio á verdadeira situação no Norte de Moçambique e não tem autoridade moral para afirmar, como o fez em Julho, que o seu movimento, a FRELIMO — «Frente de Libertação de Moçambique» — domina os dois distritos setentrionais daquela província» — sublinha o deputado britânico Patric; Wall, em carta publicada pelo «Guardian», de Manchester.

«Visitei a região o ano passado e verifiquei que alguns grupos, treinados e armados na Tanzânia, hostilizaram os militares portugueses, mas não havia nada que se parecesse com uma quebra da administração portuguesa. Notei, até, que os chamados «combatentes da liberdade» não tinham qualquer apoio da população local» — acrescenta o deputado, salientando, também, que a sua opinião é compartilhada por uma equipa de televisão da B.B.C. que já este ano passou algum tempo nos distritos de Niassa e de Cabo Delgado, «precisamente aqueles que o dr. Eduardo Mondlane pretende estarem ás suas ordens, certamente para manter a crédito os interesses estrangeiros de que depende.

Dois créditos especiais para a província de Angola

Foram abertos, para a província de Angola, dois créditos especiais: um de 1300 contos, para despesas com o recenseamento agrícola mundial; e outro de 1060 contos, para regularizar as despesas resultantes da realização do terceiro Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física e dos terceiros Jogos Desportivos Luso-Brasileiros.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 655 kc/s — Ás 6: Noticiário; 7: Noticiário; 8: Noticiário; 8 e 5: Emissão infantil; 18 e 45: Canconetas; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiario regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Poesia, musica e sonho, 20 e 15: Ritmos sul-americanos; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 19.º episódio do folhetim: «O Livro de St. Michele»; 21 e 40: II Festival da Costa Verde (1.ª parte); 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico — Revista da semana, 22 e 30: II Festival da Costa Verde (2.ª parte); 0: Noticiário; 1 e 50: Ultimas notícias; 2: Fecho.

2.º Programa — 391 m — 155 kc/s — Ás 6 e 55: Concerto sinfónico (1.ª parte): obras de Beethoven; 17 e 45: Musica de Vivaldi; 18: Concerto sinfónico (2.ª parte); obras de Brahms e Wagner; 9: Ciclo de Melodias, 19 e 26. «La Villageoise» e «Tambourin», de Rameau; 9 e 30: A evolução da orquestra. 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica coral; 21: Pequeno concerto, obras de Veracini-Saimon e Saint Saens, 21 e 31: «Suite de seis danças», de Galilei, 21 e 45: O gosto pela musica; 22 e 5: O concerto cénico: «O Triunfo de Afrodite», de Orff; 23: A Voz do Ocidente, e 5: Fecho

3.º Programa — 94,3 mc/s — As 23: Festival de Schwetzingen, de 967, em gravações cedidas pela Rádio do Sul da Alemanha: parte de um concerto pela Filarmónica Clássica de Estugarda, sob a direcção de Karl Munchinger, obras de Mozart: 23 e 30: «Sonata n.º 1, op 80»; para violino e piano, de Prokofieff; 0: Concerto de Roberto Blum, 0 e 15: Musica sinfónica, de Massenet e Sibelius; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 034 kc/s — As 16 e 15: Programa C D C; 17: Noticiário — SEQUÊNCIA 18: 8: Era uma vez... 18 e 15: Êxitos do disco; 8 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 9 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico: 19 e 45: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Estrelas da canção — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Uma orquestra; 21: Noticiário; 21 e 8: Artistas portugueses; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Grandes do ritmo; 22: Noticiário: 22 e 2: Para dançar: 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Meia-noite; 6: Desculpe, mas já são horas

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Ás 6 e 30: Encontro no ar; 7: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19. Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52; Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23. Noticiário: 23 e 5: Grande roda; 0: A noite é Vossa; 1: Banda sonora, 2: Fecho

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Ás 16 e 15: Programa C D C; 17: Noticiário — PROGRAMA 18: 8: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 16 e 45: Era uma vez...; 19: Noticiário: 19 e 3: Miscelanea; 9 e 7: Vedetas do teclado: 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Rádio Escola — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário: 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio: 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Produções Rádio Atlantico: 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades — CLUBE DA JUVENTUDE: 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário; 0: Meia-noite: 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 286 kc/s — Ás 5: Ouvindo as estrelas; 6 e 5: Reportagem da Volta a Portugal em bicicleta, 16 e 20: Radiorama; 18: A orquestra de Frank Pourcel; 8 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires, 9 e 5: Musica seleccionada; 19 e 30: Vedetades: 20: Sinfonia da vida; 20 e 5: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário: 20 e 55: Meditando; 2: Musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca, 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45. Musica variada 23: A 23.ª hora: 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 69 kc/s — Ás 16: Radiorama; 8: Acordeonistas; 18 e 5. Noticiário Regional e Boletins de filmes e religioso; 8 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 9 e 5. Musica seleccionada, 9 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes: 9 e 30: Variedades, 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando. 21: Mosaico, 21 e 30: Eventual; 22 A musica é boa companhia, 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45. Programa de Lisboa: 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Emissores Associados — 188 m — 594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal

PROGRAMA DA TV

As 19 e 30 Abertura e Telejornal; 19 e 55, Encontro com a vida; 20 e 5, Filme infantil; 20 e 15. Eurovisão — Grande gala do disco (Transmissão directa de Berlim do programa organizado pela A R D — Participam neste programa: Gitte Juliette Greco, Mahalia Jackson, Hildegard Knef, Nina Lizell, Siw Malmkvist, Peggy March, Wencke Myhre Nina Simone, Vicky, Golden Gate Quartet, Grete e Jorgen Ingmann, Ulla e Ulrik Neumann, Esther e Ab Ofarim, Peter, Bell, Fredy, Rex Gildo, Udo Jürgens, Ber Kaempfert e a sua orquestra, A Martino, Nin Rosso, Bobby Solo Apresentação de Viv Bach e Dietmar Schönher Orquestra de Sudwestfunks e o conjunto da Sender Freis (Berlim). 22 e 40, Telejornal; 23 e 5: Loreta Yong Show; 23 e 35, A Volta a Portugal em bicicleta: 23 e 50, Telejornal; e 23 e 55 Fecho

VHF

SYLVANIA

VHF

SYLVANIA MELHOR QUALIDADE DE IMAGEM

AMANHÃ — 1.º Período — Ás 2 e 30. Abertura e Missa de Domingo; 13, Fecho 2.º Período — Ás 18 e 30, Abertura e Transmissão do Exterior; 19 e 5, O «show» do Gorila Maguila; 9 e 30, Telejornal; 19 e 50, TV Rural; 20 e 15, TV 7; 20 e 45, Filme Infantil — Carroce Mágico; 21, Viagens sem Passaporte; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Festival da Canção da Costa Verde (Transmissão directa de Espinho, em reportagem dirigida por Luís Andrade. Colaboram na 1.ª parte: Alice Amaro, Fernando Ribeiro, Duo Ouro Negro e Maria Teresa Noronha. Na 2.ª parte serão apresentadas as canções concorrentes ao festival com a participação de Gina Maria, Artur Garcia, Mafalda Sofia, Mireille Cardinale, Vítor Manuel e Maria da Glória Orquestra da Emissora Nacional dirigida por Tavares Belo Apresentação de Maria Julia e Artur Agostinho): 23 e 40, Domingo Desportivo; 24 Telejornal; 0 e 5, Meditação; e 0 e 10. Fecho

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069

POLICIA E G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional 362721 ✲ Viação e Trânsito 42205 ✲ G N R (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santo Maria, 775171 ✲ Hospital de S José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (Informativo) 767777 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531).

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno C

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parênteses)

ALCANTARA — Vieira Rosa R Prior do Crato, 14 (660 87)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av Almirante Reis, 16-A (44373)
ALTO DO PINA — Ibéria, R Barão de Sabrosa, 235-A (728277)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno (go) Av da Republica 58-D-E, (71 66) ✲ Figueiras Av Marquês de Tomar 20 (44995) ✲ Cruz Nunes Pr Duque de Saldanha, 4 (4 845) ✲ Neves, Av Luis Bivar, 11-13 (44324)
ALVALADE — Sanex Av da Igreja, 3-C (776905) ✲ Aeroporto, Av Gago Coutinho, lote 10-D (6 Av D Rodrigo da Cunha) (722384) ✲ Rio de Janeiro, Av Rio de Janeiro, 4-C (6 Av Estados Unidos da América) (72 409)
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av Rovisco Pais 32, A-B (534027)
AREEIRO — Algarve Av de Roma, 1-B (771478)
ARROIOS — Bastos R Morais Soares 9-F (844350)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso R 27 n.º 4 (389216)
BAIXA — Silva Carvalho — R dos Fanqueiros, 26 (326575).
BELÉM — Bom Sucesso, R Bartolomeu Dias 63-A (6 454)
BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34-A (784888) ✲ Vitex, Est de Benfica, 373-B (780548)
CAMÕES — Sanitas, Pr Luis de Camões, 24 (322198)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R do Campo de Ourique 31-33 (686640) ✲ Elmo R D Mario Pia, 358-A (686 76) ✲ Urbana de Freitas Rua Silva Carvalho, 149, (662838)
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R de S Lázaro, 28 (42829)
CAMPO GRANDE — Cabrita Campo Grande, 220-222 (772397)
CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira R de Campolide 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Pouso Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
CONDE DE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro, 13 (42239)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Cais D Gastão 30-32 (38 279)
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr Francisco de Moraes, (71 469)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R Possidónio da Silva, 62-A (669485) ✲ Mota Capitão, R de S Félix 45-A B 660720)
GRAÇA — Silva, Calçada de St.ª André, 6 (862014), ✲ Branquinho, Rua dos Sapadores, 81 (842725)
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R das Janelas Verdes 90 (662327)
LUMIAR — Central R do Lumiar 71 (790480)
MARQUES DE POMBAL — Liberal, Av da Liberdade, 219 (43641)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237) ✲ Fernandes Borges, R C 3, lote 300 — Olivais Sul (38909).
PALHAVÃ — Curie Av Madame Curie, 5-A (778439)
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa 6-A (Tels P P C 728395-720708)
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 5-C-D (68 847)
REGO — Laranjeiras, R Filipe de Mata, 60-62 (761035)
RESTELO — Belém, R Infante Dom Henrique 0-A, á Encosta do Restelo (612248)
SANTO AMARO — Gomes, Suc. (Gonçalves), R da Junqueira, 326 (638 93) ✲ Dilena R Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ Costa R Lusíadas, 32 (636704)
S BENTO — Fénix, R do Cruz dos Poiais, 52 (678531)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel 212081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (tel 24 28 39)
PAÇO DE ARCOS — Godinho do Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (tel 242 00 39)
OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 8 (tel 243 00 58)
PAREDE — Grincho — Av da República, 87-A (Te. 2471204)
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Te. 260191)
CASCAIS — Marginal — Av Marginal Tel 280078), A Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Te 280214)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209 (Tel 930019); Flama — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel 932485) Confiança — Avenida D Nuno Alvares Pereira, 25-A (Tel 938 49)
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (tel 97 11 21)
QUELUZ — Correia — Largo do Mercado 3 (tel 95 09 05), Zeller — Rua da Republica, 83 (tel 95 00 43)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (tel 294 00 34)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins 285 (te 29 00 12)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim — (te 98 04 56)
SINTRA — Marrocos (Vila) — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155)
COLARES — Colares — Adreio (tel. 29 90 88)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Silva 0 (te 23 41 37)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa 8 (te 22 42 50)
ALMADA — Central — R de Olivença, Te 270504
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (te 22 41 41)
BARREIRO — Santa Marta — Rua do Lavradio, 77-C (Te. 2272141)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E dos Barrosas, 50-A (Tel 275 82).
MOITA — União Moitense — R Dr Teófilo Braga, 1 (te 23 90 25)
MONTIJO — Higiene — R José Joaquim Marques, 142 (Tel 230370).
SESIMBRA — Lopes — R Candido dos Reis, 67 (tel 22 90 28)
SETÚBAL — Costa — L da Misericórdia (Tel 22760); Brasil — P do Brasil (Tel 24788)
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (tel 221 85 80)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

O ACTO DE POSSE DA COMISSÃO DE ESTUDOS DA INDÚSTRIA TÊXTIL

(Continuação da página central)

fiação e tecelagem, de importancia variável, é de 76, e por elas se distribuem 77% e 64% dos fusos e teares instalados, respectivamente. Os restantes 23% de fusos e 36% de teares repartem-se, pois, por algumas centenas de fábricas, sem contar com as inumeras oficinas em regime caseiro e familiar, muitas delas perturbando de modo sensível a industria organizada. Os numeros acabados de referir denotam bem a insuficiência de integração do sector e a sua debilidade organica

E acentuou:

— Esta pulverização industrial é certamente, responsável pelo facto dos fusos instalados terem 22 anos de idade média e de o numero de teares automáticos não ir além de um terço do total de teares em serviço, apesar do enorme e inegável esforço verificado na renovação do equipamento e do volumoso dispêndio de divisas que tem custado ao País

Depois, disse parecer aconselhável que a Comissão proceda á seriação dos problemas de modo a definir o grau de prioridade, «para que sejam atacados em primeiro lugar, os de importancia mais decisiva», para «se operar o início da viragem do sector para o desejado sentido» E acrescentou:

— Da melhoria de situação das unidades mais importantes e idóneas resultará um alívio imediato para a economia geral.

Afirmou ainda aquele membro do Governo que, a seguir, «se tratará das unidades que constituem, por assim dizer, o «joio da seara», em harmonia com o que realmente valham e as possibilidades que ofereçam» para a sua reestruturação e modernização.

Já a terminar o sr. engº Amaro da Costa disse que as associações voluntárias, na estruturação industrial e na comercialização «devem constituir um objectivo a apontar persistentemente a todas as empresas».

Elogiou as iniciativas privadas (cursos e publicações) e concluiu:

— Sem embargo dos aperfeiçoamentos sucessivos de que é sempre susceptível toda a obra humana, é de justiça referir que a industria têxtil algodoeira conta com diversas unidades de grande importancia, bem estruturadas e dimensionadas, que podem ser apontadas como modelares. Com estas provas de vitalidade sádia a experiência colhida na reorganização de outros sectores industriais e o spírito criador que são apanágio dos membros desta Comissão, estou certo que havemos de ganhar a batalha agora iniciada

«Estaremos assim a reforçar o baluarte europeu de Portugal, e a não desmerecer dos militares e dos civis que nas terras portuguesas do Ultramar combatem pelo futuro e integridade da Pátria».

★

Mais tarde, efectuou-se um almoço no Hotel Infante de Sagres, durante o qual usou da palavra o presidente da Corporação da Industria, sr. dr. Augusto Sá Viana Rebelo, que teceu algumas considerações em redor do acto de posse que acabava de realizar-se, acentuando:

— *Para além dos resultados práticos do executivo da Comissão agora posta em movimento, há dois aspectos que importa equacionar e destacar: a articulação de um diálogo Governo-Industria dentro das estruturas constitucionais, e a entrega á Industria da responsabilidade da formulação de soluções a problemas decorrentes do exercício da própria industria mas com implicações e incidências que a ultrapassam e, de certa maneira, a transcendem.*

O carro de bois passou-lhe sobre as pernas

VISEU, 25 — Quando pretendia conduzir o carro das vacas, um dia antes compradas por seu pai na feira, o pequeno Artur Rodrigues Anastácio, de 10 anos, filho do sr. Diamantino Anastácio e da sr.ª Madalena Mendes Anastácio, de Moire de Carvalhal, os animais espantaram-se, o rapaz caiu e uma das rodas do carro passou-lhe sobre as pernas. Recolheu ao Hospital da Misericórdia.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	18/8/67	25/8/67	Desvio
GERAL	105,2	105,4	+0,2
METROPOLITANAS	103,8	104,1	+0,3
Bancárias	134,7	135,0	+0,2
Eléctricas	93,2	93,3	+0,1
Industriais	98,6	99,3	+0,7
Diversas	97,0	97,1	+0,1
ULTRAMARINAS	115,4	114,7	—0,6
Angolanas	116,6	115,8	—0,7
Moçambicanas	102,2	102,1	—0,1

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE — Telef. [illegible]
As 15.15 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Uma história de criadas que estas não devem ver!...
ESCADA ACIMA, ESCADA ABAIXO
com Mylene Demongeot e Michael Craig

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Lilli Palmer, Curd Jurgens, Pascale Petit e Daniel Gélin
na original comédia em eastmancolor
DUAS RAPARIGAS DA CORTINA DE FERRO
Uma «guerra fria» muito secreta entre o whisky e o vodka..
AR CONDICIONADO

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
A delicosa e romântica comédia
O QUE ELAS QUEREM É CASAR
David Niven — Shirley Mac Laine — Gig Young — Roy Taylor

ÉDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Regresso de um filme estrondoso
VÍCIO DE MATAR
com Paul Newman

estúdio 444 — Telef 75 00 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Elizabeth Taylor, Paul Newman e Burl Ives
na excepcional e discutida obra-prima de mestre Richard Brooks
GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE
Inspirado na famosa peça de **Tennessee Williams**
AR CONDICIONADO

CINE TEATRO LIDO — AMADORA — Telef. 93 75 93
As 21.30 h (M. 17 anos)
Uma divertida comédia com os grandes artistas **Gina Lollobrigida** e **Alec Guinness**
HOTEL PARAÍSO

EUROPA — Telef [illegible]
Às 15.30, 18.30 e 21.45
4 SEMANA (Adultos)
OS MILIONÁIOS DE FILADÉLFIA
com **Paul Newman** e **Barbara Rush**

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 21 horas (M. 17 anos)
KALI-YUG, A DEUSA DA VINGANÇA
No programa os complementos:
A vizinha indesejável
e Dom Gafanhoto

RESTELO — Telef 61 03 75
(M. 17 anos) Às 21.30
ELAS SÃO MAIS PERIGOSAS
com Richard Johnson e Sylvia Koscina

IMPÉRIO — Telef 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Há algumas portas que nunca deveriam ser abertas..
O QUARTO INTERDITO
Um filme de DAVID GREEN

Estúdio — Telef 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Infinitamente belo e estranho
CUL-DE-SAC (O BECO)
Polanski pela primeira vez em Portugal

TIVOLI — Telef [illegible] 05 95
Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
47.ª SEMANA
do famoso exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com **Julie Andrews** e **Christopher Plummer**

POLITEAMA — Telef 32 63 05
As 15.15, 18.15 e 21.30
ÊXITO TOTAL
do famoso ídolo CANTINFLAS
numa das suas melhores farsas:
CAVALHEIRO VAGABUNDO
com **Domingo Soler** e **Angel Garasa**
(Maiores 12 anos)

ALVALADE
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
Emocionante reaparição
ENTRE DUAS LÁGRIMAS
com Laurence Olivier e Jennifer Jones

ODEON — Telef 32 62 83
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
com a fabulosa farsa de gargalhada
O LEÃO DA ESTRELA
com António Silva, Milú, Maria Eugénia, Erico Braga, Laura Alves, Curado Ribeiro, Artur Agostinho
REALIZAÇÃO DE ARTUR DUARTE
(Maiores 12 anos)

MONUMENTAL — Telef 55 51 31
Às 15.30 e 21.30 (Adultos)
15.ª SEMANA
De novo em Lisboa! O triunfo mundial
DOUTOR JIVAGO
com **Geraldine Chaplin** — **Alec Guinness** — **Julie Christie**

AVIS — Telef 53 23 00
Às 15.30 e 21.45
9.ª SEMANA DE ÊXITO
Walter Chiari, Graziella Granata
(Adultos)
Peppino de Filippo
na espirituosa e atrevida comédia
O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

TERRASSE — Telef 32 09 17
Às 15 e às 21 h (M. 17 anos)
UMA JOVEM EM PARIS CHÁ E SIMPATIA

LIZ — Telef 4 85 60
Às 21 horas (12 anos)
UM BASTARDO NA ALTA RODA HOMENS QUE SÃO FERAS

A LOTARIA DE ONTEM

Os três mil contos da última lotaria contemplaram o n.º 6567 e, consequentemente, todos os números terminados em 7 dão direito ao prémio de 250$00, no bilhete, correspondente á terminação. O segundo e terceiro prémios couberam, respectivamente, aos números 14 264 e 20 873. Foram ainda determinados os números dos diversos prémios de quinze e de dez contos, previstos no plano do sorteio. Com 1500$00 foram premiados os números cujos três últimos algarismos sejam 160, 219, 308, 395, 568, 710, 724 ou 806; com 750$00 se os dois algarismos finais forem 97 e, com 500$00, se terminarem em 00 ou 76.

A anunciada Lotaria Especial das Vindimas realiza-se na próxima sexta-feira e atribuirá 7823 prémios. O valor da sorte grande é de quatro milhões de escudos e, para o referido sorteio, foi emitida uma única série de 55 000 bilhetes.

MORADIAS E TERRENOS

Vendem-se, moradias em Carcavelos e Parede, preços de 600, 650 e 700 contos cada, suj. oferta, fac. pag 30 % em prestações mensais longo prazo. Lotes terreno em Cascais, preços 245 a 420 contos, prontos construir, projectos aprovados e mais valia paga. Para ver dirigir ás moradias de Parede, em frente ao novo quartel dos bombeiros em construção, junto ao n.º 54 da Rua José Elias Garcia, a 400 metros da estação. Aceitamos trocas por terrenos urbanizados e para urbanizar, moradias, prédios e quintas, valor superior ou inferior. Trata proprietária Tecnicimento, Av. 5 de Outubro, 31, r/c., telef 539773, Lisboa. Também podemos entrar com um ou mais lotes terreno para sociedade com pessoa faça construção, sócio capitalista não interessa.

COLISEU
HOJE, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
A empolgante Superprodução do cinema
GUERRA E PAZ
A OBRA-PRIMA DE LEÃO TOLSTOI
com **Audrey Hepburn, Mel Ferrer** e **Henry Fonda**
AMANHÃ À TARDE E À NOITE

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco Borja, 22 (às Janelas Verdes)—Telefone 677299
ESTREIA pelas 22 horas
a peça expressionista
O OLHO DE GIZ
de **Toné Burlin**
espectáculo para maiores de 17 anos

Este é o Gin

...para ter a certeza diga:
'Gordon's para mim'
IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM
AGENTES
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 69 — LISBOA Telefs 320031/4
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO — Telefs. 24943, 26562, 32228 e 35221

CAMINHOS DE FERRO

FATELA CAPINHA E TRÊS POVOS

Comunica-nos a C. P. que desde 1 de Setembro todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Fatela-Central Capinha-Central e Três Povos-Central.

Por seu turno, nos Despachos Centrais instalados nas referidas localidades, expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

PHILIPS serviço
SERVIÇOS TÉCNICOS DA
PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.
Mão de obra especializada · Acessórios de origem
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS
TELEFONES { LISBOA: 38 28 44 / 68 31 21 / 56 02 00 — PORTO: 3 50 68 · FARO: 2 38 99
QUALIDADE · SERVIÇO · GARANTIA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O fusível» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).

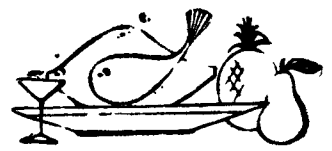
CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «Balas assassinas» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Desapareceu um espião» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Currito de La Cruz» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Flint, perigo supremo» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A furia dos Tártaros» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Missão secreta em Veneza» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Lord Jim» (12 anos)
SALÃO LISBOA — «A Legião dos Zorros» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — «A batalha das Ardenas» (12 anos)
CASTANHEIRA — Às 21 e 15: «Os heróis de Telemark» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A volta ao mundo debaixo do mar» (12 anos).
ORIENTE — Às 21 h.: «Uma pistola para Ringo» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Os complexos» (17 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «O ladrão de Damasco» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «Becket» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «O Rei e Eu» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Guerra e Paz» (12 anos).

● No Linha de Cascais
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 2 «Os milionários de Filadélfia» (17 anos)
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — Às 2 e 30: «Perseguição implacável» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Carga dos rebeldes» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Uma segunda vida» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «48 horas de angústia» (17 anos).

● No Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Os prazeres de Penelope» e «Duelo na sombra» (17 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: Pompa selvagem» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A espada de Ali-Babá» e «Uma brecha no mundo» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Bikinis e músculos» e «As noivas de Drácula» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «A volta do pistoleiro» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Re de um inferno» (17 anos)
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 30: «Sucesso sem escrúpulos» (17 anos)

● No Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 5: «O mistério da Orquídea Vermelha» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Os fugitivos de Sing-Sing» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPA-CABANA — Às 21: «Cavalgada de Paixões» e «Uma mulher sem freio» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Matt-Helm, agente muito secreto» (17 anos).

bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
Maiores de 5 anos!

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

BÓLIDE
Av. DE ROMA, 1-A—TELEF. 763524
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado / Aberto até às 3.30 h

COZINHA ALENTEJANA
SERVIÇO DE ALMOÇOS NO JARDIM
ENCERRA ÀS 2.ªS-FEIRAS
Av. do Aeroporto 162—Telf. 727071

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande)—Telef 79 02 11
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

RESTAURANTE E CERVEJARIA
MAIA
Rua Damião de Góis, 32-B
Telef. 212705 ALGÉS
DIÁRIAMENTE SERVIMOS AÇORDA DE LAGOSTA E ENSOPADO DE EIRÓS
Salas reservadas para banquetes e anches de casamento

em ASCAIS «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA ABRAL DA SILVA LDA. RUA [illegible]

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
[illegible] ELÉCTRICOS
[illegible] utiliza os

PRAIA DO MAGOITO
Passe umas férias agradáveis em ambiente familiar no
«SOLAR DO MAIA»
Serviço de RESTAURANTE E BANQUETES
Especialidades Regionais e Caseiras
RESERVAS DE QUARTOS PELO TELEF. 24 89 61
Direcção de MARIA IVONE

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

U THANT VISITARÁ KINSHASA

KINSHASA, 26 — (A. N. I.) — O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, aceitou «em princípio» um convite do presidente Mobutu para assistir á próxima conferência de alto nível da Organização da Unidade Africana, que se realiza em Kinshasa — anunciou, hoje, a emissora congolesa.

A conferência está marcada para o próximo dia 11, sendo antecedida, no dia 4, por uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da O. U. A.

Mikis Theodorakis foi preso

— consta em Atenas

ATENAS, 26 — (R.) — O Governo grego recusou-se hoje a comentar notícias segundo as quais o compositor Mikis Theodorakis, que escreveu a partitura musical para o filme «Zorba, o Grego», tinha sido preso em Atenas pela Polícia de Segurança.

No entanto, espera-se que o Governo publique em breve um comunicado.

Tem-se afirmado que Theodorakis partiu da Grécia no dia em que o Exército assumiu o Poder, em 21 de Abril, tendo mais tarde sido julgado á revelia e condenado a quatro meses e meio de prisão por «insultos ao rei».

Segundo as notícias agora divulgadas, o compositor foi preso quando a Polícia o descobriu, disfarçado de mulher, escondido nos arredores de Atenas.

Foram mortos 23 guerrilheiros na Rodésia

SALISBURY, 26 — (A.N.I.) — As forças de segurança rodesianas abateram 23 terroristas e aprisionaram 26 — anuncia-se num comunicado oficial.

No Botswana, foram detidos mais nove terroristas e morto um.

As forças de segurança tiveram seis mortos e doze feridos.

Na quarta-feira, foi desencadeado um ataque aéreo contra terroristas entrincheirados na Matabelelândia Ocidental.

FRENTE MILITAR COMUM CONTRA SALISBURY E PRETÓRIA

ARGEL, 26 — (A.N.I.) — Os movimentos terroristas da União Popular Africana Zimbabwe (Z. A. P. U.) e do Congresso Nacional Africano (A. N. C.) divulgaram a noite passada um comunicado anunciando a criação de «uma frente militar conjunta contra os Governos de maioria branca de Salisbury e de Pretória».

O comunicado refere-se aos «êxitos conseguidos no campo de batalha», mas lança á Organização da Unidade Africana um pedido de apoio a fim de conseguirem o seu objectivo: a livre passagem dos seus homens, através dos países africanos que pertencem áquela organização, para que consigam atingir o seu destino.

A concluir, pede também á O. U. A. para exercer pressão sobre o Botswana, a fim de que os guerrilheiros dos dois partidos, que ali se encontram detidos, sejam postos em liberdade.

A tirada de hoje (contra-relógio) pode alterar profundamente a classificação da Volta a Portugal em bicicleta

(Continuação da 1.ª página)

Golegã, Chamusca e Vale de Cavalos, não apresenta dificuldades de maior, pois é quase todo plano. Como óbice maior, assinalem-se as curvas já nas proximidades de Alpiarça, susceptíveis de provocarem quebra de ritmo da pedalada dos corredores.

Um pormenor desde já a censurar: a ausência de bolsa, na estrada, fazendo-se o trânsito, aberto, nos dois sentidos, com manifesto perigo para os corredores e prejuízo das suas actuações.

Cada ciclista levou um carro a apoiá-lo, exibindo o nome do concorrente em prova. Entusiasmo transbordante em todo o percurso, maior no local da meta, como fácilmente se compreende.

Próximo das 14 e 20 começaram a verificar-se as chegadas dos primeiros ciclistas saídos de Tomar. As partidas foram dadas por ordem inversa da classificação geral, pelo que os piores classificados foram os que mais cedo terminaram a tirada.

Entre eles, cedo se destacou o benfiquista António Acursio, que ultrapassou o tavirense Indalécio de Jesus e conseguiu um tempo excelente.

Também o «leão» Emiliano Dionísio passou á frente do sangalhense Manuel Ferreira, sem contudo, ter obtido um tempo de valia.

Eis os tempos dos primeiros a cortar a meta na pista de Alpiarça, repleta de publico:

António Graça (Tav.) ...	1	19	21
Manuel Ferreira (Sang.)	1	18	00
Emiliano Dionísio (Sp.)...	1	14	52
José Azevedo (F. C. P.)...	1	18	17
Norberto Timóteo (Sp.)...	1	15	54
Indalécio esus (Tav.) ...	1	19	46
António Acursio (Bf.) ...	1	13	44
Nassens (Flandria)	1	18	15
Mário Sá (F. C. P.	1	18	13
Swissaert (Flandria)	1	17	59
Here Oliveira (Saug.) ...	1	16	09
Pedro Moreira (Bfc.) ...	1	18	52
Sérgio Páscoa (Spt.)	1	17	21

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

O «Diário do Governo» publica hoje, na sua 3.ª série a lista das 2925 obrigações de 3 3/4 por cento 1944-1974, das Companhias Reunidas Gás e Electricidade reembolsáveis a 1000 escudos, das 3612 amortizações das de 4 por cento, 1948-1978, também reembolsáveis a 1000 escudos das de 4 1/2 por cento, 1951-1976, igualmente reembolsáveis ao mesmo preço, bem como das 3000 de 5 por cento 1964-1974 e das 3000 de 5 por cento 1965-1975.

Condecoração DE UM OFICIAL AVIADOR

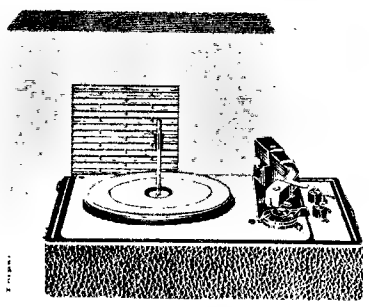
Foi condecorado com a medalha da cruz de guerra de 2.ª classe, o tenente piloto-aviador Orlando da Silveira Bettencourt, «por ter sempre evidenciado, na sua actividade operacional, uma grande coragem e arrojo, conscientes, que estiveram na base do êxito com que executou os numerosos helitransportes de assalto e evacuações diurnas e nocturnas em que foi chamado a intervir, por vezes em condições particularmente perigosas, pondo em risco a própria vida, dadas a proximidade e actividade do inimigo».

VIDA POLÍTICA

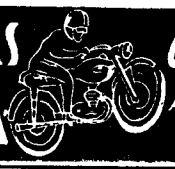
● **Ministro do Ultramar**

O ministro do Ultramar trabalhou, esta manhã, com os srs. comandante Sacramento Monteiro, governador de Cabo Verde, e eng.º Carloto de Castro, secretário provincial de Obras Publicas e Comunicações de Angola.

ELAC



ELAC
GIRA DISCOS PORTÁTEIS COM AMPLIFICAÇÃO E CÉLULA DE LEITURA ESTEREOFÔNICA
ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A - LISBOA 1

MOTORIZADAS PERFECTA

CICLO-AREEIRO
Av. Alm. Gago Coutinho
LISBOA

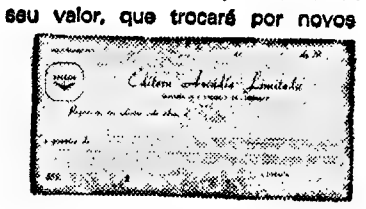
COLÉGIO MODERNO
(Ao Campo Grande) LISBOA
INTERNATO — SEMI-INTERNATO
EXTERNATO
CURSO LICEAL NOCTURNO — para adultos
CURSO UNIFICADO DA TELESCOLA
ABERTAS AS MATRÍCULAS ATÉ 15 DE SETEMBRO
Telefs. 76 12 39 - 77 50 38

EXTERNATO DE ALVALADE
TEL. 77 19 65
ENTRECAMPOS — R. Isidoro Viana, 1.
LICEAL — PRIMARIO DIURNO E NOCTURNO

A CASA DA SORTE
distribui pelos seus balcões
MAIS UM PRÉMIO GRANDE
20.873 — 200 CONTOS
A SEGUIR:
LOTARIA DAS VINDIMAS
SORTE GRANDE — 4.000 CONTOS
Bilhetes a 280$00 — Décimos a 28$00
SE QUER TER SORTE, PREFIRA A
CASA DA SORTE

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES
Curso de Secretariado de Direcção — (Especialmente indicado para alunas que concluiram o 2.º ou 3.º ciclo).
Outros Cursos: Turismo, Relações Públicas, Publicidade, Organização e Direcção Comercial (Marketing), Organização e Direcção Administrativa.
Aberta a inscrição para o novo período escolar
Informações:
Av. Duque de Loulé, 47-1.º
Tel. 55 53 19

Durante as suas férias leia bons livros
CAMPANHA DE FÉRIAS
PROMOVIDA PELA EDITORA ARCÁDIA
(Agosto e Setembro de 1967)

Ganhe 20% de bónus
Aproveite a excepcional oportunidade que a Arcádia lhe oferece através desta livraria.
Sobre as suas compras em livros desta Editora, você receberá um cheque-bónus de 20% do seu valor, que trocará por novos livros.

Remeta, hoje mesmo, o seu cheque. Inscrevendo no verso os livros que deseja receber gratuitamente
CONCESSÃO ESPECIAL FEITA PELAS LIVRARIAS QUE EXPÕEM ESTE CARTAZ

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA
R. DE D. ESTEFANIA, 126 (à Av. Duque de Ávila) - Telefs. 41730 e 553575
CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA
PREPARAÇÃO PARA
CORRESPONDENTES ESTENO-DACTILÓGRAFAS
EM
PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS
Duração variável com as habilitações, desde 5 anos para alunas com o ensino primário elementar até 3 anos para as que têm a frequência de letras do 5.º ano
Para todas o curso é reduzido de um ano em casos especiais de aproveitamento
ENVIAM-SE BROCHURAS COM A ORGANIZAÇÃO DO CURSO E REFERÊNCIAS DAS EMPRESAS ONDE SE TÊM EMPREGADO AS EX-ALUNAS

Diario de Lisbôa

MAGAZINE

Sábado • N.º 477 • 26 de Agosto de 1967

O maior espião da Europa passa à reforma em 1968

Reinhard Gehlen, ex-general do III Reich e chefe dos Serviços de Espionagem da Alemanha Ocidental, que há vinte anos foge às objectivas dos fotógrafos indiscretos, é o homem mais misterioso da Europa

Por A. V. CHOLLET

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

É verdade que os chefes dos serviços secretos não têm por hábito aparecer (abertamente) nas manifestações mundanas, nem deixar-se fotografar todas as semanas como um vulgar ministro ou qualquer cantor em voga. Mas o facto de há quinze anos se falar no «Departamento Gehlen», na «Rede Gehlen», no «Invisível general Gehlen», e não se possuir uma única fotografia sua, exceptuada aquela que o representa, ainda durante a guerra, fardado com o uniforme hitleriano, caracteriza suficientemente o gosto pelo mistério que esta personagem alimenta. Allen Dulles, o almirante Canaris, ex-chefe da «Abwehr», e o próprio Béria deixavam-se fotografar uma vez por outra. Reinhard Gehlen nunca.

Reprodução de uma das raras fotografias de Gehlen tirada nos seus tempos de simples oficial do Exército

HOMEM DE CONFIANÇA DE WASHINGTON

Hão-de escrever-se livros e rodar-se filmes sobre o enigmático Gehlen, que os americanos foram desencantar, terminada a guerra, num campo de prisioneiro

(Continua na 3.ª página)

O HOMEM PROVOCA AS MUDANÇAS DE TEMPO?

pelo DR. S. FRED SINGER (1)

Estarão as condições climatéricas do mundo em que vivemos a ser alteradas devido às actividades do homem na Terra? Esta possibilidade, deveras importante e cientificamente fascinante, foi apresentada por um grupo de notáveis homens de ciência, tendo à frente o professor Roger Revelle, da Universidade de Harvard. Os dados reunidos por este grupo indicam que os efeitos da revolução industrial podem estar a produzir, lentamente, alteração da composição da atmosfera terrestre e, consequentemente, do clima.

Desde 1850 que o homem vem utilizando uma quantidade cada vez maior de carvão e petróleo para uma multiplicidade de fins e o consumo dos chamados combustíveis fósseis continuará a aumentar até que a energia nuclear chegue a ser um factor tão importante que possa substituí-los em certas actividades. Mas, com o advento da maior utilização da força nuclear, continuar-se-á a utilizar, cada vez mais, gasolina, petróleo e outros combustíveis, de modo que o problema será, sim-

(Continua na página central)

O estranho caso das pessoas que «ardem por dentro»

Uma série de factos insólitos comprovados mas sem explicação

(Ler artigo na página central)

Não sabemos se o leitor pertence ao número dos atentos verificadores das novidades do dia. Se assim é já reparou, como nós, que, no Verão, depois de dias feriados ou após os fins-de-semana, os jornais registam cada vez mais casos de pessoas que morrem afogadas ou estiveram em risco de perecer no mar? Esses casos que chegam ao conhecimento de todos pela Imprensa, são, no entanto, uma ínfima parte dos que habitualmente se verificam nas nossas praias. Porque é que isso acontece? — perguntamos todos nós. Certamente porque o português, de Norte a Sul, com 50% das fronteiras banhadas pelo oceano, cada vez descobre mais os perigos que se escondem sob os encantos do mar. A falta duma generalizada aprendizagem da natação, a falta de recursos para acudir aos náufragos e a falta de cuidado e desprezo pela vida manifestada por muitos banhistas justificam esse flagelo estival, que deve preocupar a população e preocupa cada vez mais as autoridades marítimas.

Estão a ser tomadas várias disposições no sentido de obviar a tais inconvenientes. Algumas delas levarão o seu tempo para produzir os resultados desejáveis. Mas uma campanha de educação do banhista impõe-se para já. É nesse sentido que o Instituto de Socorros a Náufragos está a fazer distribuir pelas praias um prospecto no qual se contêm dezasseis princípios, cuja observância pelo banhista muito contribuirá para garantir a sua segurança. Quanto aos casos imponderáveis, aqueles em que o destino nos envolve... bem!... Nesses é melhor não pensar, confiando-se prudentemente ao prazer das ondas.

(Ver a última página)

PANORAMA INTERNACIONAL

PRIORIDADE DE PREOCUPAÇÕES

(Serviço especial «Newsweek»-«Diário de Lisboa»)

A lista das preocupações que afligem o Governo do presidente Johnson já não dá prioridade aos problemas externos (incluindo o Vietnam). A tranquilidade interna tornou-se mais ilusória que a paz fora das fronteiras. Se encarármos a situação do ponto de vista daqueles que têm acesso aos relatórios dos serviços de Informação estrangeiros e aos estudos dos problemas urbanos, há mais luz no extremo do túnel

Por

KENNETH CRAWFORD

vietnamita do que no dos bairros pobres.

Não se espera uma paz a curto prazo no Vietnam. Os norte-vietnamitas, encorajados pelo crescente descontentamento manifestado pelo povo americano em relação á guerra, estão aparentemente decididos a aguentar até ao termo da eleição presidencial nos Estados Unidos. Tudo leva a crer que o façam com êxito. Mas não será fácil. Os comandos militares norte-americanos, depois de dois anos de experiência em campanha, com o seu sistema logístico aperfeiçoado, as suas forças terrestres aumentadas e o seu poderio aéreo livre de peias, estão hoje numa posição que lhes permite intensificar constantemente a pressão sobre um inimigo já em enfraquecimento.

Esta pressão não irá traduzir-se, com toda a probabilidade, em êxitos espectaculares. Um publico impaciente não terá hipótese, nos meses mais próximos, de rejubilar com as notícias da frente de batalha. A Casa Branca sabe disso e está preparada para suportar a alta temperatura até que uma mudança nos destinos da guerra se torne óbvia de mais para ser iludida. Entretanto os chefes do Partido Democrático não têm outra alternativa senão esperar que tal mudança se concretize a tempo de «esfriar» o tema do Vietnam como um conflito entre «falcões» e «pombos».

A reviravolta de Romney

Nada que não seja um claro êxito militar poderá inverter a corrente descendente das consultas populares, manifestamente anti-Johnson. Porque a verdade é que as «pombas» adquiriram um interesse documentado pelo embate militar e as suas fileiras estão em aumento. Na semana passada o governador George Romney, principal esperança dos Republicanos para a eleição presidencial foi atraído para a sua comunidade de interesses. Bateu as asas do ninho dos falcões e ingressou no pombal, terreno que deve ser-lhe familiar, porque ainda não há muito tempo efectuou o mesmo voo em sentido inverso. As «pombas» terão relutancia em recomnhecer qualquer modificação para melhor no Vietnam, e os desapontamentos do passado ajudá-los-ão a manter um sentimento de frustração — hoje em dia habitual — nos seus partidários.

Em data recente tentaram, e não conseguiram, lançar o descrédito antecipado sobre as próximas eleições no Vietnam do Sul, eleições que, em caso de êxito, podem aumentar as perspectivas de paz. Sem mais argumentos do que a oratória dos candidatos que se opõe ao Governo militar, um grupo de senadores norte-americanos proclamou, com efeito, que as eleições seriam uma fraude mais que inevitável. Pretendiam lançar um aviso contra a fraude, mas, qualquer que fosse o seu objectivo, não conseguiram tal efeito.

Desviando os olhos do Vietnam para encarar o resto do mundo, Washington sente-se hoje quase feliz. A União Soviética, com as suas feridas do Médio Oriente em tratamento, parece disposta a prosseguir as negociações para um tratado de não proliferação nuclear; o Médio Oriente continua agitado, mas a Arábia Saudita está a vender petróleo ao Ocidente; a China encontra-se absorvida pela revolução e contra-revolução cultural; as relações com a Alemanha Federal estão a ser remendadas, para benefício do futuro da N. A. T. O.; o presidente de Gaulle tornou-se excessivamente glorioso, mesmo aos olhos dos franceses.

Problemas citadinos

É nas cidades do âmago da América que a perspectiva se apresenta mais sombria. As referências do vice-presidente Humphrey a um Plano Marshall de aplicação doméstica, que afinal não irritaram tanto o presidente como foi anunciado, descrevem em linhas gerais o que deve ser feito. O pior é que descrevem também o que já foi feito e não resultou. O Plano Marshall começou com uma autorização de fundos da ordem dos quatro biliões de dólares e acabou por custar mais de cem biliões. O Governo federal faz hoje despesas ao nível urbano comparáveis com o que se gastou no Plano Marshall.

A Casa Branca está a exercer pressão sobre o Congresso para que este autorize ou financie mais de vinte programas concebidos para melhorar as condições de vida nos bairros pobres, programas relativos a alojamentos, empregos e especialização profissional, com ênfase particular para as cidades-modelo, cujo esquema determinou um pedido inicial da ordem dos 662 milhões de dólares. O Congresso baixou esta verba para os 237 milhões. Johnson pretende agora que o Senado restabeleça o montante da verba inicialmente pedida, com o argumento de que tal necessidade se tornou urgente ao clarão dos incêndios deste Verão.

Mas será semelhante disposição ainda eficaz? Diz-se que a cidade de Detroit receberá este ano 70 milhões de dólares em auxílio federal. E muitos dos desordeiros presos em Detroit tinham empregos de 125 dólares por semana ou mais. O Governo vê mais claramente o seu caminho através das florestas do Vietnam de que na floresta do asfalto.

O vulto do intruso não deixou lugar a dúvidas...

A SEXTA ESQUADRA SOVIÉTICA

Ainda não há muito tempo na ponte do cruzador «Little Rock», o vice-almirante William I. Martin, comandante da esquadra americana do Mediterraneo, fincou os cotovelos num suporte á altura do peito e focou o binóculo na direcção de um navio não identificado que atravessava a sua formação. O vulto do intruso — esguio e comprido, com uma fileira de mísseis dispostos sobre a rampa de lançamento, aguçados como dentes de veado — não deixou lugar a duvidas. Mesmo sem olhar para a bandeira que drapejava no mastro grande, o vice-almirante Martin e a sua tripulação identificaram o vaso de guerra. Este estranho que aparecia no meio deles era um contratorpedeiro russo equipado com mísseis teleguiados.

Quando o navio soviético se aproximou a cerca de 150 metros de um contratorpedeiro americano, o vice-almirante Martin mandou pela rádio uma mensagem seca em russo: «Dentro de poucos minutos a minha esquadra começará a manobrar a alta velocidade e em várias direcções. A vossa posição actual no meio desta formação tornar-se-vos-á perigosa. Peço que se afastem sem demora». Os russos engoliram e puseram-se a milhas — mas sem desaparecer da linha do horizonte.

O contratorpedeiro russo e os seus companheiros — o vice-almirante Martin descortinou, entretanto, ao longe, dois outros vasos de guerra soviéticos, e, ainda, uma traineira, que se sabe estar repleta de equipamento electrónico de grande sensibilidade — faziam parte da nova esquadrilha russa do Mediterrâneo, uma formação moderna e poderosa de mais de quarenta navios, incluindo os seus mais recentes cruzadores e contratorpedeiros equipados com mísseis teleguiados, vasos de guerra auxiliares de tipos diversos e oito a dez submarinos. O Mediterrâneo, pareciam os Russos dizer, deixava de ser um lago americano.

Até há pouco tempo seria impossível semelhante desafio por parte de Moscovo. Històricamente nunca a Rússia foi uma grande potência naval, e, depois de 1905, ano em que a maior das esquadras do czar foi destruída pelos japoneses, o poderio naval russo tinha sido concebido, antes de mais, para a defesa da sua própria costa. Por volta de 1955, no entanto, com o desenvolvimento da Marinha Mercante soviética (actualmente em quinto lugar entre as mais importantes do Mundo) e o aumento dos compromissos russos fora das suas fronteiras, os seus almirantes começaram a pensar em termos de conjunto. O almirante Serguei Gorchkov deu corpo, anos atrás, ás novas ambições marítimas do seu país, quando escreveu o seguinte: «No passado, os nossos navios movimentaram-se principalmente junto á costa da U. R. S. S. Teremos, agora, de estar preparados para desferir golpes mortais nos alvos marítimos e terrestres dos imperalistas, em qualquer ponto dos mares do Mundo e nos seus territórios adjacentes».

A actual presença soviética no Mediterrâneo decorre, òbviamente, da estratégia enunciada por Gorchkov. Antes de tal estratégia ser posta em prática, a esquadra ocidental da U. R. S. S. estava dividida em três segmentos: Norte, Báltico e Mar Negro. Por tradição, cada uma destas forças navais mantinha-se na sua área geográfica. Esta falta de mobilidade era devida, em parte, ás condições habituais das águas do Norte, geladas quase todo o ano, e á inibição dos Russos em atravessar estreitos (como o Kattegat e o Bósforo) fàcilmente interditáveis por unidades navais do Ocidente. Mas muito mais importantes, porém, eram as restrições impostas á Marinha de Guerra da U. R. S. S. pela falta de unidades auxiliares e pelo pouco êxito no desenvolvimento das técnicas de reabastecimento de combustíveis e munições no alto mar.

Posteriormente a essa época, os Russos pareceram ter subtraído uma página ao manual da Marinha norte-americana, que prevê com frequência o reabastecimento por navios-tanque e cargueiros, mesmo quando existem facilidades portuárias. Os Russos ainda dispõem de poucas bases mediterrâneas — embora já se sirvam livremente dos portos jugoslavos e argelinos, e possam, em breve, começar a utilizar alguns dos portos árabes do Levante. Mas as suas unidades do Mediterrâneo têm-se reabastecido a partir de petroleiros, rebocadores, patachos e outras unidades auxiliares, que se encontram com os vasos de guerra ancorados em águas internacionais.

A despeito do considerável potencial de fogo dos navios russos, equipados com mísseis, a maioria dos observadores insiste em que o equilíbrio real de poderes no Mediterrâneo não foi abalado pela nova presença soviética. (A Sexta Esquadra norte-americana mantém regularmente dois ou três porta-aviões nesta zona e possui uma grande superioridade aérea.) Mas se a chegada dos vasos de guerra soviéticos não modificou a equação, por certo tornou-a mais complexa e forneceu aos almirantes americanos um motivo de disputa.

«Não tenho duvidas de que podemos defender-nos contra o que eles têm aqui», afirmou, na semana passada, o vice-almirante Martin ao chefe da delegação do *Newsweek* em Roma, «mas o que me inquieta é o desenvolvimento que vão tomar as coisas. Não devemos enganar-nos sobre o que se passa: os Russos estão aqui para ficar, para explorar e espiolhar. A Marinha de Guerra soviética entrou no Mediterrâneo e não tem a intenção de abandonar estas paragens».

(Exclusivo «Newsweek» — «Diário de Lisboa»)

UMA CARTA DE PABLO CASALS

O ultimo numero de «Newsweek» entendeu dever dar publicidade á seguinte carta do famoso violinista Pablo Casals:

«Chegou agora ao meu conhecimento um artigo publicado pelo *Newsweek*, numero de 10 de Julho, em que se registam reacções de artistas americanos a respeito da guerra no Vietnam.

No referido artigo, sou citado como *entre os poucos que não condenam a guerra.*

Desejo corrigir a errónea e grave impressão assim criada por semelhante afirmação. Tenho-me esforçado, ao longo dos anos, por manifestar quanto detesto a guerra e fervorosamente amo a paz. Tenho considerado isso meu dever, tanto de homem como de artista. Estes meus sentimentos encontram-se expressos na mensagem que mandei á conferência *Pacem in Terris*, realizada em Genebra (Suiça), em que declaro em parte:

«...Enquanto demoro por estas pacíficas praias do Mar das Caraíbas, a matança continua no Vietnam. Isto tem de acabar; há que pôr termo a esta terrível guerra! De extremo a extremo deve retumbar no mundo este brado: basta de mortes! Reivindicamos o direito de viver!...» — *Santurce, Puerto Rico — PABLO CASALS*».

PERISCÓPIO

O CONGRESSO E O FIM-DE-SEMANA DE TRÊS DIAS

Um projecto de lei no sentido de transferir para segundas-feiras quatro feriados nacionais norte-americanos tem grandes probabilidades de ser aprovado no decorrer da actual sessão do Congresso. Segundo esse projecto de lei, o aniversario do nascimento de Washington, o Dia dos Combatentes, o Dia da Independência, o Dia dos Veteranos e provàvelmente o Dia de Acção de Graças transformar-se-iam em feriados fixos á segunda-feira. Círculos relacionados com o Capitólio afirmam que esta medida, proposta desde há muito tempo pela indústria (as paragens a meio da semana são mais perturbadoras que os fins-de-semana prolongados), recebeu apoio do presidente Johnson e do «leader» da minoria do Senado, Everett Dirksen.

PERSPECTIVA SOMBRIA NO PARTIDO DEMOCRÁTICO

Os estrategas do Partido Democrático admitem que há razões para temer que o Partido Republicano conquiste, no próximo ano, os 31 lugares de que necessita para governar o Congresso, pela primeira vez desde 1954. Tal possibilidade lançou a perturbação entre os chefes democráticos, que terão agora de decidir sobre a distribuição dos fundos do partido para a próxima campanha eleitoral. Os estrategas das organizações sindicais são de opinião que o dinheiro deverá ser despendido numa tentativa de recuperar alguns dos 47 democratas derrotados em 1966. Mas um grupo de liberais insiste na estratégia defensiva, segundo a qual os fundos para a campanha do Congresso hão-de, pelo contrário, ser utilizados na reeleição dos actuais congressistas em circunscrições marginais.

RECORDAÇÕES DE UM PASSADO NAZI

O chanceler Kurt Georg Kiesinger está furioso por Gerhard Schröder, ministro da Defesa, ter aprovado o nome de «Luetjens» para o novo contratorpedeiro lançado á água em Bath, no Estado do Maine, há duas semanas. Até agora nenhum navio (ou até mesmo rua) tinha recebido o nome de qualquer alemão relacionado com a segunda Grande Guerra. Kiesinger acha que tais honras não deveriam começar pelo almirante Guenther Luetjens, afundado com o «Bismarck» em 1941, depois de enviar uma derradeira mensagem dizendo: «Lutamos até ao fim com fé em vós, Führer!» Dois outros contratorpedeiros já encomendados serão provàvelmente baptizados com o nome de dois heróis credenciados como inimigos de Hitler: o general Werner von Fritsch, demitido em 1938 por se opor á guerra, e o ás da Aviação Werner Moelders, atingido pela D.C.A. alemã após uma violenta discussão com Hitler sobre as brutalidades nazis, ou ainda o marechal Erwin Rommel, que participou na conjura de 20 de Julho para assassinar o Führer.

PRESENTE INGLÊS PARA O REI HUSSEIN

A Inglaterra vai fornecer á dizimada Força Aérea da Jordânia uma esquadrilha de bombardeiros a jacto «Hunter». A decisão foi tomada após o rei Hussein insinuar que pediria «Migs» á Russia, se os Ingleses lhe não fornecessem os doze «Hunters» necessários para substituir igual numero de aparelhos perdidos durante a guerra do Médio Oriente. O Governo de Londres, que tenta agora reparar as suas vedações no mundo árabe, teve de bater á porta da R.A.F., porque o «Hunter» já saiu das linhas de produção.

CISÃO SOBRE OS DIVIDENDOS DO PETRÓLEO IRANIANO

As companhias de petróleo inglesas e americanas estão na iminência de entrar em cisão aberta no que respeita á exigência do xá do Irão de um aumento sobre os dividendos de 50 por cento que o país actualmente recebe dos produtores estrangeiros ali fixados. Os ingleses parecem interessados em satisfazer a exigência do xá, já que o Irão, um dos maiores fornecedores de petróleo da Grã-Bretanha, ignorou a proibição de carregamentos para o Ocidente posta em prática pelos seus vizinhos árabes. Mas as companhias norte-americanas não querem ver modificado o estatuto actual. Pensam que qualquer aumento dos dividendos no Irão acarretaria prática semelhante na Arábia Saudita e na Líbia, onde as empresas americanas estão muito mais comprometidas que as inglesas.

(EXCLUSIVO «NEWSWEEK» «DIÁRIO DE LISBOA»)

O MAIOR ESPIÃO DA EUROPA

(Continuação da 1.ª pagina)

ros, para o colocar á frente de um serviço de informações que era, de início, mais americano que alemão, e se transformou a pouco e pouco no serviço de contra-espionagem da República Federal da Alemanha.

Gehlen trabalhava já para os americanos no tempo do Terceiro Reich? É provável. Este passado, estas garantias precisas explicariam a confiança de Washington. Tanto mais que o homem parecia ter conservado a sua «rede», os seus informadores e as suas fichas, capital de incontestável valor para a C. I. A. em plena guerra fria.

Gehlen ajudava a «filtrar» as transfugas do Leste e sabia suscitar, se necessário, as próprias fugas. Tinha agentes na Republica Democrática Alemã, Polónia, Checoslováquia e Hungria — até mesmo na U. R. S. S.

Quando a coexistência pacífica sucedeu á guerra fria, certos homens políticos de Bonn manifestaram o desejo de que a «Rede Gehlen» fosse depurada, nacionalizada, em suma, adquirindo uma óptica mais alemã do que americana. O primeiro passo seria depurar o próprio Gehlen. Mas o homem era inamovível. Adenauer chegou por várias vezes a encarar a hipótese, senão de afastá-lo, pelo menos de sobrepor-lhe um superior menos «marcado», tanto pelo seu passado como pelas suas ligações americanas. Washington apressou-se sempre a insinuar que Gehlen não podia ser substituído.

Entretanto, de ano para ano, a personagem — sobrevivência e incarnação da guerra fria — e os seus serviços foram-se transformando no alvo preferido da propaganda de Leste, sofrendo também ataques na Alemanha Federal

Acusavam-nos de proteger todos os elementos suspeitos, «ustachis» croatas, cruzes-e-flechas hungaros, fascistas ucranianos e outros, que vivem, praticam sevícias e organizam atentados e raptos na Alemanha Federal, e ainda de provocar incidentes com a R. D. A. e (mais que tudo) servir os interesses da C. I. A. antes dos de Bonn.

PROTEGIDO PELO MINISTRO SCHROEDER

Em Novembro do ano passado, quando foi formada a Grande Coligação, pensou-se que a presença dos socialistas no Governo dobraria a finados por Reinhard Gehlen. Era, afinal, desconhecer o seu poder e o dos seus protectores.

Mau grado tudo isto, um excelente pretexto ficou á mão dos adversários em Março: o homem atingia o limite de idade — sessenta e cinco anos — e podia, a esse título, ser colocado na situação de reforma, sem que alguém ousasse falar de afastamento compulsivo.

Pois nada disso aconteceu. Sob a pressão do ultra pró-americano Gerhard Schroeder, ministro da Guerra, Gehlen, por reconhecimento para com os seus méritos, foi mantido em actividade durante mais um ano.

Mas desta vez era apenas um trâmite honorífico. Sabe-se de fonte segura que em 31 de Março de 1968 o general Reinhard Gehlen abandona finalmente as suas funções.

Quem será o substituto? Mistério em Bonn, onde sòmente se espera que não seja, nem um ex-nazi, nem um agente dos americanos. Quanto ao enigmático «Herr X», como lhe chamam nos corredores do Bundestag, terá, além da confortável reforma, uma perspectiva mais afortunada, se aceitar redigir as suas memórias — já encomendadas por vários editores alemães e americanos.

Porque nenhum outro homem, excepção feita a Allen Dulles, ex-patrão da C. I. A., estava mais ao corrente dos mistérios e entrelinhas da guerra fria, e dos serviços secretos europeus em geral, desde o bloqueio de Berlim ao diferendo entre «Der Spiegel» e Franz Joseph Strauss, passando pelo rapto do coronel Argoud, pelos motins de 17 de Junho de 1953 em Berlim-Leste, pela chamada Revolução Húngara de 1956 e por mil outros acontecimentos, parcialmente censurados ou passados de todo em silêncio.

Mas o ex-general nazi Reinhard Gehlen, habituado a calar-se de há trinta anos a esta parte, poderá ou quererá sair do seu mutismo, mesmo que as memórias lhe rendam milhões?

Sabê-lo-emos em 1968, quando, despojado de quaisquer funções oficiais, o homem invisível consentirá talvez a deixar-se fotografar... — A. V. C.

De uma semana para a outra

DIA 19

EM PORTUGAL — O Instituto de Oncologia inaugura até ao fim do ano um posto piloto de diagnóstico precoce (gratuito) do cancro do útero e do seio — diz o prof. Lima Basto ao «Diário de Lisboa».

NO ESTRANGEIRO — O dirigente negro Rap Brown preso em Nova York. ✲ A esquadra russa começa a abandonar os portos egípcios. ✲ Grave crise nas relações entre o Congresso e o presidente Johnson.

DIA 20

EM PORTUGAL — Os estudos sobre a mosca tsé-tsé efectuados pelo prof. Fraga de Azevedo interessam á Agência de Energia Atómica.

NO ESTRANGEIRO — O Egipto reabrirá o Canal de Suez se os israelitas retirarem do Sinai — admite o «New York Times». ✲ «Hong-Kong é território chinês» — afirma o «Diário do Povo» de Pequim.

DIA 21

EM PORTUGAL — Vai proceder-se á normalização do mercado monetário e financeiro — noticia-se relativamente a uma série de diplomas (Ministério das Finanças) tendentes á disciplina dos mercados monetário e financeiro.

NO ESTRANGEIRO — Vinte mortos e cem feridos numa luta no México entre plantadores de cacau ✲ Forças de segurança sul-africanas aguardam incursões de guerrilheiros ao longo das fronteiras setentrionais.

DIA 22

EM PORTUGAL — Universitários estrangeiros removem as árvores queimadas da serra de Sintra. Desejo geral: «Queríamos tanto saber coisas sobre Portugal...»

NO ESTRANGEIRO — O Egipto decide manter encerrado o Canal de Suez.

DIA 23

EM PORTUGAL — «Sòmente com método e disciplina pode haver trabalho rendoso no boxe» — afirma o prof. Silva Marques, membro do Conselho Técnico da F. P. B.

NO ESTRANGEIRO — Prevista a prisão de Rap Brown no Estado da Louisiana. ✲ Novo «raid» (aviões «F-105») contra Hanói.

DIA 24

EM PORTUGAL — Lisboa vai ter (nas Amoreiras) mais uma avenida. ✲ O professor Noronha Feio toma posse do cargo de presidente do Conselho Provincial de Educação Física de Moçambique.

NO ESTRANGEIRO — Londres não recorrerá a sanções económicas contra a China Popular — supõe-se na capital inglesa. ✲ De Gaulle tenta dividir a E. F. T. A. — afirma o jornal «Daily Mirror».

DIA 25

EM PORTUGAL — Foi publicado no «Diário do Governo» o novo regulamento dos parques de campismo.

NO ESTRANGEIRO — O presidente do Ruanda pediu ao Congo a destruição dos mercenários brancos ✲ Foi acolhida com frieza a proposta russo-americana de um tratado proibindo a disseminação das armas atómicas.

BOAS FÉRIAS

COM BONS LIVROS

A REVELAÇÃO DO FUTURO
por Richard Lewinsohn
60$00

DESCOBERTA DO UNIVERSO
por Charles Noël-Martin
55$00

OS GRANDES SEGREDOS DA MEDICINA
por H. S. Glasscheib
70$00

O QUE SERÁ O MUNDO DE AMANHÃ
por Pierre Rousseau
55$00

A ÁSIA DE HOJE E DE AMANHÃ
por Richard Lewinsohn
60$00

UMA LEOA CHAMADA ELSA
por Joy Adamson
35$00

HISTÓRIAS MARAVILHOSAS DO ORIENTE
de Pearl S. Buck
60$00 (Ilustrado)

PARIS É UMA FESTA
de Ernest Hemingway
40$00

À venda nas Livrarias
Pedidos contra-reembolso

LIVROS DO BRASIL
R. Caetanos 42
LISBOA

LUSTRES

Fazemos novos reparamos transformamos ao gosto do cliente Fábrica Av 5 de Outubro 104 r/c Telef 771639

Ao Campo Pequeno

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café «Cervejaria OS UNIDOS»

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

Viaja menos apertado a partir das 11 horas.

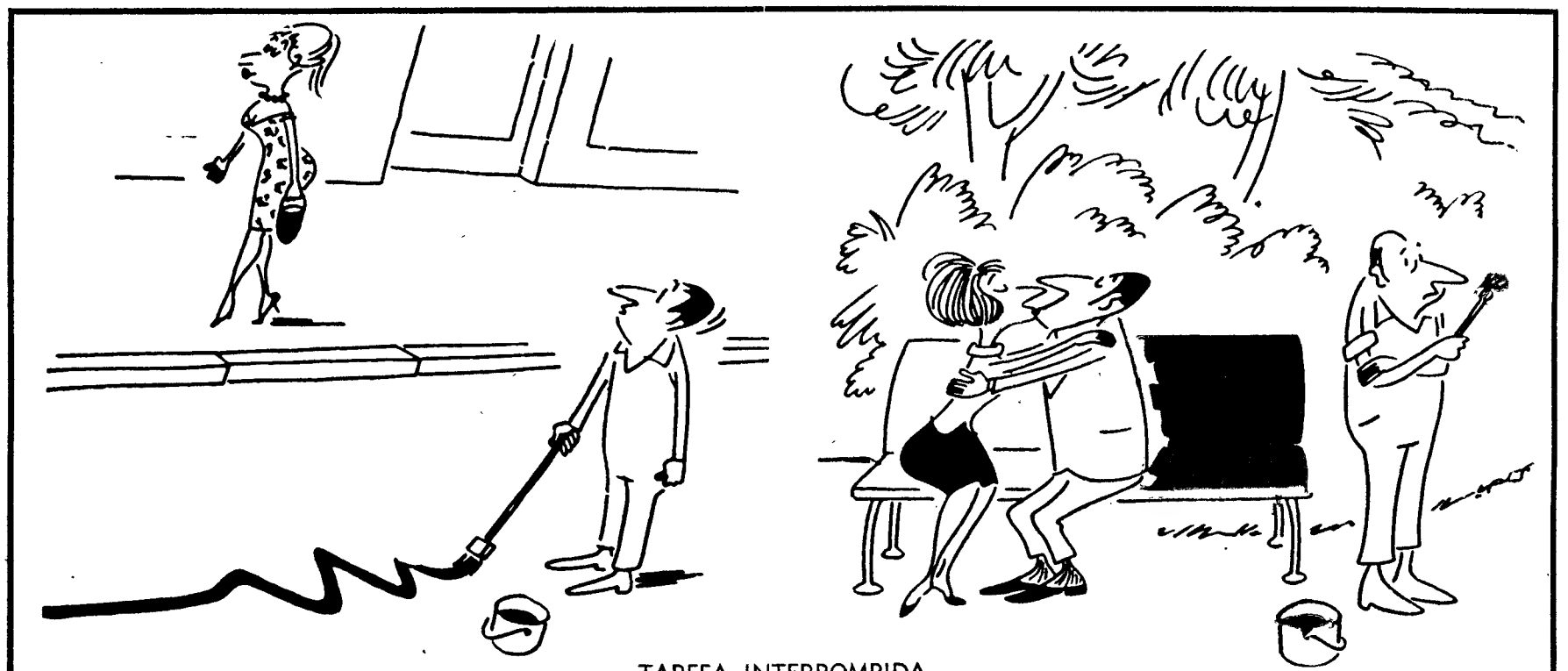
Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.

CAMINHOS DE FERRO

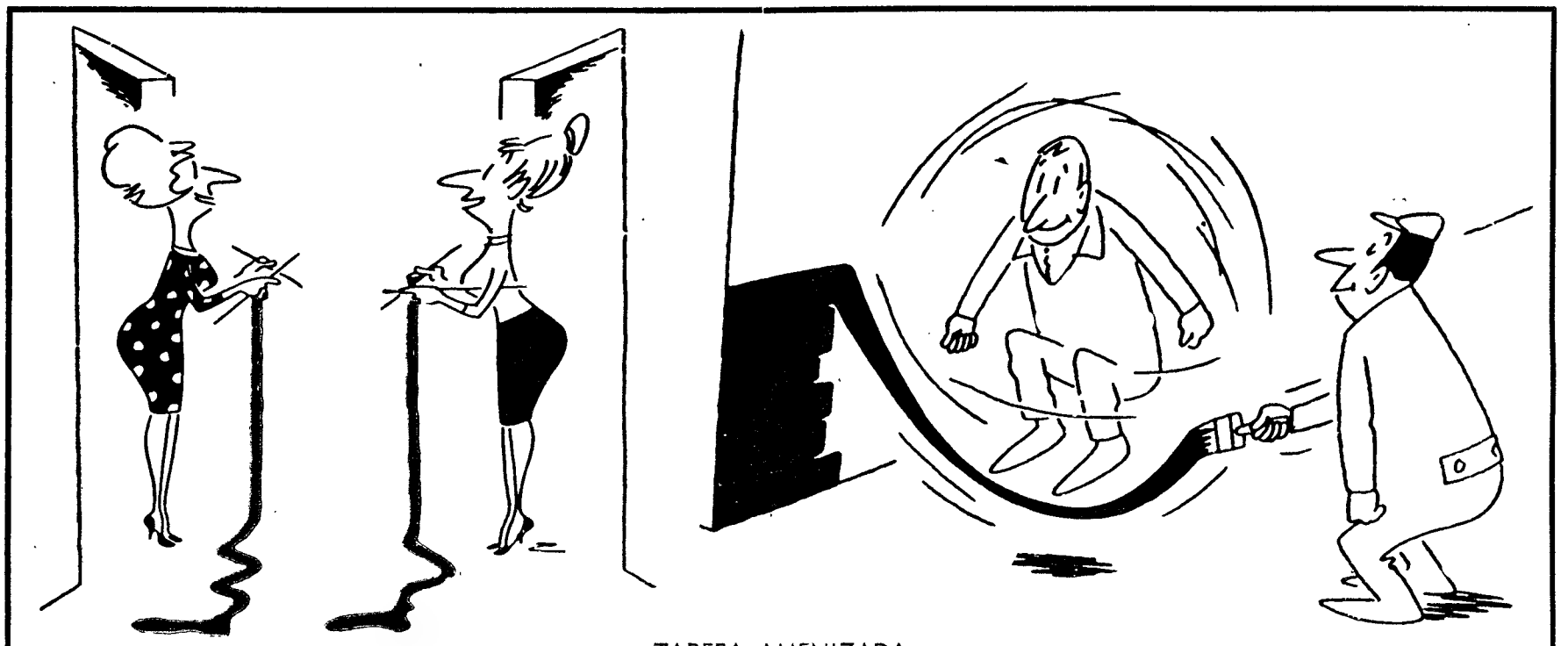
A C. P acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas

TAREFAS...

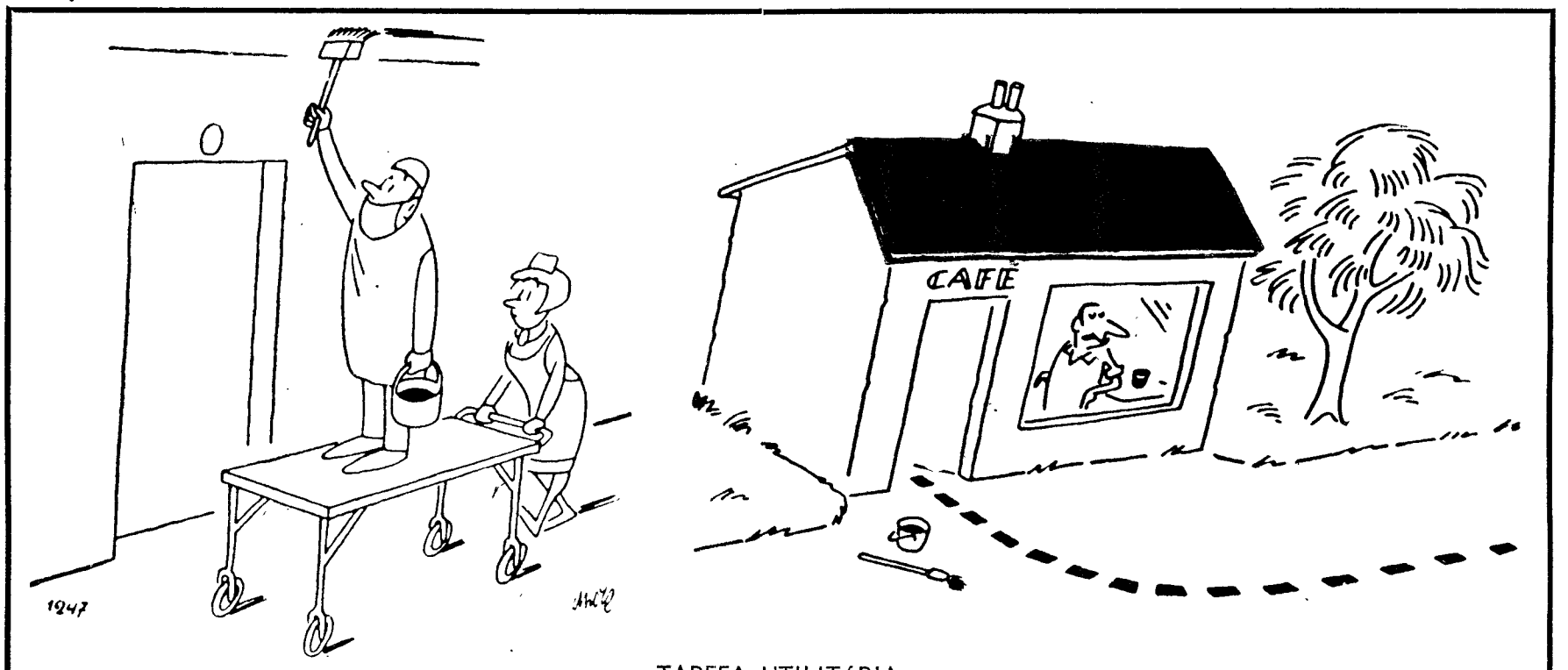
Caricaturas de ANDRÉ



TAREFA INTERROMPIDA



TAREFA AMENIZADA



TAREFA UTILITÁRIA

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais uma análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos pelo menos, uma pagina, nunca menos em papel sem linhas. O texto não interessa Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que e de grande importância, a idade e o pseudónimo

As cartas devem ser dirigidas a grafóloga directora da secção, juntando 15$00

Para uma analise grafológica mais pormenorizada, o leitor devera enviar 40$00 em selos

L. D. M. — Deve ser bom rapaz, com vontade de triunfar na vida. Mas, há em si uma moleza cerebral que atrofia um pouco a sua inteligência e sendo assim, será mais difícil atingir o seu objectivo. Se tivesse força de vontade suficiente o seu mal estaria remediado porque, com um grande esforço, conseguiria livrar-se dessa apatia e, como é ainda muito novo, teria belos resultados. É uma pena porque tem boas qualidades. Possui óptimo carácter, as suas ideias são claras, raciocina acertadamente, mas tudo em si é lento de mais e o que tenta fazer com pressa não dá resultado. É reservado, muito desconfiado e tímido. Necessita de muito carinho e afecto em volta de si.

NEM TUDO QUE BRILHA É OURO — A sua letra revela grande inteligência, espírito culto e sentido artístico. Possui sensibilidade muito vincada e ansia de saber cada vez mais. Deve ser uma pessoa com uma conversa interessantíssima. Pena é que os seus nervos estejam completamente descontrolados, pois atravessa uma terrível crise de depressão moral. O seu cérebro deve trabalhar de mais e está entregue a alguma obra que o absorve por completo. É de temperamento terno, embora não o mostre. Carácter impecável, incapaz de prejudicar o próximo. O seu pior defeito é a sua irritabilidade, porque até faz que as pessoas tenham receio de lhe falar, quando afinal deve ser encantador.

M.me RENIER

Queria fazer «camping» no fundo do mar por períodos de três dias mas não resistiu mais de quinze horas...

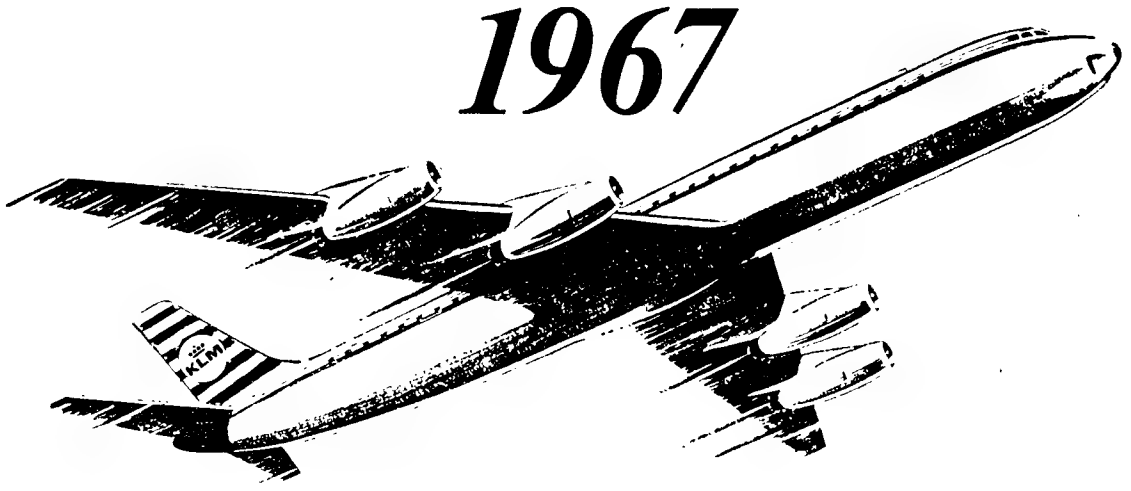
Uma campeã americana de natação — chama-se Margaret Reval — ensaiou agora nas águas de Villefranche-sur-Mer uma experiência que, embora não tenha dado os resultados que ela esperava, pode constituir ensinamento e ponto de partida para aventuras mais prolongadas: fazer «camping», durante alguns dias, no... fundo do mar.

Assegurou-se Margaret Reval do apoio e da assistência técnica da Estação de Geodinâmica Submarina e dos Serviços de Pesquisa Científica e, após a elaboração de um plano maduramente estudado, mergulhou com a intenção de só voltar à superfície três dias depois.

Equipou-se com um escafrando especial, construído por uma sociedade francesa de pesca submarina, segundo planos de um técnico francês de nome Deloire, e despediu-se alegremente dos que acorreram a saudá-la. Sumiu-se nas águas e quando encontrou, a cinco metros de profundidade, uma superfície de rochas planas e pouco «agressivas», acampou ali se a isso se pode chamar «acampar». Era portadora de garrafas de ar sob pressão, as quais lhe asseguravam uma respiração normal, e alimentava-se (tal como os cosmonautas) graças a tubos de produtos desidratados. Um pequeno colchão de borracha permitir-lhe-ia dormir sem sentir frio demasiado, porquanto escolhera um local onde passava uma corrente de água tépida. Ainda experimentou a cama, mas não passou nem vinte e quatro horas lá em baixo. Ao cabo de quinze horas, a boa da nossa americana aparecia à superfície e declarava que havia colhido bons ensinamentos para levar a cabo uma permanência maior nos fundos do Mediterrâneo...

Auxiliada pelo engenheiro Deloire, a nadadora Margaret Reval prepara-se para fazer «camping» no fundo do Mediterrâneo

parta já...
depois pagará!
Férias
KLM
1967



"EUROPA 150 esc. por dia"
"EXCEPCIONAIS VIAGENS ATRAVÉS DA EUROPA"
"SELECÇÃO EUROPEIA"
"VIAGENS"
"VISITE A EUROPA"
"VISITE O ORIENTE"
"VISITE OS E.U.A. e CANADÁ"

Depois de preenchido, recorte o cupão e remeta-o a K. L. M. - Praça Marquês de Pombal, 4 A Lisboa
Nome: _____
Morada: _____
Itinerário preferido: — _____

KLM

ZIM ISRAEL NAVIG. Co LTD.
LINHA DA AMÉRICA DO SUL
PARA
RIO DE JANEIRO, SANTOS e BUENOS AIRES
O PAQUETE
"THEODOR HERZL"
em 22 de Setembro e 8 de Dezembro
RECEBENDO PASSAGEIROS EM CABIN Cl. E EM CLASSE TURÍSTICA
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS
AGENTES GERAIS DE PASSAGENS
M. DRUMMOND LDA.
Rua do Arsenal, 134
Telefs. 321814-35444
LISBOA
R. Mouzinho da Silveira, 120, 1.º
Telef 3 71 45
PORTO

FÉRIAS COM A
VIAGENS COM A
FÉRIAS COM A
Europeia
231. Av. da Liberdade, 235 — LISBOA-2 — Tel. 53 61 21

AS CONDIÇÕES DO TEMPO SÃO INFLUENCIADAS PELA ACÇÃO DO HOMEM?

(Continuação da 1.ª página)

plesmente, transferido, mas não solucionado.

Ora, fixemos a nossa atenção nos produtos de tal combustão. Conforme os átomos de carbono procedentes dos combustíveis se combinam com o oxigénio da atmosfera, libertam-se grandes quantidades de bióxido de carbono. Este é o mesmo gás que os nossos pulmões expelem quando respiramos. É este, aliás, o produto final da combustão que se realiza em todas as células vivas.

O bióxido da atmosfera está presente na nossa atmosfera numa proporção de 0,3 por cento, num volume determinado. Ora se as actividades industriais aumentam a sua quantidade, ela é diminuída por outros factores, mantendo-se assim um equilíbrio. Os factores em causa são a sua precipitação nos mares, o seu retorno ao oxigénio, através do processo de foto-síntese realizado pelas plantas, etc.

Mas este equilíbrio natural está agora a ser afectado pela libertação, cada vez maior de bióxido de carbono em consequência de actividades industriais e doutras. E a quantidade é tão grande que é já indiscutível que a percentagem de gás na atmosfera se apresenta superior àquela que existiu durante muito tempo. Assim durante o século passado aumentou em sete por cento e está já calculado que no ano 2000 será de trinta por cento.

Pergunta-se então: qual é o efeito desse aumento no clima? Conduz ao aquecimento da Terra porque o gás tem a propriedade de absorver a radiação solar e retê-la. Existem, apenas, divergências quanto à magnitude do efeito, pois não se duvide dele.

Uma tendência climatérica para o calor tem, indubitàvelmente, importantes consequências geofísicas: afecta a temperatura da superfície dos mares e a distribuição dos peixes; provoca o derretimento dos glaciares e um aumento do nível das águas do mar. O que significa que as terras baixas serão inundadas.

A diminuição do gelo fará, por seu turno, com que a terra absorva maior radiação solar. Daí resultará maior calor e, consequentemente, maior derretimento de gelo. Entra-se assim num círculo vicioso.

Chegados que somos, a este ponto, pergunta-se: serão estas alterações «acumulativas» ou poderão ser conjugadas, de alguma maneira, e conseguir-se assim que o clima terrestre se mantenha estável, inclusive através doutros factores que possam restabelecer o equilíbrio afectado?

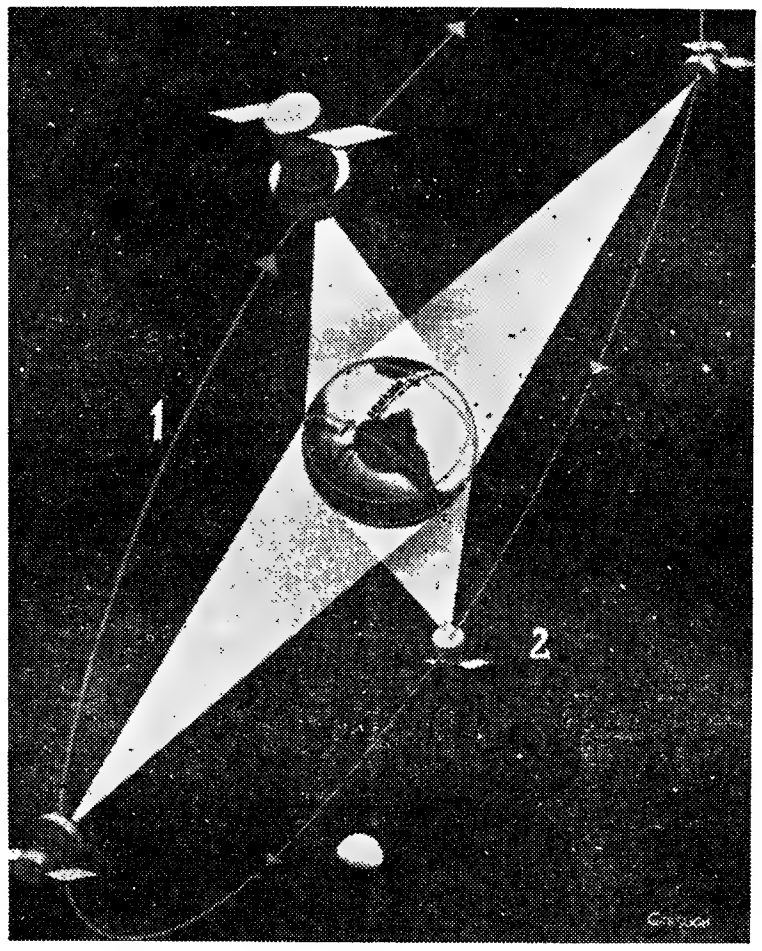
Ao estudar-se a história da terra observam-se, com evidência, grandes idades de gelo, logo seguidas de períodos quentes. Portanto, pode admitir-se a possibilidade de alterações no clima terrestre, seja por factores naturais, seja pela acção do homem. Que poderemos fazer quanto a tal eventualidade? O primeiro passo a dar será observar cuidadosamente o que se passa em toda a terra. Afortunadamente, e pela primeira vez na história humana, há meios técnicos para se poder fazê-lo. Na verdade, possuímos agora os satélites meteorológicos que podem observar, à escala universal, o que se passa na atmosfera. Podemos assim ter conhecimento prévio daquilo que nela vai acontecer.

Ora isto significa que podemos predizer as alterações do clima.

Um grupo de cientistas da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos, sob a presidência do professor Jules Charney, do Instituto Tecnológico de Massachusetts, analisou, recentemente, este assunto. Por outro lado, a Organização Meteorológica Mundial e o Centro de Satélites Meteorológicos dos Estados Unidos já manifestaram o seu interesse pela adopção de um sistema para prosseguimento deste trabalho.

Denominar-se-ia «Observação Mundial do Tempo» e estudaria os ventos e outros factores em relação com o tempo, utilizando os já referidos satélites meteorológicos, instrumentos instalados em bóias colocadas em todos os mares e outros.

É bem possível que o próximo ano assinale o começo deste trabalho. Assim, talvez que o homem, quando chegar à Lua, já tenha ao seu dispor todos os meios e dados para poder dizer o que está, então, a acontecer na Terra neste campo.



O satélite meteorológico sincrónico permitirá uma observação contínua das condições do tempo em todo o Mundo. 1 — Altura da órbita: 22 300 milhas acima do Equador; 2 — Velocidade em órbita: a mesma da Terra (uma revolução em 24 horas, aproximadamente)

(1) O dr. Singer é o director da Escola de Ciências do Espaço da Universidade de Miami, em Coral Gables, na Florida, e, também, chefe do Centro de Satélites Meteorológicos. O Governo norte-americano condecorou-o recentemente distinguindo assim os serviços por ele prestados.

O CASO DAS PESSOAS

Um punhado d à espéra d

por Laurence de Br

(Exclusivo para o «Diário de

DE vez em quando, a atenção do público é atraída para certas notícias perturbadoras publicadas na Imprensa, algumas das quais verificadas por individualidades dignas de fé mas nem por isso deixam de constituir irritantes enigmas, na medida em que a ciência não explica racionalmente.

No princípio do século, um americano de espírito singular, chamado Charles Fort, resolveu recolher estes factos e arquivá-los em velhas caixas de sapatos... Por fim, decidiu publicá-los sob um título prometedor e inquietante: «O livro dos condenados ás penas do Inferno». Posteriormente, George Langelaan, seduzido igualmente por certos casos insólitos, seguiu o mesmo caminho.

Citemos, como prólogo do in- te deteri Langelaar mador cul sos, decid consócios

Dickens nistra av dor, que f pudim, n

Uma con

Vejamo cação dir dico-Cirú to de 186

A Polí médico pa te estran encontrar zada no baixo do gadores do local o soalho

compreensível, esta frase de Charles Fort: «a bruxaria tem poucos adeptos e numerosos adversários, até ao dia em que convenientemente explicada, mude de nome».

Casos estranhos de combustão espontânea

Emile Zola fez-se eco de um destes casos bizarros, numa das suas obras célebres, «O Dr. Pascal» (1893), que pertence á grande série dos Rougon-Macquart: tratava-se, como na história relatada por George Langelaan e que vai seguir-se, de um «entusiasta dos álcools fortes».

Para George Langelaan, não estamos em face de uma personagem de romance mas de um tio-avô que viveu na época vitoriana e tinha um pendor muito acentuado pelo «whisky» e o «cherry».

Certo dia em que este distinto ébrio se deixara dormir na poltrona do seu clube de Pall Mall, um fumador instalado numa poltrona vizinha lembrou-se de uma curiosa fantasia: depois de acender um charuto, aproximou o fósforo ainda aceso do nariz do dorminhoco. De súbito, apareceu uma chama azul e outras chamas mais pequenas, também azuis, jorraram dos ouvidos do tio-avô... Seguidamente, deu-se uma explosão surda no interior do corpo e alguns segundos mais tarde o infortunado amador de «whisky» ficava completamente negro. A poltrona ficou igualmen- fora disso incêndio. tes e as vam inta mulher, sumida nalha». braço esq o estôma mões da zidos a c vam irre deste est só, não g corro — no inter qualquer

Est i

Um mé dos, B. de Saúde chusetts, análogo e Encontra tuado na quena cid chegou a rou com rada, cu Um fogo o vestuá tronco e encontra ção para

Na Ind 1907, na Manner, Madrasta briram o aparente «dentro d rio encon ramente corpo fu o transpe da Polici

A 28 de Pittsburg bert Hou domicílio; «complet mulher, c cozinha. nal de fo

Também tado de I berto no ver da sr tação do mada viv rio estive cado».

Em Bly

DE TODOS OS CONTINENTES

TELEGRAMAS MÉDICOS

Com excepção de algumas doenças devidas a carências alimentares (como é o caso da pelagra), **poucas provas cabais existem sobre o papel desempenhado pela alimentação no aparecimento de muitas doenças da pele. No entanto, recentemente, o prof. John Yukdin e os seus colaboradores da Universidade de Londres demonstraram que os indivíduos sofrendo de** dermatite seborreica **são grandes «consumidores» de açúcar e de doces. Pelo contrário, numa doença da pele, o** acne, **que muitos pensam poder ser originado pelo abuso do açúcar, os referidos investigadores verificaram não existir tal abuso, nem antes, nem durante a doença.**

— * —

No âmbito da campanha contra o vício de fumar, que está a decorrer na Holanda, 400 mil jovens holandeses vão receber um disco da comissão «Não Fumar 1967», recomendando-lhes de uma forma despreocupada que, «para fazerem das suas vidas um «long playng», não devem fumar.

O disco inclui músicas conhecidas, como, por exemplo, «Oh, Susana», ás quais foram adaptadas letras a propósito.

O presidente da comissão «Não Fumar 1967» é o dr. L. Meinsma, especialista de cancerologia.

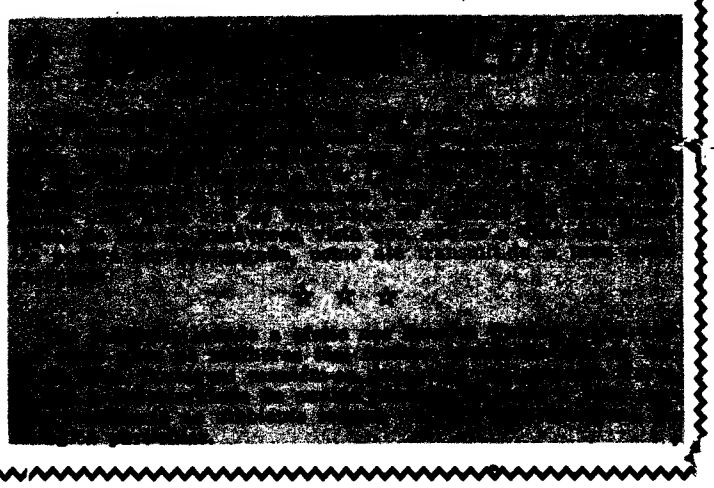
Muitos médicos portugueses adoptaram para designar o anglo-saxão pacemaker, *o termo* marca-passo. *Lembramos que o* marca-passo *é um minúsculo aparelho eléctrico que mantém vivas muitas pessoas com graves lesões do coração. A ele nos temos referido várias vezes nestas colunas, não só como estimulante dos corações «paralisados», mas também como terapêutica igualmente revolucionária de certas disfunções dos intestinos e da bexiga. E a partir de agora, amigos leitores, deixaremos de falar do* pacemaker... *para apenas falarmos do* marca-passo!

★

O cancro do estômago é frequente no Japão e constitui uma das mais importantes causas de morte nesse país. O diagnóstico precoce permite, no entanto, o tratamento cirúrgico adequado e muito maior sobrevivência. Por isso os japoneses organizaram agora um serviço de diagnóstico ao domicílio: *em 3 minutos, e com uma despesa de 90 escudos por pessoa! O teste consiste na ingestão de uma papa de bário, seguida da introdução de ar no estômago e radiografia praticada com um aparelho ambulante!*

★

Testes de inteligência efectuados em centenas de recrutas do exército norueguês, e durante vários anos, revelam que os recrutas mais altos são os mais inteligentes... O autor do estudo, o professor Torgersen, salienta que não existem provas de relação genética entre a estatura e a capacidade mental, mas apenas se pode admitir o facto de as condições sociais e outras que tendem a produzir crianças mais altas, tendem, também, a gerar crianças mais inteligentes... Verificou-se, também, que a altura elevada é mais frequente nas crianças com poucos ou nenhuns irmãos!



CASO DAS PESSOAS QUE «ARDEM POR DENTRO»

...unhado de factos insólitos ...espera de explicação...

...ando, a aten-
...lico é atraída
...s notícias per-
... publicadas
...algumas das
... por indivi-
...s de fé mas
...am de cons-
... enigmas, na
...a ciência n
...nalmente. Um
...o século, um
...rito singular,
... Fort, resol-
..., factos e ar-
...as caixas de
..., decidiu pu-
...título promete-
...te: «O livro
... penas do In-
...ente, George
...do igualmen-
...sos insólitos,
...caminho.
...rólogo do in-

te deteriorada, mas George Langelaan observa que o fumador culpado, roído de remorsos, decidiu oferecer aos seus consócios uma poltrona nova...

Dickens também contou a sinistra aventura de um bebedor, que ficou tostado como um pudim, numa noite de Natal...

Laurence de Brunot

...sivo para o «Diário de Lisboa»)

...ta frase de
...bruxaria tem
...e numerosos
... ao dia em
...ente explica-
...e».

...anhos
...espontânea

...e eco de um
...os, numa das
...res, «O Dr.
...e pertence á
...Rougon-Macq
...como na his-
... George Lan-
...seguir-se, de
...s álcoois for-

...ngelaan, não
...de uma per-
...nce mas de
...veu na época
... um pendor
...elo «whisky»

...e este distinto
...rmir na pol-
...de Pall Mall,
...alado numa
...embrou-se de
...asia: depois
...aruto, apro-
...nda aceso do
...oco. De sú-
... chama azul
...mais peque-
...is, jorraram
...avô... Seguiu-
...ma explosão
... do corpo e
...nais tarde o
...or de «whis-
...tamente ne-
...ou igualmen-

Uma comunicação edificante

Vejamos agora uma comunicação dirigida á Sociedade Médico-Cirúrgica, em 1 de Agosto de 1869, pelo dr. Berthole.

A Polícia chamara aquele médico para verificar uma morte estranha. O dr. Berthole foi encontrar a defunta carbonizada no quarto de dormir. Debaixo do corpo, que os investigadores não tinham deslocado do local onde fora encontrado, o soalho estava queimado, mas fora disso não havia sinais de incêndio. As cortinas, os tapetes e as roupas da cama estavam intactas. Quanto á pobre mulher, parecia ter sido «consumida numa verdadeira fornalha». O médico notou que o braço esquerdo, a mão direita, o estômago, o coração e os pulmões da vítima estavam reduzidos a cinza: os órgãos estavam irreconhecíveis. A vítima deste estranho caso, que vivia só, não gritara nem pedira socorro — «o fogo declarara-se no interior do corpo», sem qualquer razão plausível.

Este fogo interior inexplicável...

Um médico dos Estados Unidos, B. H. Hartwell, delegado de Saúde do Estado de Massachusetts, verificou um caso análogo em 12 de Maio de 1890. Encontrava-se num bosque situado nas proximidades da pequena cidade de Ayer. Quando chegou a uma clareira, deparou com «uma mulher acocorada, cujo corpo fumegava». Um fogo estranho, sem atingir o vestuário, consumia-lhe o tronco e as pernas. Não foi encontrada qualquer explicação para o drama.

Na India, a 13 de Maio de 1907, na pequena aldeia de Manner, nas proximidades de Madrasta, dois polícias descobriram o corpo de uma mulher aparentemente queimada viva «dentro das roupas». O vestuário encontrava-se apenas ligeiramente chamuscado, mas o corpo fumegava ainda quando o transportaram para o posto da Polícia.

A 28 de Janeiro de 1907, em Pittsburgh (Pensilvânia), Albert Houck, ao entrar no seu domicílio, encontrou o corpo «completamente calcinado» da mulher, caído sobre a mesa da cozinha. Não havia qualquer sinal de fogo no aposento.

Também em Kingston, no Estado de Nova York, foi descoberto no seu domicílio o cadáver da sr.ª Stanley Lake. Anotação do médico legista: «queimada viva sem que o vestuário estivesse, sequer, chamuscado».

Em Blyth, no norte das Ilhas Britânicas, a 28 de Fevereiro de 1905, os vizinhos repararam que saía fumo das janelas de uma casa. Pouco depois, foi encontrado o corpo de uma senhora de 77 anos, Barbara Bel, ainda fumegante, irreconhecível, deitado num canapé. Este não tinha, porém, qualquer sinal de fogo. O cadáver estava negro e calcinado, como se tivesse sido queimado numa fornalha. No aposento havia apenas uma chama tranquila no fogão de sala.

A alguns quilómetros de Blyth, em Whitley Bay, uma rapariga chamada Margaret Dewar correu para os vizinhos, a 22 de Março de 1908, gritando que sua irmã Wilhelmina estava a arder... Acompanharam a jovem a sua casa. Wilhelmina estava morta, inteiramente consumida pelo fogo, numa cama intacta. Não havia qualquer sinal de fogo na casa!

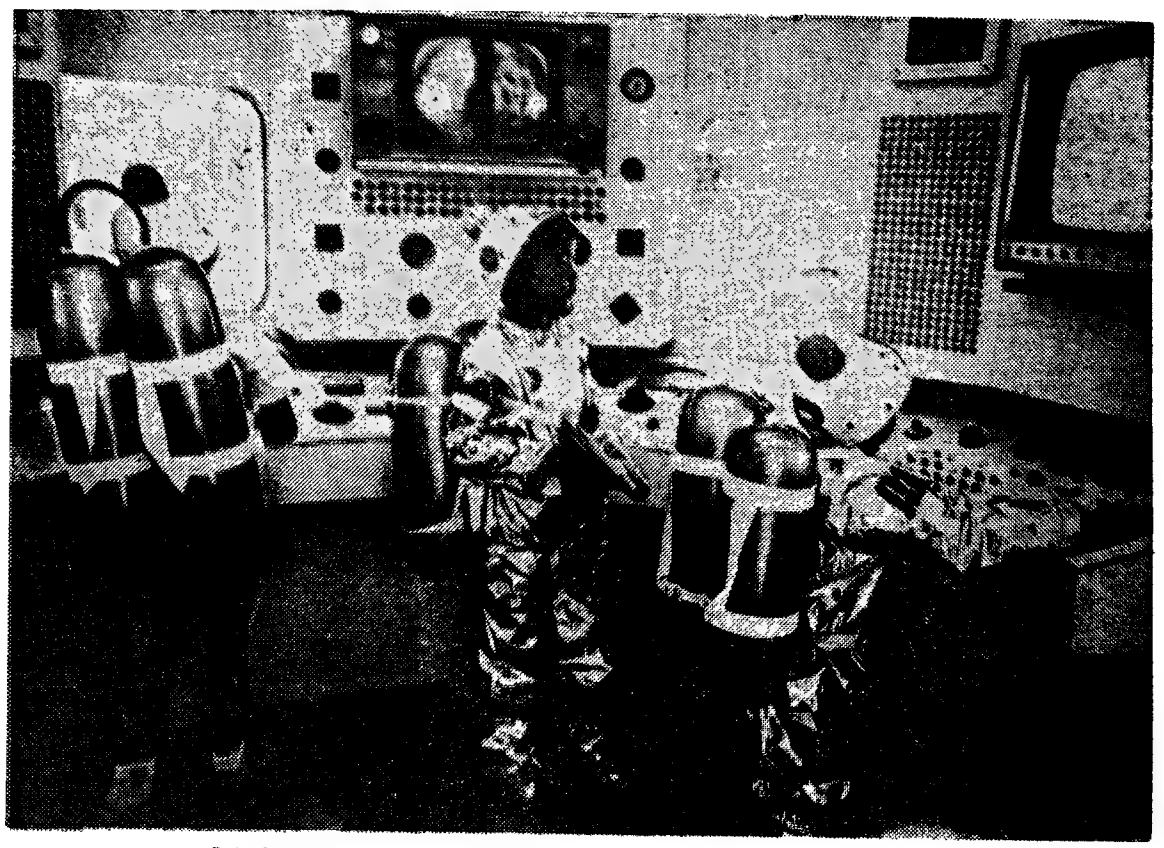
Queimada à temperatura de 2 mil graus

Mais extraordinário ainda é o caso — em 1951 — da senhora Reeser, mãe do dr. Reeser. Às 21 horas do dia 1 de Julho de 1951, o médico deu as boas-noites á mãe, que vivia só num pequeno apartamento de uma encantadora casa situada na Rua Cherry, em São Petersburg, Florida, e pertencente ao casal Carpenter. Um pouco mais tarde, uma vizinha veio tagarelar um pouco com a sr.ª Reeser. A mãe do médico, de 68 anos, preparava-se para se deitar. Estava em camisa de noite debaixo de um roupão e tinha os pés descalços enfiados nas pantufas.

Na manhã seguinte, á hora do pequeno almoço, a sr.ª Carpenter bateu á porta. Maquinalmente, deitou a mão ao puxador da porta, mas retirou-a ràpidamente. O puxador metálico estava pràticamente em brasa. Muito impressionada, pediu auxílio a uns operários que trabalhavam numa casa próxima. Estes acorreram e, depois de arrombada a porta, puderam verificar com espanto que, perto da janela aberta, se encontrava uma poltrona carbonizada, sobre a qual se via o que restava do corpo da sr.ª Reeser.

Uma investigação minuciosa ajudou a revelar alguns pormenores absolutamente insólitos. Entre outras coisas, verificou-se que a sr.ª Reeser pesava, em vida, 80 quilos. O corpo ficara reduzido a «cinco ou seis quilos de cinza». Apenas o seu pé esquerdo, o crânio carbonizado e algumas vértebras eram identificáveis. As paredes do compartimento ainda estavam quentes e, um metro acima do chão até ao tecto, pareciam cobertas de fuligem. O calor intenso tinha provocado o estilhaçamento de um espelho. Sobre a cómoda, duas velas fundiram-se e o relógio eléctrico parara ás 4 e 20. O dr. Wilton, médico legista e professor da Universidade da Pensilvânia, chegou á conclusão de que fora precisa uma temperatura de 2 mil graus para que o corpo da sr.ª Reeser ficasse reduzido ao estado de certos cadáveres num forno crematório.

...Qual teria sido a fonte de tão grande calor? Foi impossível descobri-lo.



Interior do foguetão posto em Tóquio á disposição das crianças

UM FOGUETÃO ESPACIAL PATENTE EM TÓQUIO PARA AS CRIANÇAS BRINCAREM

(SERVIÇO ESPECIAL EUROPA-PRESS)

Foi, decerto, com muita alegria que as crianças de Tóquio viram surgir, de um dia para o outro, no centro da cidade, um fabuloso foguetão espacial, de quase catorze metros de altura. O foguetão é, aliás, muito conhecido e popular entre os pequenos de todo o mundo, pois se trata, nem mais nem menos, do que de uma reprodução exacta do «Thunderbird», veículo espacial da série televisionada do mesmo nome.

O interior daquele foguetão é muito semelhante a qualquer dos que se constroem em Cabo Kennedy, pois é apetrechado com alvos de televisão, aparelhagem electrónica e um equipamento especial que cria um ambiente sonoro de perfeita ilusão. Até a um adulto dá a ideia de se mover no espaço interplanetário.

Para entrar nele é requisito indispensável a utilização de um trajo espacial, aparelhagem adequada e, em ultimo caso, um capacete que proteja a cabeça, em possíveis casos de emergência. Como é natural, as crianças japonesas cumprem rigorosamente as instruções, de forma a tornarem quase realidade esta espécie de viagem ao espaço exterior, satisfazendo assim o sonho de qualquer criança dos nossos dias.

A ideia foi muito bem acolhida, mas envolve, como era de prever, um pequeno artifício publicitário.

O «Thunderbird» foi instalado num importante edifício comercial de Tóquio, cuja empresa apresentou, como novidade, no departamento de jogos e brinquedos, os mais completos equipamentos espaciais.

A era dos Indios e «cow-boys» passou de moda. Os piratas já se perderam na poeira dos tempos e já só servem para fazer filmes cómicos.

As crianças de hoje vão mais longe, e tão acima do horizonte que nem a vista alcança, Mas o sentido comercial não deixa de os perseguir.

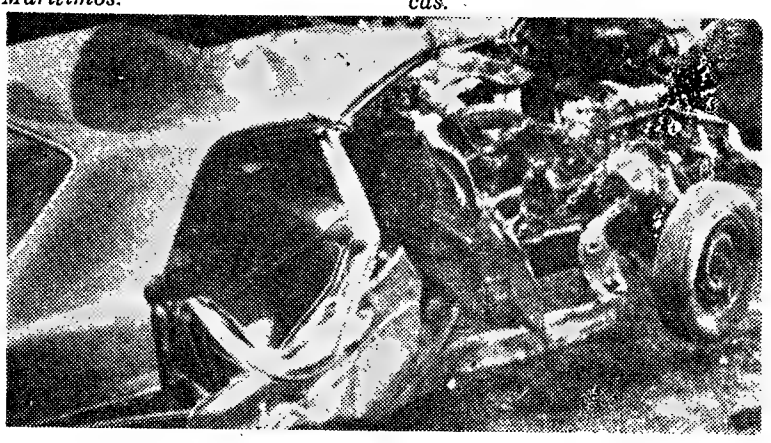
Automóveis para as lagostas...

Sabe-se que os animais marinhos, e especialmente os crustáceos, procuram os destroços metálicos para se abrigarem. Desde que assim é, surgiu em França quem se lembrasse de perguntar porque é que não se haviam de lançar ao mar carcaças de automóveis desmantelados para «fornecer» ás lagostas ninhos artificiais e, deste modo, facilitar a sua reprodução?

A ideia partiu, propriamente, de um professor de Geografia da Faculdade de Letras de Montpellier, dr. Doumenge, que a submeteu agora, depois de ter obtido o acordo do departamento da Marinha Mercante, ao serviço dos Assuntos Marítimos.

O Centro de Produtividade de Montpellier, a que preside o professor Jules Milhau, já solicitou uma concessão de dez hectares nas águas situadas ao largo de Palavas - des - Flots, com fundos de 15 a 18 metros, para lá deitarem destroços de automóveis que são habitualmente enviados para a sucata.

Se a experiência resultar, servirá também para estudar a fixação de organismos marinhos. Além disso, oferecerá um particular interesse turístico, pois proporcionará fundos muito procurados de espécies apetecíveis aos adeptos da caça submarina ou dos simples mergulhos para obtenção de coloridas imagens fotográficas.



Questões de linguística

QUILOGRAMA, TECTOGRAMA, ETC.; QUILÓMETRO, HECTÓMETRO, ETC.

De Alcobaça perguntam-me qual o motivo por que «dizemos *quilograma, hectograma, decagrama, decalitro, hectolitro, quilolitro* (todas palavras graves), mas também dizemos *decâmetro, hectómetro* e *quilómetro* (esdrúxulas)».

Tudo depende da quantidade atribuída à penúltima sílaba de cada um dos segundos elementos que entram na formação dessas palavras: em *-grama* e *-litro* essas sílabas foram consideradas longas, pelo que levam o acento tónico. E então temos: *quilograma, hectolitro,* etc.

Em *-metro* a sílaba correspondente é breve. Desse modo, a tonalidade recua, visto tratar-se de vocábulos polissilábicos. Daí *decâmetro, quilómetro,* etc.

Convém recordar que todas aquelas palavras não foram criadas em português, mas sim importadas e adaptadas do francês.

Na verdade, o sistema métrico (em que se acham integradas as medidas com os nomes que motivaram esta nótula) foi estudado e instituído em França, onde o instituiu a lei de 18 de Germinal do ano III da Revolução Francesa, isto é, 7 de Abril de 1795. Várias leis posteriores aperfeiçoaram sucessivamente essa, como as de 10 de Dezembro de 1799, 4 de Julho de 1837, 11 de Julho de 1903, etc.

Esse sistema mais tarde apareceu adoptado por outros países.

A terminologia do sistema métrico decimal já era bem conhecida em Portugal por volta de 1870, como se verifica no registo do *Dicionário* de Frei Domingos Vieira, publicado a partir de 1871. No entanto, o acordo diplomático a que o nosso país aderiu, e que oficialmente introduziu cá o referido sistema, só foi assinado em 1875.

Chamou-se-lhe a *Convenção do metro.*

Aderiram então também os seguintes países: Alemanha, Argentina, Áustria, Bélgica, Brasil, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, França, Hungria, Itália, Noruega, Peru, Rússia, Suécia e Suíça.

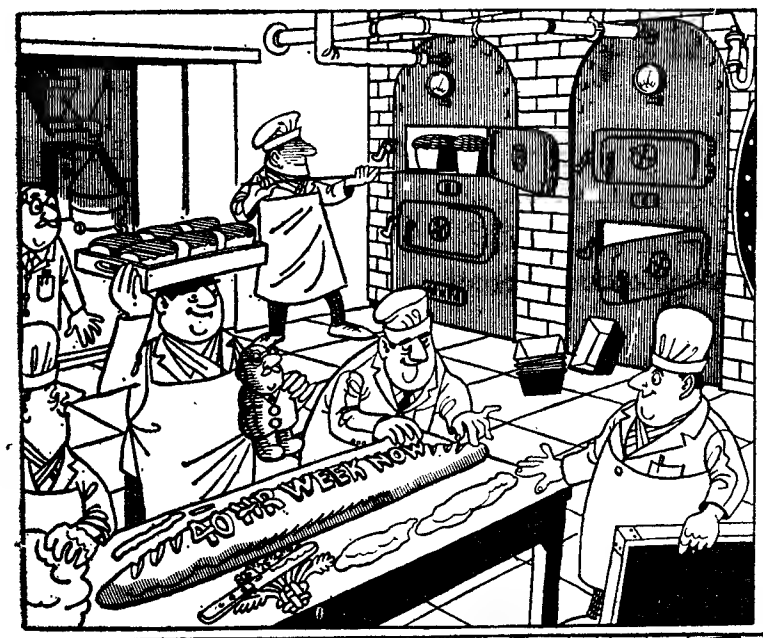
ÍMPIO E IMPIO

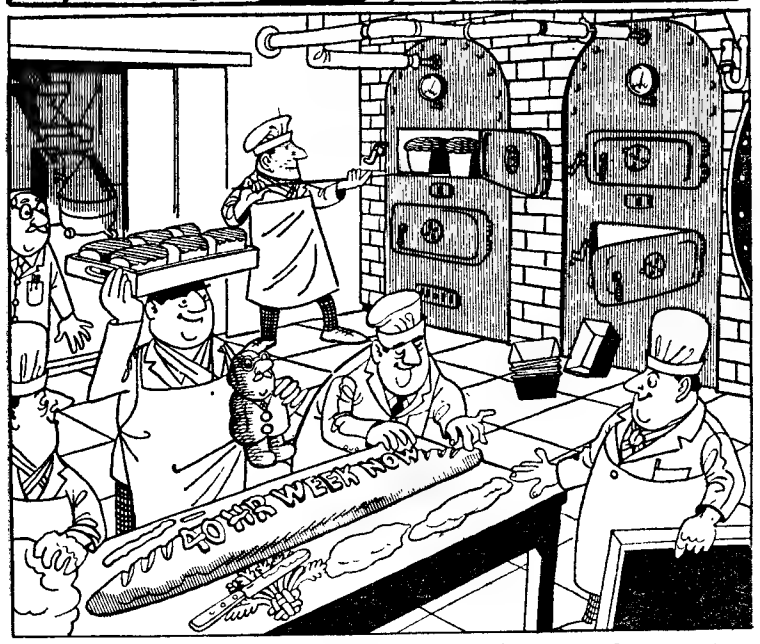
Perguntam-me ocmo se deve dizer: *ímpio* (esdrúxulo) ou *impio* (com acento tónico na sílaba *—pi—*)?

Das duas maneiras, tudo dependendo das circunstâncias: diremos *impio* se se trata da palavra que significa «que ou aquele que não tem piedade, compaixão, comiseração; que é desumano»; pelo contrário, empregaremos *ímpio* quando pretendemos designar as ideias de «que ou aquele que não tem piedade, fé, religiosidade, devoção».

JOSÉ PEDRO MACHADO

VEJA A DIFERENÇA

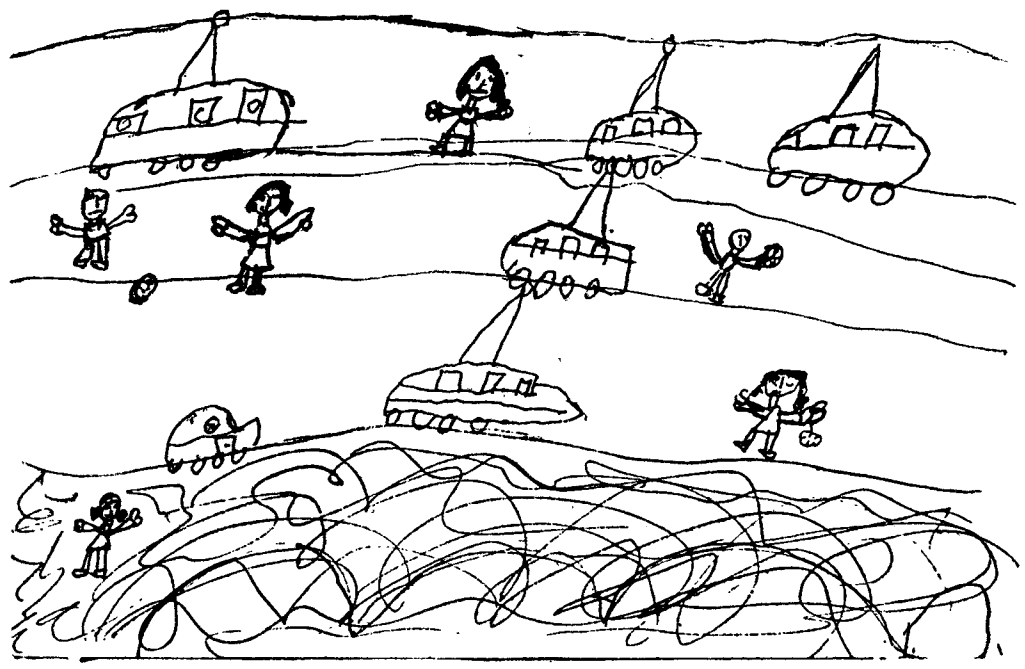




Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — Um dos tornos não tem ferrolho. 2 — Um nó no lenço do cozinheiro (à direita). 3 — Os feijões alterados. 4 — A esferográfica nesta nova posição (cozinheiro da direita). 5 — O barrete do cozinheiro (à esquerda) é maior. 6 — Falta o cabeço à válvula da direita. 7 — A massa do pão (à direita). 8 — O canto do tabuleiro (à direita). 9 — Pão cortado no tabuleiro (à esquerda). 10 — Os canos noutra posição.

PARA OS MAIS PEQUENOS



Uma avenida à beira do rio — desenho de Anabela Galego Ralo, de seis anos e oito meses, de Lisboa

Vá de roda, siga a roda!

1 — Eu chamo-me Rui Manuel Serra de Esteves Palos.

2 — Tenho sete anos e um mês.

3 — Eu mando o meu retrato:

4 — Eu moro em Lisboa.

5 — Eu ando na primeira classe.

6 — Eu gosto de estudar as lições.

7 — Quando eu for grande quero ser corredor dum carro de corridas.

8 — A arte que eu mais gosto é dos bonecos de barro.

9 e 10 — Não sei responder.

11 — A poesia de que mais gosto é da «Barca Bela», do livro da 2.ª classe.

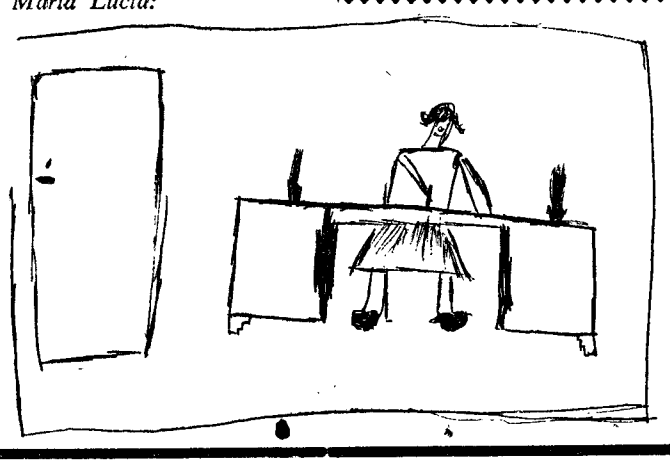
12 — Eu do que mais gosto é de avionetas e carros de corrida e de fazer desenhos.

13 — Eu não gosto de apanhar reguadas, nem de frutas venenosas, nem de cheiretes.

14 — Eu gosto desta página.

15 — Eu gostava que se chamasse «Histórias para o Ensino Primário».

16 — Eu faço-lhe o retrato, Tia Maria Lúcia:



Uma história de Formigas

• Contada pela Tia Maria Lúcia

As preocupações de Formiga-Pai confirmaram-se. Pela segunda vez o Inverno foi muito rigoroso e prolongado e as provisões não chegaram para alimentar convenientemente a grande família formigal, que ficou reduzida a pouco mais de metade: as formigas velhinhas e as mais fracas não resistiram ao frio e ás privações.

Em vista desta segunda calamidade, a Formiga-Pai resolveu tomar grandes decisões. E a Formiga-Mãe pôs-se a seu lado, disposta a ajudá-lo em tudo o que pudesse. Mas nem uma nem outra sabiam o que haviam de fazer.

Ambas tinham muito orgulho no seu formigueiro. Com as suas galerias muito bem abertas, um formigueiro, abrigo e celeiro dos longos meses de frio e chuva, é sempre uma obra admirável, bem o sabiam. Mas o delas era tão amplo, tão bem dividido e arrumado, que ganhara fama na sociedade formigal, e isso dava-lhes grande alegria; alegria que de nada lhes servia agora, que um novo Inverno não tardaria a bater-lhes á porta; Inverno que elas receavam que fosse tão duro como os dois anteriores.

Uma tarde, andavam as duas Formigas, Pai e Mãe, na sua faina, a procurar mantimentos e a pensar em todas estas coisas.

Vai assim a Formiga-Mãe:

— E se nós ampliássemos o nosso formigueiro com mais uma ou duas galerias?

— O problema não é assim tão fácil — respondeu a Formiga-Pai. — Já pensei nisso, mas depois deitei as minhas contas e concluí que não teríamos tempo para encher as novas galerias; portanto, elas de nada nos serviriam.

— Se assim é, o problema parece que não tem solução — disse a Formiga-Mãe. E acrescentou, corajosa e optimista, como sempre:

— No entanto, estou convencida de que todos os problemas têm solução.

— Tens razão, mulher — concordou o companheiro. — Todos os problemas têm solução. Nós, por vezes, é que temos dificuldade em encontrá-la.

Iam a passar por um lugar desconhecido, bastante sombrio, onde não encontravam nada que lhes servisse: nem cereal, nem migalha de pão ou queijo, nem asa ou perna de mosquito, ainda menos favo de mel... Estavam desanimadas e pararam um bocadinho, observando à direita e à esquerda... Havia ali uma forma estranha — seria uma planta? —, enorme para o tamanho das formigas, pequenissima para o porte das árvores. Não era erva, delgada ou rasteira, como tantas. Parecia um guarda-sol um pouco atarracado. Parecia brotar da terra, tal como as plantas, mas seu aspecto nada tinha de parecido com o das folhas e dos troncos seus conhecidos. Ou seria uma pedra, que as há de todos os tamanhos e feitios?

Aproximaram-se as Formigas daquela forma estranha, tactearam-na, e, quase sem querer comeram-lhe um pedacinho. Era qualquer coisa tão macia e saborosa como elas nunca tinham provado na vida! E, a saboreá-la, até esqueceram os seus problemas e só muito tarde regressaram a casa.

(Continua)

PARA AQUELES QUE ACREDITAM
conheça a sua ESTRELA

DE 26 DE AGOSTO A 1 DE SETEMBRO

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Possibilidades de êxito em novas iniciativas, pelo poder da vontade e actividade intensificada. Os méritos serão reconhecidos. Melhoria de situação financeira; apoio de pessoas importantes, popularidade, se for sociável. Bom casamento; herança provável. Os nativos têm uma maneira persuasiva de conseguir o que desejam O prazer das viagens pode entravar um pouco a estabilidade afectiva. Saúde: óptima. Dias desfavoráveis: 27, 28 e 30.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

As especulações podem ser favoráveis neste período, assim possa aproveitar as oportunidades. Prosperidade progressiva em tudo que se relaciona com o património, o lar familiar. Não abuse da prodigalidade. Um orgulho demasiado pode causar-lhe um esbanjamento dos recursos amealhados. Augura cônjuge laborioso, activo, infatigável, que procura o bem-estar da família e o futuro dos filhos. A união pode ser prematura para ambas os sexos. Dias desfavoráveis: 27, 28 e 30.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Período de grande vitalidade e actividade, mas não é ocasião para se abalançar a grandes especulações. Pode haver aborrecimentos com terceiros. Evite o desacordo com empregados ou subalternos. Há uma tendência para a hostilidade, talvez por ser demasiado susceptível. Não abandone a posição tomada, faça por conservá-la. Evite as ligações clandestinas. Os resultados serão negativos. O espírito é independente e rebelde ao jugo do cônjuge. Dias desfavoráveis: 28, 30 e 1.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

A Lua no signo, a governar o psiquismo, vai aumentar a tensão de nervos e de sentimentos; a vontade é obstinada, inflexível. Desejos exaltados, talvez anomalias. Contudo, a inspiração pode permitir a criação de obras de arte notáveis, se tiver faculdades. A intuição é um pouco visionária, excêntrica, se bem que de carácter elevado. O carácter é amável e assegura numerosas relações de amizade. Dias desfavoráveis: 27, 28 e 29.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

Tendência para gozar a vida ao máximo e descurar os negócios que neste período seriam especialmente lucrativos no dmínio comercial. Pode proporcionar-lhe boa situação, decisiva no futuro. Para o sexo feminino, lucros provenientes de estabelecimentos de modas. Augura casamento rico para ambos os sexos. Os leoninos têm o desejo irresistível de impor a sua vontade aos outros, são por vezes despóticos, mas gostam de proteger. Dias desfavoráveis: 28, 29 e 1.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

Afronte a vida sem preconceitos, com firmeza e ideálismo nas acções. As aspirações têm todas as probabilidades de êxito. Não hesite e vá por diante. O período é excelente e requer dinamismo sistemático, ponderação e método. Se tem consciência do seu próprio valor, pode assegurar uma situação excepcional. Há uma atracção irresistível para o desconhecido; pode ser uma ameaça á harmonia conjugal. Combata qualquer fascinação. Dias desfavoráveis: 27 e 28.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

Saturno na VII casa indica que o cônjuge, nestes tempos mais próximos, se for do signo do Carneiro, será bem escolhido pelas virtudes intrínsecas: castidade, discrição, tacto, prudência e economia. Pode assegurar o êxito duma união ou associação. É, portanto, uma posição afortunada para contrair matrimónio. O nativo deste signo é empreendedor, de natureza liberal e generosa, professa o amor das artes, da estética e do conforto, tudo o que faz a vida agradável. Dias desfavoráveis: 28 e 30.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 Novembro)

O aspecto astral favorece os investigadores das ciências e dos casos ocultos da Natureza. Dá grande paciência, persistência, energia e entusiasmo. A percepção é inspirada, exaltada por um intelecto vivo e ardente. Vida sentimental: tem de pôr um freio á líbido sem razão, ás paixões desregradas da sexualidade. Corre o risco de obsessão difícil de dominar. Acentua a tendência para beber, podendo cair no alcoolismo. Nem álcool, nem drogas. Dias desfavoráveis: 27 e 30.

Sagitário

(De 23 Novembro a 21 Dezembro)

Júpiter no signo do Leão sugere todas as qualidades: benevolência, firmeza de carácter, coragem e lealdade. Um modelo de virtudes que é difícil superar. Uma pessoa com estes predicados merece a confiança de todos e pode ter cargos elevados e de responsabilidade. Está á altura do que exigem dele. Pode ser indicado para governar, conduzir os outros. É um «leader». A configuração indica êxito social, elevação. Dias desfavoráveis: 28 e 30.

Capricórnio

(De 22 Dezembro a 20 de Janeiro)

É possível que esteja na defensiva. Com isso só denota que é prudente nos empreendimentos de longo alcance. Os aspectos astrais anunciam obrigações com parentes por causa de herança ou doação. Há certa tensão entre familiares; algumas dificuldades em processos, litígios, etc., mas as viagens de férias prometem ser agradáveis e exercem uma influência optimista, apesar do influxo negativo de Saturno. A vida conjugal torna-se fastidiosa no meio habitual. Por isso será bom mudar de ambiente. Dias desfavoráveis: 27, 28 e 30.

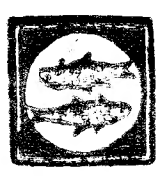
Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

Independentemente do campo de acção e do valor da personalidade, a carreira profissional apresenta-se oscilante, irregular, nestes períodos mais próximos. Não deve dedicar-se a profissões equívocas ou excêntricas, sobretudo secretas ou ilegais, como contrabando. Tudo que seja clandestino corre o risco de o fazer perder a liberdade. Os nativos raramente têm de arrepender-se das más acções, a não ser por aberração ou espírito inferior. Dias desfavoráveis: 27, 28 e 30.

Peixes

(De 20 Fevereiro a 20 de Março)



Os nativos não gostam muito de trabalhar. Só por necessidade, pela satisfação das ambições imediatas. São amigos de grandes comezainas e de libações abundantes. Não sabem limitar-se e tornam-se por vezes alcoólicos inveterados. Na vida sentimental, deixam-se guiar mais pela paixão do que pela razão, pelas simpatias e antipatias, e por vezes sentem-se despaisados, mesmo dentro do seu «habitat» próprio. A configuração sugere acontecimentos imprevistos na vida sentimental. Dias desfavoráveis: 29 e 30.

SIBYLLA

«Conheça a Curia»

A C. P. proporciona-lhe, durante os meses de Julho a Outubro, um bom domingo passado na Curia, com o seu bilhete turístico emitido ao preço de:

Esc. ..... 295$00

Neste preço está compreendido o transporte em caminho-de-ferro em comboio rápido, almoço na Curia, entrada no Parque e «lanche» para a viagem de regresso

discoteca
novidades em discos

ROBERTO CARLOS

Ainda não vai longe o tempo em que a nossa rádio diáriamente tocava discos de Roberto Carlos, nos quais ele cantava e «chorava» os amores incompreendidos tão do agrado do nosso público. Melhorado com o tempo, Roberto associou-se com Erasmo Carlos para nos oferecer «Eu te darei o céu».

Com o seu «ar de moço bem» canta-nos o que esperamos dele. «Negro gato» e «Querem acabar comigo», são boas interpretações do que o cantor brasileiro pode dar aos seus fans, que são *imensas* em Portugal.

CBS — 6327

QUINTETO ACADÉMICO

Com a colaboração do trompetista Mário de Jesus e com a assistência musical do conhecido Luís Villas-Boas, o Quinteto Académico toca e interpreta a composição de José Alberto Diogo, tão divulgada pela nossa rádio «Train» e «724710» (que tem por graça ser o número de telefone de um dos componentes do grupo) e dão-na a sua interpretação de «Puppet on string».

Disco a escutar com atenção e, cremos, de agrado geral.

A Voz do Dono — 7 LEM 3189

CAT STEVENS

Para inaugurar a nova marca de discos «Deram», foi escolhido o cantor Cat Stevens. Com 17 anos apenas, Cat Stevens tem já um êxito que vai apresentar nos E. U. A. e já é conhecido do mundo inteiro «I vole my dog». Na sua primeira gravação «Deram», Cat canta também a sua última criação «Matthew and son».

No segundo disco «Deram» com colaboração do mesmo cantor, ainda e sempre com canções da sua autoria, temos: «I'm gonna get me a gun» «School is out», «Baby get your head screwed on» e «Here cames my baby».

A orquestra que acompanha Cat Stevens é dirigida por Alan Tew.

Deram 15 000 e *EPDM* 1001

AMÉRICO LIMA

Américo Lima, fadista de méritos assegurados com várias gravações, dedicou-se neste disco a cantar diversos fados de Coimbra para os seus «fans». «Rosas Brancas» e «Toada Beirã» (um arranjo do Dr. Luís Goes), «Fado corrido de Coimbra» e em arranjo de Alexandre Resende e Dr. José Afonso «O meu menino».

Decca — SPEP 1202

CLARA SARMENTO

De gravação para gravação Clara Sarmento cria lugar de destaque com as suas interpretações. Acompanhada pela orquestra de João Nobre, Clara Sarmento, neste disco cria o yé-yé saloio, e canta no seu estilo galato, «Vem daí Zé Maria», «Fadinho pule o pé» e e «Quem quer vai».

Alvorada — AEP 60936

ALAIN BARRIÉRE

O cantor de «charme» francês, o galã das praias canta nesta gravação «Barclay», com arranjos e direcção musical de Armand Migiani, o seu grande êxito «Lolita» e «Tu vois», «Ces quelques mots» e «La chamade» que não sabemos se tem algo a ver com o ultimo romance de Françoise Sagan, que tem exactamente o mesmo nome.

Barclay — BEP 700149

THE YOUNG RASCALS

Numa gravação Atlantic, The Young Rascals, voltam ao convívio do público com «What is the reason», «I ve been lovely too long», «No love to give» e «Too many fish in the sea».

Disco para ouvir com agrado.

Atlantic — EP 02-7

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«VERA CRUZ» a sair em 30 de Agosto, ás 16 horas — Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO. Carrega até 28 de Agosto.

«PATRIA» a sair em 6 de Setembro às 12 horas — Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 31 de Agosto a 3 de Setembro

«LOBITO» a sair em 9 de Setembro — Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário) Carrega de 3 a 7 de Setembro

«LUGELA» a sair em 15 de Setembro — Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário) Carrega de 10 a 13 de Setembro

UIGE a sair em 18 de Setembro às 16 horas — Com escala prévia por Leixões, para: LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 8 a 11 de Setembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 15 de Setembro ás 18 horas — Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO e PORTO EVERGLADES (Miami)

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: R. de S. Julião, 63 — Telefs. 369621 8 PORTO: Rua Infante D. Henrique Telef. 23342

GANHE 180$00 agora

GELADEIRA

vale **200$00**
mas pode obte-la por **20$00**

30 cápsulas de vinho VALDOR
ou **6 rolhas de vinho SANGUINHAL**
e

20$00

GELADEIRA

Soc. Com. Abel Pereira da Fonseca, s.a.r.l.

sonarte

FRIGORIFICOS

SEM FIADOR

MODELO 130 LITROS=ENTRADA	390$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	120$00
MODELO 150 LITROS=ENTRADA	450$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	130$00
MODELO 170 LITROS=ENTRADA	550$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	180$00
MODELO 200 LITROS=ENTRADA	680$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	195$00

5 ANOS DE GARANTIA

QUANTIDADE LIMITADA — ACEITAMOS INSCRIÇÕES
ENVIAMOS PARA A PROVINCIA

Artel

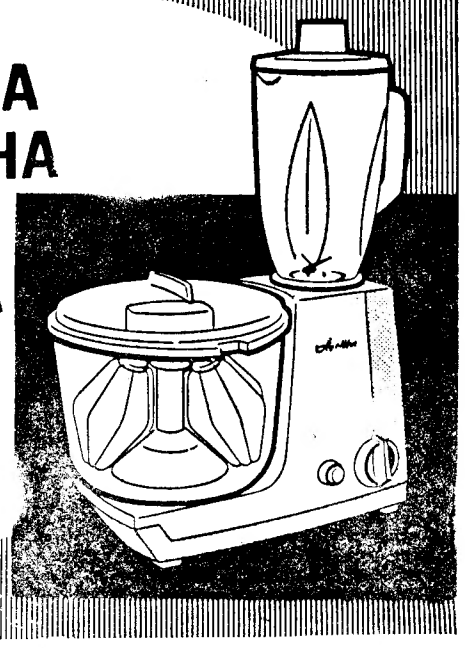
RUA CONDE REDONDO, 119-A

(A SANTA MARIA)

Telefone 43700

StarMix

A MÁQUINA DE COZINHA MAIS COMPLETA DO MUNDO



HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JUSTO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 36...

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
R. C. A.

LISBOA - MADRID

«LISBOA - EXPRESSO» (TER)

HORÁRIO

Partida de Lisboa	9.40
Chegada a Madrid	19.00
Partida de Madrid	10.45
Chegada a Lisboa	19.40

Lisboa a Madrid:

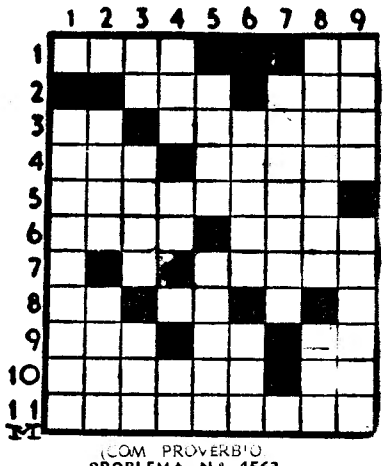
Preço em 1.ª classe ...	447$00
Preço em 2.ª classe ...	349$50

Ligações diárias — Serviço de restaurante e bar — Assentos confortáveis — Ar condicionado

Peça informações e folheto nas Secções de Informações das estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia) ou nas Agências de Viagens autorizadas

em CANTANHEDE «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4563

HORIZONTAIS: 1 — O que. A si. 2 — Zombas. Possui. 3 — Igreja episcopal. Pessoa apalermada ou pacóvia (brasileiro). 4 — Prefixo que designa «ouvido». Agarres. 5 — Pejo. 6 — Enraivecer. Virgem do paraíso maometano que, segundo o Alcorão, deve desposar os crentes na vida extraterrena. 7 — Novidades no vestuário. 8 — Prefixo de negação. Imperfeita. 9 — Pende. Símbolo químico do glucínio. Antigo antigo. 10 — Olha a direito. Preposição. 11 — Persuasivos.

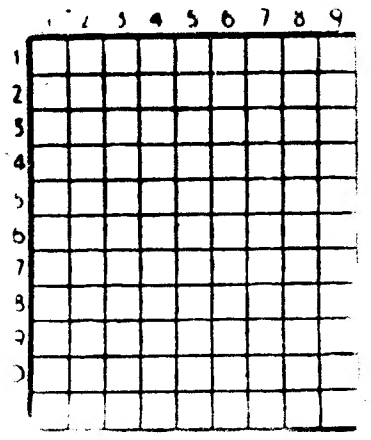
VERTICAIS: 1 — Avarezas. 2 — Espaço celeste. Livro sagrado da India, onde se encontra exposta a doutrina do bramanismo. 3 — Símbolo químico do érbio. Rezar. Cidade do Peru, capital de departamento. 4 — Pronome pessoal. Unidade de peso (abrev.). Campeão. 5 — Livre de perigo. Esgalgado. 6 — Lugar onde as aves põem os ovos. Casa. 7 — Maníaco. 8 — Espalhara. Sufixo que designa colectividade, ajuntamento, grande quantidade. 9 — Aves semelhantes ás avestruzes. Separes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4562

HORIZONTAIS: 1 — Asa. Árabe. 2 — Ré. Saíres. 3 — OLHO. Afim. 4 — Vê. Aderi. 5 — Pagar. MÃO. 6 — Atirem. 7 — Rir. Jeová. 8 — Oca. Lei. 9 — Dó. PILHA. 10 — Fé. Iodo. 11 — Aia. Casou.

VERTICAIS: 1 — Aro. Paródia. 2 — Selvático. 3 — Hégira. Fá. 4 — só. Ar. Pé. 5 — Ao. Arejei. 6 — Riad. Me. Lia. 7 — Arfem. Olhos. 8 — Beirã. Veado. 9 — Esmiolai. Ou.

(Provérbio: OLHO VÊ, MÃO PILHA).



(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8407

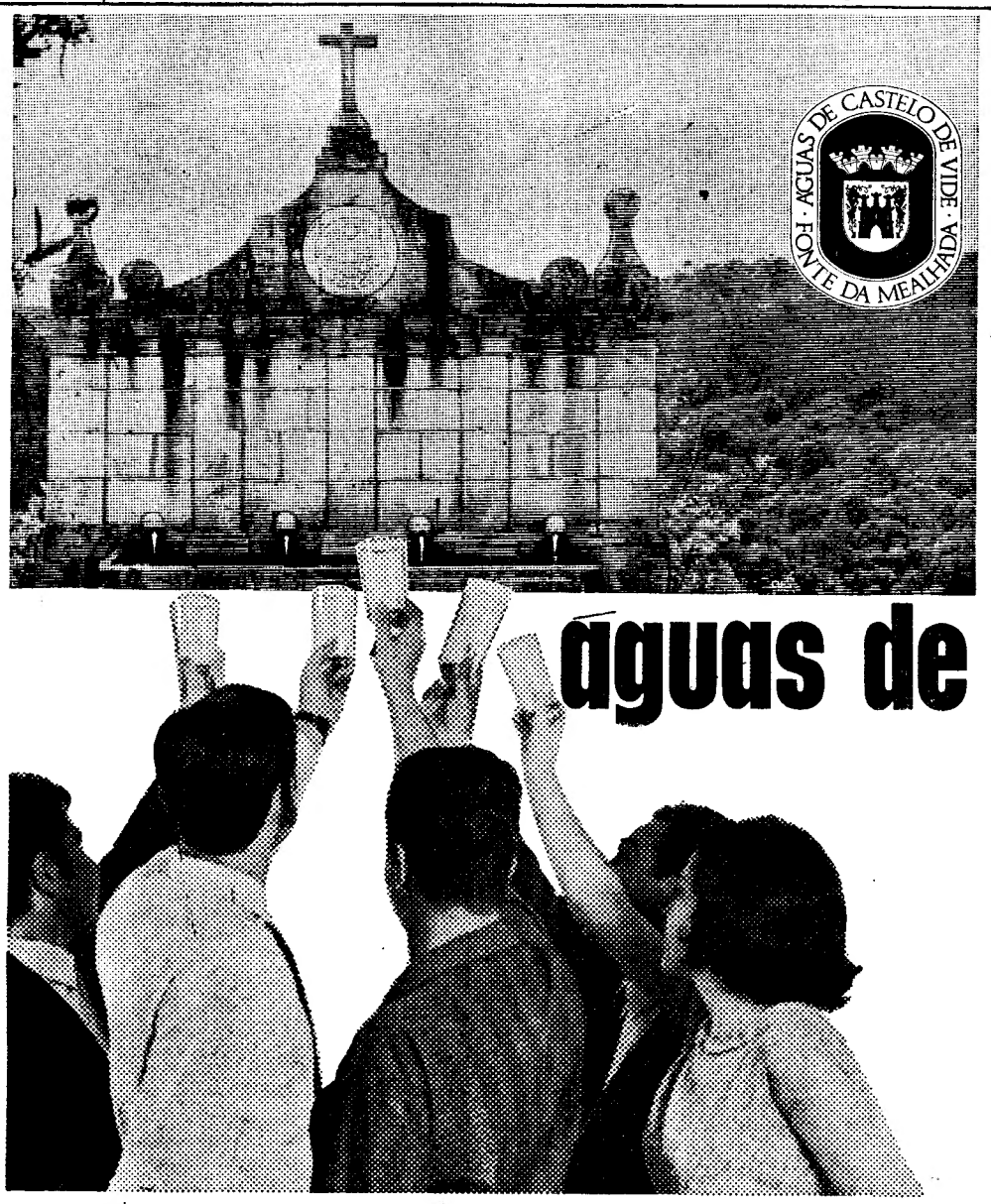
HORIZONTAIS: 1 — Igual. Comida. 2 — Basta. Preposição. O mais. 3 — Estava. O vencimento diário de um soldado. 4 — Acrescentar. A corte. 5 — Invulgar. Panelas (prov.). 6 — Lista. Rio de Portugal. 7 — Cântico de louvor a Deus. 8 — Apertar molhos. Catafalco. 9 — Símbolo químico do níquel. Suspiros. Viração. 10 — Grande. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. 11 — Macaco americano. Mulher bela.

VERTICAIS: 1 — Avivar o lume. Doença de cães, espécie de mormo que lhe escorre das ventas. 2 — Vestir com farda. Volta. 3 — Elegante. Abreviatura de átomo. 4 — Ruim. Amofinara. 5 — Pronome pessoal. Satélite de Jupiter. 6 — Símbolo químico do cério. Massa de consistência mole (pl.). 7 — Antigos mantos usados pelos Gregos. Pronome reflexo. 8 — Navios de três mastros. Primeiro rei dos Hebreus. 9 — Líquidos gordurosos. Aguardente de medronho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8406

HORIZONTAIS: 1 — Paço. Ugar. 2 — Ala. Are. 3 — Rã. Cia. És. 4 — Aparariam. 5 — Ramo. Erra. 7 — Aval. Adir. 8 — Carambola. 9 — Ar. Sia. És. 10 — Mas. Usa. 11 — Asco. Amor.

VERTICAIS: 1 — Parar. Acama. 2 — Alapa. Varas. 3 — Ca. Ambar. Sc. 4 — Cró. Lás. 5 — Fia. Mil. 6 — Are. Aba. 7 — Ga. Irado. Um. 8 — Arear. Ileso. 9 — Resma. Rasar.



CHARADISMO

N.º 21
26-VIII-967

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

1.º TORNEIO NORMAL

9.ª ETAPA

Solicitamos ao Confrade **Ari** o obséquio de arbitrar o presente número escolhendo o melhor trabalho em verso e os dois melhores em prosa.

Aferética

1 — Armas vis à cinta,
Casacas á xéxé,
Vermelhão na pinta,
Cartola na «sé»,
Soprando a requinta,
Anda ao laré,
— que o **ócio** à «destinta»
É para quem é... 3-2
Luciferário (Lisboa)

Metamorfoseada

2 — (Com um abraço de agradecimento ao **Diro Nino**, e saúdando todos os «**novos**» que me honram com a sua presença nesta secção).

Pio não diz que o trabalho
Deva ser feito pelo preto!
Eu bem sei que nada valho
P'ra rimar, fazer soneto...

Com este que hoje apresento
Em segunda poesia,
Mostro falta de talento
Que compenso em cortesia.
Mary, Tina, Ana de Til,
Todas em gesto subtil,
Luciferário, Jarú,

Milete, e outros que tal,
Levaram-me, afinal
A rimar! Mas quem és **tu**?! 5(1)
Zuncronitano (Lisboa)

Sincopada

3 — **Livre** andorinha que voas
P'lo espaço azul, infinito,
Procurando o sol bendito
que te **dá** luz e calor,
Canta todo o teu amor
No hino que sempre entoas.
A Primavera voltou,
Dizes-nos tu, a cantar,
É pena ter de partir
Logo que o Outono chegar!
E quando fores, andorinha,
É como bater em vão
E ninguém abrir a porta!
Assim me sinto, sòzinha,
Ficando sem coração,
Já sentindo a alma **morta**. 5-4
Milete (Lisboa)

Adicionadas

4 — Quem **deplora** as suas **faltas** não passa de um **dengoso**. 2-3
Amascar (Amadora)

5 — **Vive** a **vida** a teu **gosto**. 2-2
Rei Texai (Porto)

Aferéticas

6 — Por **errado** caminho nada **é perfeito**. 4-3
Elifri (Peniche)

7 — O **adorno** é o pão do **janota**. 3-2
Major (Lisboa)

Apocopadas

8 — Na **feira** das ilusões... todo o mundo **compra**. 3-2
Laurenttino (Guimarães)

9 — Homem **prudente** nunca perde a **linha**. 3-2
Tina (Portalegre)

Enigmogramas

10 — Um **amuleto** é o **emblema** da crendice. 4 (+ 4,5) 6
Biscos (Coimbra)

11 — Depois de prestada a **prova** ficou **sem alento**. 5 (+ 4,5) 7
Homarinto (Lisboa)

12 — A **justiça** tem que ser mais severa para os loucos das **estradas**. 6 (+ 1,8) 8
M Trinas (Lisboa)

Epentéticas

13 — **Agora** já não é preciso ir ao teatro para ver **comédia**. 2-3
Estudante (Guimarães)

14 — **Estudo** que por bem ilumina é luz de divino **facho**. 2-3
Zé Chamusca (Almeirim)

Haplológicas

15 — **Vem** atingindo o nosso **País** o desregramento a que lá fora se chama **evolução**. (3-2) 4
Mary (Portalegre)

16 — Para **melhorar** a indústria portuguesa, o capital tem sempre **entrada**; assim se atenuariam sacrifícios que muita gente **suporta**. (2-2) 3
Oviur (Lisboa)

Metamorfoseadas

17 — A **pobreza** envergonhada passa por nós em **silêncio**. 5 (1)
Omar I (Coruche)

18 — Em **terrenos** falsos espreitam os **espinhos**... 5 (3)
Sadino (Setúbal)

19 — Fico **obrigado** a quem me der **alimentação**. 5 (1)
Zorro (Guimarães)

Metamorfoseada múltipla

20 — A **consciência** é um espelho onde se reflecte uma boa ou má **acção**. 4 (1,3)
Baby (Funchal)

Paragógicas

21 — **Partilhai** com justiça, e contentareis a **multidão**. 2-3
Agnus Matutus (Lisboa)

22 — O **descanso** desejado pelo mandrião, presta-se a muito **dito picante**. 2-3
Jofera (Lisboa)

23 — O **conquistador** era o cognome do rei D. Afonso Henriques. Também seria apropriado dar-lhe o epíteto de **grande**. 2-3
Maralip (Lisboa)

Protéticas

24 — É com **disfarce** que muita gente se **salva**. 2-3
Dino Avlis (Guimarães)

25 — **Tema** sem fundamento não serve de **argumento**. 2-3
Gota (Feira)

Sincopadas

26 — **Belo** e puro é o gesto do menino, que quando tem reparte pelo **vizinho**. 3-2
Nito Bias (Porto)

27 — **Final difícil**! 3-2
Tininha (Moura)

Diario de Lisbôa

CHARADISMO — N.º 21

1.º TORNEIO NORMAL

(9.ª ETAPA)

Nome .....

.....

Pseudónimo .....

.....

Morada .....

.....

Localidade .....

.....

Decifrações do n.º 20 19-VIII-67

1 — Atroar, 2 — Potoca, 3 — Peganho, 4 — Devota. 5 — Aromatizar, 6 — Inválido, 7 — Consorte, 8 — Indeterminada, 9 — Gravame, 10 — Verde, 11 — Coração, 12 — Vivenda, 13 — Nocação, 14 — Devido, 15 — Predico. A 16 — Luta, O 17 — Feito. A

A festa do «Dia do «Charadismo» efectuada em Torres Vedras

Como haviamos noticiado, comerou-se no passado dia 13, o **Dia do Charadismo**, tendo no corrente ano sido escolhida para a costumada confraternização da família charadística, a vila de Torres Vedras, onde o Confrade **Jofragor** se esmerou para que tudo decorresse o melhor possivel.

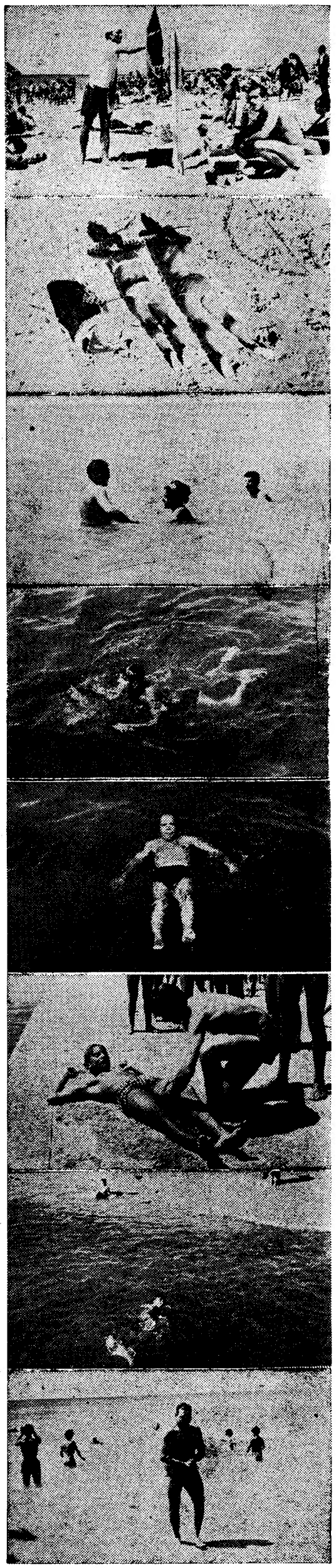
Compareceram 110 charadistas que confraternizaram desde manhã cedo, em alegre convívio.

De harmonia com o programa préviamente estabelecido, efectuaram-se as seguintes cerimónias: Concentração no Café Vera Cruz, missa por alma dos charadistas falecidos, recepção e cumprimentos na Camara Municipal, e almoço no Hotel das Termas, durante o qual se efectuou a distribuição de alguns prémios relativos a torneios já disputados.

Como também vai sendo hábito, realizaram-se vários concursos relampagos, em alegre ambiente e na melhor disposição.

Felicitamos Jofragom, pelo êxito da sua organização.

O próximo numero

No nosso número da próxima semana, inseriremos a lição sobre **Charadas em Terno**, e os resultados da 3.ª etapa do 1.º Torneio Normal.

Correspondência para:
Antonino Fernandes Pereira da Cruz
(Secção de Charadismo)
Redac. do «Diário de Lisboa»
R. Luz Soriano, 48 — Lisboa-2